

Textos

Régis Caanabarro

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 09/09/2016

Título : A camponesa

Categoria: Crônicas

Descrição: Num lugar distante entre o fundo de um bosque e um pântano estava minha aldeia...

Num lugar distante entre o fundo de um bosque e um pântano estava minha aldeia.

Eram tempos difíceis na velha Europa, de caos e guerra e total anarquia política, bandos armados, exércitos desgarrados, bárbaros ou simplesmente ladrões infestavam os caminhos e povoados. Muitas cidades desapareceram nessa época, devoradas pela voracidade dos saques, matanças e incêndios. O povo fugiu para os bosques levando o que podia carregar e os velhos campos de cultivo foram abandonados e em breve a comida acabou aumentando a fúria dos soldados e saqueadores que começaram a procurar as casas isoladas do campo com seus celeiros.

Tínhamos mudado a aldeia para lá graças a esperteza e perspicácia de nosso padre, que após uma visita devastadora dos soldados reuniu os camponeses e organizou a fuga.

Ele recebera uma carta e após lê-la ficara pálido. Ali na frente dos camponeses ele leu alguns trechos para nós, todos analfabetos. Falava de sucessão ao trono, de mercenários, guerras e invasões. Ali decidimos que iríamos construir nossa aldeia num lugar protegido de todo aquele caos.

Não muito longe dali havia um lugar ideal, um fundo de bosque escondido e protegido pelo pântano.

A mudança foi feita com ordem e disciplina e em pouco tempo estávamos ali instalados, passaram os meses quentes sem que nada ocorresse e no primeiro inverno na nova aldeia tudo parecia em paz e tranquilidade. O Castelo do Senhor tinha sido abandonado, ele e seus homens tinham ido lutar em lugar distante e não voltaram.

Com a chegada da primavera tudo mudou, um bando armado assenhoreou-se do castelo e ali acampou por muitas semanas. Ao ir embora o saquearam e incendiaram.

Um grupo de camponeses colhia feno na beira da estrada quando foi atacado por soldados e morto antes de conseguir fugir. As pessoas que estavam perto fugiram para o bosque. Agora toda a cautela era pouca, para buscar lenha ou procurar frutos no bosque devíamos sempre ter muito cuidado. Os bandos errantes que passavam pela estrada seguidamente. Um bando de soldados acampou na nossa antiga aldeia e instalou uma pequena forja, a lenha do bosque e água do riacho ajudavam na fabricação de armas. Não tínhamos mais o livre acesso as terras, qualquer saída da aldeia era feita com cuidado e cautela. A comida começou a faltar, as condições de saúde pioraram e as crianças começaram a adoecer e morrer como moscas. Eu era uma jovem camponesa loira, que o sol e trabalho frequente tinham envelhecido. O cura da nossa aldeia era um filho de camponeses pobres que fora para um mosteiro e ali recebera uma boa educação, mas tinha ideias muito avançadas e perigosas e ao invés de ascender posições na igreja como seria normal para um homem de sua formação acabara ficando como pároco de uma aldeiazinha perdida no interior. Eu gostava muito de lidar com plantas, aprendera muito com minha mãe e outras mulheres idosas, a colher as ervas na hora adequada, a preparar as infusões contra febres e machucados, a fazer emplastos e tisanas. Era o mais próximo de um médico que aquela pobre gente podia dispor. Dividia com eles a pobreza e fazia o que podia para aliviar a situação. Um dia sai a busca de algumas ervas para combater a persistente diarreia que acometia as crianças e muitos adultos, fui adentrando o bosque e chegando cada vez mais perto do acampamento pois somente lá perto poderia encontrar o que buscava. Ao colher as ervas me distrai muito e não percebi a aproximação de soldados, eles correram para mim e eu fugi, corria mas sem largar o cesto pesado, cheio de plantas, tão necessárias. Não me dei conta que o peso de suas armas os retardaria ao correr no bosque. Corri em direção oposta a aldeia para que eles não a descobrissem. Meu capuz foi puxado com violência, pegaram meu braço e só não me mataram por verem que eu era jovem, uma bela escrava. Mas apanhei vários socos no rosto e minha boca ficou cortada. Fui levada até o chefe do bando junto com o meu cesto de plantas medicinais. O homem sujo e grosseiro gostou muito da presa, deduziu que eu entendia de plantas e após rir um pouco apertou minha boca com sua mão e me violentou, senti o cheiro de bebida, de suor e sujeira e ele ria. Jogada num canto como se fosse um trapo velho fiquei ali no chão de palha entre a dor e a vergonha.

Muito trabalho me esperava, carregar lenha, acender o fogo e carregar água, isso durante o dia, a noite eu preparava as plantas e atendia aos doentes, Primeiro aos soldados e depois aos servos, um trabalho sem fim, que me consumia dia e noite. Um labor temperado pelo apetite lascivo do chefe de vez em quando, até que surgiram outras mocinhas mais jovens e bonitas e então fui deixada em paz. As forças pareciam me faltar e os dias se arrastavam cada vez mais pesados. O acampamento foi atacado por outro bando e um cavaleiro me deu uma espadada. Vejo-me flutuando num céu claro e uma cidade luminosa.

Data : 09/09/2016

Título : A caveira amaldiçoada

Categoria: Crônicas

Descrição: Um jovem casal muito amigo buscou minha ajuda. Eles encontraram embaixo da cama uma caveira de um gato preto...

“Tudo o que fizermos, para o bem ou mal, a nós retornará triplicadamente e nesta encarnação”

Um jovem casal muito amigo buscou minha ajuda. Eles encontraram embaixo da cama uma caveira de um gato preto onde ainda estavam os olhos e pedaços da pele. Junto estava um pozinho cinza que se espalhou pela casa.

Coisas estranhas começaram a acontecer, a filhinha deles ficou doente de modo inesperado e com febre bem alta. O médico não sabia dizer o que a menina tinha, nenhum dos dois conseguia dormir tranquilamente, o sono era agitado com muitos pesadelos.

Eletrodomésticos começaram a estragar e lâmpadas a queimar. O ambiente da casa parecia muito mais pesado e começaram a ter problemas com os vizinhos. Surgiram conflitos no trabalho. Qualquer um desses eventos se surgissem isoladamente não chamaria a atenção, mas todos ao mesmo tempo era muito estranho. Eles desconfiaram que algo incomum estava acontecendo. E como tinha uma vizinha que todos comenta- vam que lidava com magia resolveram pedir minha ajuda.

O casal me procurou por confiarem em mim, em busca de orientação. Eu fiquei comovido e decidi ajudá-los. Naquela época já tinha feito diversas experiências com gráficos radiestésicos e símbolos. Um desse gráficos é denominado de anti-magia, ele age como um escudo contra energias emanadas de magia negativa. Coloquei uma foto da família nesse gráfico esperando cortar os efeitos da magia. Ao fazer isso senti um arrepio gelado pelo corpo. Na hora não me assustei. A noite tive a certeza que estava lidando com o sobrenatural. Vi com a terceira visão um vulto tentado entrar na minha casa. O vulto flutuava com um ruído parecido com o rugir de um animal e não tinha uma forma precisa. Era uma massa negra e disforme. A entidade não pode entrar na minha casa por que eu tinha feito uma proteção radiestésica para ela.

Na casa enfeitiçada primeiro fiz uma lavagem de água com anil em todo o chão e após coloquei símbolos de proteção nas portas e janelas. A casa ficou completamente limpa e protegida.

Sete dias após eu ter feito a proteção ao casal, vi de forma clarividente uma espécie de balão cheio de um líquido que parecia sangue explodir. O líquido era mais escuro e

viscoso que o sangue. Naquela época eu não tinha a mínima ideia de como funcionava esse tipo de magia e dos riscos que corre quem tenta dissolvê-la.

ATENÇÃO: HÁ GRANDE RISCO EM TENTAR DISSOLVER MAGIA NEGATIVA MESMO COM AS MELHORES INTENÇÕES. O FATO DE NADA DE MAL TER ACONTECIDO COMIGO DEVE-SE A DOIS FATORES: A PROTEÇÃO DO MEU MESTRE ESPIRITUAL E AO GRAU ESPIRITUAL QUE CONQUISTEI EM VIDAS PASSADAS. Na dúvida é melhor deixar esse trabalho para especialistas preparados.

Quando se descobre o mundo espiritual como uma realidade e não um sonho distante é possível entender os processos que envolvem a magia. Pensamentos e sentimentos emitem determinados tipos de onda, conforme for sua origem. Orações, pensamentos sublimes, alegria pura, pensamentos construtivos trazem ondas de luz e atraem espíritos evoluídos.

Brigas, palavrões, ironia, mentiras, maldições e palavras cheias de ódio, rancor atraem ondas de desarmonia e espíritos atrasados. Uma coisa que é muito comum em algumas famílias é ficar praguejando. Isso tem um efeito terrível nas outras dimensões.

Luz solar, risos de crianças, música clássica espantam seres atrasados assim como as baratas fogem da luz.

A magia é a capacidade de manipular certas leis naturais para chegar a certos resultados. O uso que se faz dela é a que torna positiva ou negativa.

No caso da caveira ela foi preparada e imantada com vibrações negativas de ódio, desarmonia, doença e pobreza. O animal foi sacrificado com muita dor e sofrimento e toda a agonia do animal passou para a caveira. A caveira emanava essa dor e agonia para o ambiente onde foi colocada contaminando tudo. Visitei a casa e pude perceber a tétrica vibração do local. Sem a minha intervenção possivelmente alguém da família ia acabar adoecendo de forma grave. Por pura inveja e despeito, uma pessoa de má índole tentou prejudicar o casal. Além de má índole a pessoa era de uma burrice atroz, esqueceu da lei do retorno. Toda a magia feita volta multiplicada por três. Como a magia foi neutralizada voltou como um míssil para seu emissor. E a mulher que fez a magia se acidentou e quebrou as duas pernas menos de um mês depois de ter feito o mal.

Após esse caso bem sucedido, comecei a estudar os mecanismos do invisível tanto para o bem como para o mal. Descobri que há muitos tipos de energia negativa que circulam por ai. Olho grande, inveja, ódio, raiva e medo se manifestam como ondas invisíveis e muitas vezes afetam a vida das pessoas de modo decisivo. Às vezes basta um comentário descuidado para que um negócio dado como certo não se concretize. Uma pequena carga de inveja (mesmo a nível inconsciente) da pessoa que ouviu inviabilizou o negocio. Por isso os negociantes mais experientes nunca comentam negociações em andamento.

Já a magia propriamente dita tem várias vertentes, das mais grosseiras as mais sofisticadas.

Muita gente ignorante ou despreparada se põem a fazer magia (há uma enorme quantidade de livros que “ensinam” a fazer magia) sem saber como. E muitos livros dão “receitas” mas esquecem alguns detalhes que fazem uma enorme diferença. O astral esta cheio de magias mal feitas que cedo ou tarde retornarão ao seu emissor.

Desfazer magia é um tipo de trabalho sujo, pesado e perigoso. Sujo pois envolve cargas energéticas prejudiciais, pesado pois exige um grande dispêndio de energia e perigoso pois é como desmontar uma bomba, não se tem certeza bem do que se vai encontrar.

Normalmente quem faz isso precisa de muito preparo e conhecimento e acima de tudo de uma boa proteção espiritual. É um tipo de especialização espiritual inerente a certas pessoa, um grau iniciático que nem todos tem.

Uma pessoa despreparada que tentar mexer com isso será como um leigo tentar desmontar uma bomba! O resultado certamente será desastroso.

Uma magia não se desmancha sozinha podendo ficar atuante anos e anos, atrasando a vida de alguém ou se tornando cada vez mais poderosa. E, pasmem, uma magia pode ficar atuando mesmo em outras vidas. Obsessões complexas muitas vezes estão ligadas a magia do tempo de Atlântida ou Lêmuria, ou seja a mais de 10.000 anos atrás .

Quem foi sacerdote ou mago preserva essas habilidades em outras vidas. Se não traiu os seus votos ou usou seu conhecimentos para prejudicar seu semelhante seu poder fica intacto. Os magos e iniciados daquelas eras se encontram encarnados, e muitos estão redescobrimdo quem foram suas habilidades e poderes. O processo de lembrança é gradual para não causar um desequilíbrio nos corpos internos do iniciado. Eles relembram seus graus e conhecimentos e aos poucos vão recuperando seu potencial. Esses iniciados podem ser reconhecidos pelo seu grande conhecimento, impossível de acumular numa só vida. Eles sabem muitas coisas sem ter que aprender !

Data : 09/09/2016

Título : A história de Felipa

Categoria: Crônicas

Descrição: Felipa tinha um rosto comum, cabelos cacheados castanhos e olhos negros e misteriosos...

Felipa tinha um rosto comum, cabelos cacheados castanhos e olhos negros e misteriosos. Seu sorriso era um sol capaz de iluminar qualquer sala por mais escura que estivesse. Era a filha única de um nobre idoso e já estava na idade de casar. Criada com todo o cuidado ela era uma exceção na sua época era muito inteligente e culta. Participava das audiências de seu pai e influenciava nas decisões políticas do pequeno condado. Com ela por perto qualquer ambiente ficava alegre e animado. Ela conversava com todo mundo e tratava a todos com muita gentileza. Coisa bastante rara naquela época. Sua mãe tinha morrido muito cedo e ela tinha sido educada por uma velha criada que tentava lhe impor limites e ensinar os modos como “uma moça deve se comportar”. Mas seu pai acabava tolerando suas travessuras e lhe levando junto nas longas cavalgadas e caçadas no bosque. Sabia montar, atirar com arco e flecha e lutar. Era boa de briga tendo esmurrado muitos moleques mais atrevidos. Nos salões do castelo ela fazia pequenas maquetes de cidades usando pedaços de madeira, gravetos, pedras e pedaços de tecido. Nada faltava nas cidades que ela planejava nem mesmo o cemitério.

Casou com um nobre de boa família mas que não tinha posses. O rapaz um pouco mais velho e muito sério era de poucas palavras. Mas acabou conquistado sua confiança com muita paciência e lhe ensinou a amar.

Ela aos poucos foi se soltando e o sexo se tornou uma grande fonte de prazer. Foram três anos de muita alegria, longas cavalgadas e passeios no bosque onde os dois se amavam na sombra das árvores frondosas.

No quarto ano aconteceram duas tragédias. Ela engravidou e acabou perdendo a criança no terceiro mês. Nessa época seu amado começou a tossir forte e escarrar muito. Logo o sangue apareceu e em dois meses ele faleceu em meio a muita agonia.

Ela ficou triste e calada pela primeira vez na sua vida. Um ano de luto fechado mas o pequeno feudo não podia ficar sem um herdeiro ou a propriedade voltaria ao suserano.

No segundo casamento Felipa casou com um rapaz arrogante e extremamente autoritário. Eles brigavam muito mas o sexo entre eles era explosivo. Discordavam de tudo, ele sempre queria decidir tudo, ter razão. Dizia que ela não sabia de nada que era louca e ciumenta. Ela começou a desconfiar dele e ficava de olho nas criadas mais bonitinhas.

Um dia ela tinha ido cavalgar e chegou mais cedo que de costume. Ouviu ruídos no quarto e ao entrar se deparou com o marido na cama com uma das criadas mais jovens. Com uma vassoura ela expulsou a moça do quarto. Ela saiu correndo nua pelos corredores do castelo. Furiosa ela pegou um banquinho pesado e jogou no marido.

Acertou na cabeça dele e começou a sangrar muito. Todos do castelo correram acudir ao ouvir o barulho.

O corte foi fundo e foi preciso um barbeiro cirurgião costurar o ferimento. Ele ficou com a cabeça inchada por um longo tempo parecendo ter um calombo no lado direito. E o olho foi afetado. Ele não enxergava bem depois do episódio. Continuaram casados mas nunca mais dormiram no mesmo quarto.

No início da primavera ele foi caçar um javali macho que estava devastando a lavoura.

Os servos que estavam com ele disseram que ele não viu o javali avançando pelo seu lado direito. Muito ferido foi levado de volta ao castelo e ao cabo de uma semana faleceu.

Dessa vez o luto foi curto pois se Felipa não cassasse logo poderia perder o feudo.

O terceiro marido de Felipa era um cavaleiro que tinha um título de pouca importância e alguns privilégios reais como um moinho, algumas passagens nas estradas e direitos num pequeno burgo.

Tinha 40 anos. Era moreno com a pele queimada de sol e falava com um certo sotaque por que morara muitos anos no oriente.

Era visto com desprezo por muitos nobres pois explorava algumas atividades de comércio. Pelas costas era chamado de mercador pelos outros nobres. Ele intermediava empréstimos para os nobres. Todos diziam que o banco era dele usando um judeu como testa de ferro.

Ele falava um pouco de árabe e hebraico e costumava contar histórias exóticas sobre o oriente e sobre as cruzadas.

Ele a conquistou com paciência e um fino jogo de sedução. Muita conversa, elogios e belos presentes, histórias engraçadas e picantes. Ele falava em conversas reservadas com ela de um livro chamado Kama Sutra que falava da arte do amor físico.

Durante uma semana após o casamento ele conversou com ela, ofereceu delicados acepipes servidos na boca, tomou vinho adoçado e lhe fez suaves carícias nos pés, ombros, rosto e cabelo. Dormia junto a ela sem tentar nada mais. Depois foram os longos e intensos beijos.

E ela implorou para que ele a tivesse. E ela descobriu nos braços dele o que era o prazer de amar e ser amada em plenitude. Seus gritos ecoavam pelo castelo. Nada do que ela tinha experimentado antes era tão intenso e profundo.

Foram dois anos de muita paixão e prazer e comidas deliciosas e exóticas.

Numa noite quente de verão Felipa queria ser amada mas seu marido tinha cavalgado o dia inteiro e estava cansado. Ele estava acima do peso e com gota. Ela se propôs a fazer a maior parte do esforço e ficou por cima dele. Entre gritos e suspiros ele morreu na hora do amor. O coração dele não aguentou. Ela deu um grito tão forte ao notar que ele estava morto que seu quarto acabou sendo invadido por todos que estavam próximos. E viram a cena terrível da pecadora sobre o marido morto. Foi chamada de bruxa, súcubo e demônio feminino. Para muitos ela era a própria Lilith, o demônio que matava os homens pelo sexo e tentação.

A caça às bruxas começava naquela época e ela foi encarcerada numa masmorra. Seu velho pai teve que pagar caro para conseguir contornar a situação. Suborno e bajulação era o meio de negociação da época. Ela foi internada num convento vizinho ao feudo. Ele fez um acordo com a abadessa e assinou um documento em que a propriedade do seu feudo passaria para o convento após a sua morte. E ela teria a acolhida do convento para o resto da vida. Se tentasse sair dali seria executada. Era isso ou a morte na fogueira por bruxaria. Porque para todos ela matara o marido em pleno sexo como um demônio. Ela estava tendo prazer e por cima dele. Para a época claros sinais demoníacos. E além do mais já tinha sido viúva três vezes!

No convento Felipa foi submetida a trabalhos pesados por longas horas. Na horta do convento, fazendo cestos até seus dedos ficarem em carne viva. Lavando o chão mesmo no inverno mais frio. A obrigavam a trabalhar no jardim sem nenhuma ferramenta ficando toda cortada com os espinhos das roseiras.

E depois longas horas ajoelhadas na capela repetindo frases como

“ Eu não mereço ser amada e feliz pois sou uma pecadora”

“Sexo é abominação, boas mulheres não tem prazer no sexo”

Se tentasse se arrumar era punida. Não podia olhar no espelho ou sorrir. Cada vez que desobedecia apanhava muito. Ela morreu muito cedo com muita tosse e febre.

Nessa vida Felipa reencontrou seu pai. É seu pai nessa encarnação e sua mãe é a velha criada que a cuidou com tanto amor.

Percebi que por trás do seu sorriso um tristeza profunda, sua aura tinha as marcas claras do sofrimento. A marca de uma viúva.

Fiz a leitura do seu mapa astrológico e após a conclusão do mapa ela me relatou como se sentia.

Ela ficava triste muitas vezes sem razão e se sentia culpada por ser bonita. No fundo achava que não merecia de ser amada e ser feliz.

Meus amigos espirituais pediram que eu acessasse os registros akáshicos de uma determinada vida pretérita. Os senhores da luz autorizaram para que ela pudesse entender o que estava acontecendo com ela. Ela recebeu a informação com alívio e me autorizou a publicação da história trocando seu nome.

Hoje Felipa está mais equilibrada e resgatou seu sorriso encantador. Ela deve em breve reencontrar seu amor que em outra vida foi seu terceiro marido. Os senhores da lei darão mais tempo para que eles possam viver esse amor tão profundo.

Data : 09/09/2016

Título : A história de Francesca

Categoria: Crônicas

Descrição: A festa grandiosa e cheia de luxo no palácio da família de Francesca na cidade de Florença...

A festa grandiosa e cheia de luxo no palácio da família de Francesca na cidade de Florença foi em pleno renascimento.

Figurinos esplendorosos enfeitaram as moças, mas nenhuma era tão deslumbrante quanto Francesca que agitava seus longos cabelos ruivos e enfeitiçava todos os homens da festa. As outras moças só conseguiam invejar seu riso vivo e sua desenvoltura, seu olhar intenso e magnético nos olhos verdes. Os rapazes a cortejavam e queriam ser o escolhido de seu coração.

Mas um fogo selvagem parecia agitar aquela donzela, ela brincava com todos, olhava, provocava, mas não escolhia nenhum. Já estava na idade de casar, mas ficava postergando a decisão. E as outras moças torciam para que ela escolhe-se logo e elas pudessem voltar a ser o centro das atenções dos rejeitados por Francesca.

Não era comum uma moça ter a liberdade de escolher seu marido, mas o gênio forte de Francesca se impunha e seu pai não sabia lhe negar nada. Porém o tempo estava se esgotando e em breve ela teria que tomar sua decisão.

O mais favorecido parecia ser Piero o filho de um pequeno joalheiro que se destacava pelos cabelos loiros e olhos azuis. Era o mais bonito e com o sorriso que encantava as moças.

Mas havia também Fernando o moreno de olhos verdes, não tão belo, mas muito inteligente. Sabia fazer poemas de im- proviso e pequenas adivinhações.

E também tinha o ruivo Giacomo que era o mais divertido e simpático com todos. A fortuna de seu pai também era um ponto a favor.

E tinha um estrangeiro vindo da França com seus modos requintados e seu sotaque carregado. Se chamava Pierre e falava estórias engraçadas da corte francesa.

Francesca parecia jogar com todos sem escolher nenhum, mas tinha até o final do ano para se decidir e o baile fazia parte dessa escolha.

Giacomo ao fazer um remoque acabou falando algo que ofendeu Pierre e o clima esquentou entre os dois. E Pierre desafiou Giacomo para um duelo. Francesca ao invés de acalmar os ânimos ficou deliciada e anunciou bem alto “Quem ganhar casa comigo”

Apesar dos rogos da turma do “deixa disso” o duelo foi marcado para o dia seguinte. Pierre era um excelente espadachim e já tinha vencido diversos duelos. Giacomo era um bom espadachim, mas ficava a léguas de Pierre. Sua honra o impedia de voltar atrás. A mãe de Giacomo tentou dissuadi-lo da ideia, mas não conseguiu.

No dia seguinte a praça estava cheia e em lugar de destaque estava Francesca que parecia que estava num piquenique. Totalmente deslumbrada por ter dois homens brigando por ela. Na hora marcada chegaram os duelantes com seus padrinhos.

Enquanto os padrinhos anunciavam as regras do duelo podia-se ver Pierre confiante e Giacomo com um ar grave.

A disputa iniciou com os dois espadachins muito cautelosos, mas logo a técnica superior de Pierre se destaca.

Giacomo se defendia com extrema dificuldade, mas mostrava agressividade. Os golpes de Giacomo eram repelidos facilmente por Pierre que parecia prolongar a luta para exibir sua habilidade. Num golpe mais elaborado de Pierre, Francesca não se conteve, se levantou e aplaudiu gritando “bravo”. E Pierre adorou, passando a executar golpes bonitos e fazer medidas enquanto ria. Giacomo estava vermelho e cansado e a espada de Pierre raspou no seu rosto tirando sangue. Isso lhe provocou uma grande raiva e ele avançou seus golpes, Pierre desviava tudo com um ar de diversão. Ao fazer mais uma medida se distraiu e a espada de Giacomo lhe atravessou o peito. Giacomo acabou escorregando e caiu por cima de Pierre dando um grito.

Os padrinhos correram acudir e tiraram Giacomo de cima de Pierre. Pierre estava morto e Giacomo com uma espada atravessada no lado direito do peito. Francesca parecia paralisada e não acreditava no que via. Giacomo passou uma semana de agonia e morreu. Francesca ficou um mês reclusa e depois mandou chamar Piero e disse que ia casar com ele. Faltando um mês para o noivado ela rompeu o compromisso e escandalizou a sociedade. Fernando já estava noivo quando isso aconteceu e recebeu um recado para falar com Francesca. Ele foi e disse que estava noivo e se casaria com outra. Francesca insistiu. Ele não cedeu. Ela compareceu a uma festa deslumbrante e conseguiu encantá-lo. No outro dia seguinte ele rompeu o noivado.

Ao anunciar seu noivado com Fernando, Francesca escandalizou a sociedade. No outro dia Piero cometeu suicídio e deixou um bilhete culpando Francesca. E alguns dias depois a ex-noiva de Fernando tomou veneno. Fernando ficou transtornado ao saber disso e enlouqueceu. A essa altura começaram os rumores que diziam que Francesca era uma “maledeta” e só traria desgraça ao homem que ficasse a seu lado. Para calar a boca de todos seu pai mandou buscar um noivo na cidade de Pisa.

No dia da sua festa de noivado a mãe de Fernando invadiu a festa e gritou na frente de todos:

- Maledeta, você só traz desgraça e morte, você nunca será feliz no amor!

No outro dia durante uma caçada o noivo de Francesca é atingido por uma flecha e morre em seguida. O sexto pretendente era um jovem de família nobre empobrecida. E foi convencido com um alto dote. Morreu de tifo doze dias depois do noivado

E o sétimo pretendente era um jovem que não era nem um pouco supersticioso e que morre do coração no banquete de noivado com uma taça de vinho na mão.

Sete pretendentes, seis mortos e um louco. Francesca vivia reclusa e seu pai já não sabia o que fazer. Os mexericos se espalharam e ninguém tinha coragem de deixar um filho casar com ela por dinheiro nenhum desse mundo.

Um jovem seminarista ficou hospedado no palácio da família, pois viajava rumo a Roma. O jovem é seduzido por Francesca e acaba se enforcando. A família paga muito dinheiro para a família do jovem para abafar o escândalo.

Francesca é recolhida a um convento, seus lindos e longos cabelos são cortados e ela faz votos de obediência, castidade, humildade e pobreza. As superiores do convento se compraziam em humilhá-la e castigá-la. Ela é açoitada, passa a pão e água muitas noites numa cela nua. Vai fazer faxina no convento. Ela machuca muito os joelhos e enfraquece seus pulmões pela umidade excessiva.

Ela se arrepende dos seus erros, especialmente da vaidade e sente que não merece ser feliz no amor. Esse sentimento se manifestou nessa vida.

Mas os senhores do karma dão a todos a chance de reparar seus erros.

Todos os erros de Francesca foram resgatados em outras vidas, ficou apenas o sentimento que não merece ser feliz no amor e que não é bom ser bonita e atraente.

Vi tudo isso ao ler suas mãos, tive acesso aos registros akáshicos daquela vida passada e dos vínculos que surgiram daí.

Ao conhecer sua história e fazer uma carta renunciando aos votos de pobreza, castidade e obediência ela rompeu os vínculos do passado.

A história é real somente o nome foi trocado e a divulgação foi devidamente autorizada.

Tudo desvendado e clareado, agora Francesca pode encontrar o amor e a felicidade nessa vida.

Data : 09/09/2016

Título : A história de Serena

Categoria: Crônicas

Descrição: Serena é uma mulher alta e determinada...

Serena é uma mulher alta e determinada. Sua risada é retumbante e costuma chamar muita atenção aonde vai.

Saiu do interior onde a família enfrentava enormes dificuldades e veio para a cidade trabalhar como empregada doméstica. Com esforço e determinação foi superando obstáculos conciliando o trabalho com o estudo e assim concluiu um curso superior e pós graduação.

Quando a conheci ela trabalhava como diretora de uma empresa de grande sucesso.

Simpatizei com ela na hora e ela tinha um conhecimento muito amplo de temas esotéricos e terapias alternativas. Ele fez a leitura da mão comigo.

Ela era uma mulher muito bem sucedida no trabalho e se considerava uma vencedora. Mas um fracasso no amor. Tinha casado duas vezes e acabara de desmanchar um noivado com casamento marcado.

No fundo não se achava bonita e atraente e acabava se envolvendo com pessoas que não a valorizavam.

Não adiantava as pessoas dizerem que ela era bonita e encantadora. Ela não conseguia acreditar.

Num atendimento eu vi claramente uma espécie de mancha na sua aura. A mancha ficava na altura do rosto. Concentrando a visão pude ver uma espécie de queimadura no seu corpo etérico. Como se todo o rosto tivesse queimado em carne viva.

E imediatamente tive acesso ao registro akáshico de uma vida passada no Egito.

Serena era uma jovem linda, filha de uma família da nobreza. Estava no templo de Ísis aprendendo com as sacerdotisas. Como filha única ela deveria casar e estava apaixonada. O rapaz era um jovem sacerdote que também servia no templo.

A família de Serena já aceitara o enlace que teria lugar numa data festiva dentro de poucos meses.

A família de Serena acolhera uma prima sua chamada Sekhmet. A família dela tinha sido devorada por crocodilos quando passeavam de barco no rio Nilo. Ela ainda era um bebê quando ficou órfã.

Seus tios criaram as duas como o mesmo carinho e desve-lo. Tinham praticamente a mesma idade.

Mas Sekhmet sempre teve muita inveja da prima. Da sua simpatia que fazia as pessoas adorarem ela. Da família de Serena ser mais rica que a sua.

Essa inveja sempre foi dissimulada por Sekhmet. Até que as duas entraram para o templo quando ficaram mocinhas.

Serena rapidamente ganhou a simpatia das outras garotas e isso irritou muito Sekhmet

Quando Serena mostrou interesse pelo jovem sacerdote Sekhmet determinou-se a conquista-lo a qualquer preço. E tentou seduzi-lo de todas as formas.

Ela queria tirar algo de Serena. Nada lhe daria mais satisfação que isso.

Mas ela não conseguiu e faltando duas semanas para a cerimônia de casamento ela bolou um plano diabólico.

Quando Serena se dirigia a seu alojamento foi agarrada por um escravo forte. Sekhmet surgiu na sua frente .

- Minha prima por favor me ajude.

- Ajudar você ! Sekhmet deu uma gargalhada irônica.

- Eu nunca ajudaria você! Eu te odeio. Sempre odiei e agora posso falar isso!

- Mas Sekhmet o que eu fiz para você me odiar tanto assim! Eu fiz algo que a magoou ?

- Você existe! E todos gostam de você, todos bajulam você. E eu sou sempre desprezada. Fico de lado. Agora você vai me pagar por tudo.

Uma serva se aproximou com uma bacia e com um riso de satisfação Sekhmet despejou o conteúdo na cabeça de Serena.

Serena gritava de dor enquanto o acido corroía seu rosto. E foi largada no chão a se debater.

E antes de fugir Sekhmet disse para ela.

- Quero ver alguém casar com você! Deformada, horrível. Você nunca mais será amada por alguém. Você nunca mais será amada, nunca mais! E saiu gargalhando.

Os gritos de Serena acabaram chamando a atenção. Ela foi socorrida e levada para a enfermaria. Somente os cuidados dos melhores médicos e suas fórmulas vegetais conseguiram aplacar a profunda queimadura.

Foram meses com o rosto coberto de bandagens trocadas várias vezes ao dia. Eram banhadas em soluções vegetais especiais.

Serena ficou calada, parecia em choque profundo. E depois do tratamento pediu um espelho e que todos saíssem do quarto. Ela retirou as bandagens e se olhou no espelho.

Seu gritou alucinante assustou a todos. Ela estava encolhida no leito num choro comovida.

-Eu sou horrível, nenhum homem nunca mais vai me amar!

E seu amado tentou de todas as formas se aproximar. Mas ela não queria mais vê-lo.

Sempre tinha a impressão que ele a buscava por piedade e não por amor.

Viveu o resto da vida isolada e triste. E repetia sempre que nunca mais seria amada por alguém. Aquela queimadura ficou marcada profundamente na sua consciência e se repetiu no corpo etérico nessa nova vida. Ela não se achava bela ou digna de ser amada por um homem.

Ao revelar toda essa história para Serena comecei um processo de cura muito profundo. Fiz um pequeno ritual naquele momento. Ela chorou copiosamente e se sentiu aliviada. Um fardo pesado tinha deixado de existir.

O processo foi completado com mais alguns atendimentos. Indiquei também uma fórmula floral preparada com creme neutro para ser passada no rosto. Passado dois meses pude ver que a sua aura não tinha mais a queimadura. O processo foi concluído.

Hoje Serena está casada, feliz e tem dois filhos.

Data : 09/09/2016

Título : A hora mais clara - o mestre da luz

Categoria: Crônicas

Descrição: A jornada que começou em 2002 parecia não ter fim...

“A parte mais difícil dessa jornada é lidar com a solidão.

É preciso confiar em si mesmo e guiar-se não pela luz das estrelas mas pela luz que sai do coração. Não há um guia ou mestre além do próprio mestre interior. E o silêncio aterrador do caminho. Você encontra alguns seres que lhe darão pistas do caminho a seguir. Mas vai precisar distinguir a mentira da verdade. Até que só nos resta confiar no próprio coração e aprender a conviver com o silêncio e a solidão. “

RÉGIS CAANABARRO

A jornada que começou em 2002 parecia não ter fim. Muitas vezes tive vontade de largar tudo e me conformar a uma vida comum, sem buscas espirituais. Mas eu sabia que nunca ficaria satisfeito em viver como todo mundo. Nunca ia conseguir me enquadrar nos padrões e me sentir feliz. Pensar na aposentadoria, esperar ansioso a sexta feira, acompanhar ansioso o Big Brother Brasil e comemorar os feriados no meio da semana sempre me pareceu pouco. Eu queria mais, eu queria um sentido para minha vida, algo maior. Sentir que podia desenvolver meu potencial e fazer a diferença.

Se em 2002 eu não sabia quem eu era agora eu tinha certeza de quem sou e de onde eu vinha. Só queria saber os rumos do futuro que ainda estavam nebulosos. Queria muito mais que o sucesso profissional e econômico. Eu queria cumprir plenamente minha missão.

Eu tenho saturno retrógrado no meu mapa e a sensação é daquele aluno que esta pendurado numa cadeira na faculdade. É só concluir aquela matéria para se formar, todo mundo na faculdade o conhece e diz “você AINDA não se formou?

Nada no mundo era mais importante que concluir a missão. Fechar esse ciclo.

Então me dei conta que nos últimos tempos eu estava tão focado no trabalho como astrólogo que esquecera que os mestres podiam ter outra missão para mim.

Que a astrologia era importante mas talvez fosse necessário desenvolver outras atividades a serviço da espiritualidade.

E naquela noite antes de deitar eu rezei agradecendo aos mentores espirituais e me pondo a disposição deles para a tarefa que me quisessem designar.

Na outra noite sentado na minha escrivaninha eu vi na porta um homem alto com roupas egípcias e muitas jóias. Seu rosto forte e olhar incisivo. Ele não falou nada mas eu recebi todas as informações no coração. Era o meu mestre secreto, o mestre da luz.

Meu corpo todo amoleceu e ele entrou em mim. Confirmou meu nome secreto que tinha recebido no antigo Egito. Tinha muitas perguntas a fazer.

Uma jornada tinha chegado ao fim. E outra se iniciava.

Data : 09/09/2016

Título : A luz que me guia

Categoria: Crônicas

Descrição: Ela está ali, um pouco a minha frente, um metro e meio ou dois...

“Boa noite minha estrela companheira

Como vai teu infinito

Teu silêncio essa luz calma

Aqui estou de coração machucado

Sozinho e desconcertado

Pra de novo te falar “

ESTRELA COMPANHEIRA – JESSÉ

Ela está ali, um pouco a minha frente, um metro e meio ou dois. Ela sempre esteve ali. Uma luz, uma pequenina luz que está sempre a minha frente e me faz andar. Desde pequeno eu sempre tive uma convicção muito forte de ter uma missão, uma tarefa a cumprir na minha vida, uma tarefa que envolveria uma liderança, uma atividade incomum.

E assim passei minha infância e parte da adolescência atrás de algo que não sabia o que era. Busquei nos livros pois a atividade rotineira me entediava, nunca quis ser igual a ninguém, sempre busquei a mim mesmo. Era difícil falar ou perguntar certas coisas.

Aprendi a buscar sozinho minhas respostas e me tornei um autodidata. Gosto de aprender sozinho, aprecio um desafio. Quando eu tinha 15 anos encontrei a resposta, qual seria a missão ou tarefa desta vida. Descobri algo grandioso e maravilhoso que preenchia minha busca interior. A astrologia não fornecia todas as respostas que queria, mas trazia muitas informações e eu podia ajudar muita gente com ela.

Quando abri mão de tudo por causa da seita essa luz pareceu se apagar, mas acredito que ela simplesmente se ocultou. Quando retomei a estrada o amadurecimento psicológico se fez duro e forte pela dor. Mas a luz, a pequenina luz que se fizera invisível ressurgiu no meu caminho. Até hoje não sei se esses dez anos não faziam parte de um plano maior para crescimento interior e preparação para a missão.

Estou de volta a estrada, as solas dos pés estão calejadas, as mãos cortadas de espinhos. Mas a alma está doce, o coração está suave.

Eu prossigo sozinho, mais um tempo, pouco tempo eu sei. Mais adiante essa estrada desembocará em outra maior e terei a companhia de mais buscadores dessa jornada.

Data : 05/10/2003

Título : A LUZ QUE ME GUIA

Categoria: Crônicas

Descrição: Ela esta ali, um pouco a minha frente, um metro e meio ou dois. Ela sempre esteve ali. Uma luz , uma pequenina luz que esta sempre a minha frente e me faz andar.

A LUZ QUE ME GUIA

Ela esta ali, um pouco a minha frente, um metro e meio ou dois. Ela sempre esteve ali. Uma luz , uma pequenina luz que esta sempre a minha frente e me faz andar. Desde de pequeno eu sempre tive uma convicção muito forte de ter uma missão, uma tarefa a cumprir na minha vida, uma tarefa que envolveria uma liderança ou um certo destaque, uma atividade incomum.

E assim passei minha infância e parte da adolescência atrás de algo que não sabia o que era. Busquei nos livros pois a atividade rotineira me entediava, nunca quis ser igual a ninguém, sempre busquei a mim mesmo. Era difícil de falar ou perguntar certas coisas, aprendi a buscar sozinho minhas respostas e me tornei um autodidata.

Gosto de aprender sozinho, aprecio um desafio. Quando eu tinha 15 anos encontrei a resposta, qual seria a missão ou tarefa desta vida. Descobri algo grandioso e maravilhoso que preenchia minha busca interior.

Nessa missão teria que me preparar e me dispus a isso. Mais tarde perto dos 24 anos eu passei por crises profundas e abri mão daquilo que dava sentido a minha vida, daquilo que não poderia abrir mão sem perder um pedaço de mim. Da paixão da minha vida. E o tempo passou, eu andei por outros caminhos, conheci muitas pessoas mas não pude encontrar alegria e felicidade sem minha paixão.

O amadurecimento psicológico se fez duro e forte pela dor. Mas a luz, a pequena luz que se fizera invisível ressurgiu no meu caminho. Até hoje não sei se estes dez anos não faziam parte de um plano maior para crescimento interior e preparação para a missão.

Estou de volta a estrada, as solas dos pés estão calejadas, as mãos cortadas de espinho.

Mas a alma esta doce, o coração esta suave. Eu prossigo sozinho, mais um tempo, pouco tempo eu sei. Mais adiante esta estrada chegara outra maior e terei a companhia de mais buscadores dessa jornada.

5/10/2003

Data : 10/04/1989

Título : A Mulher

Categoria: Poesia

Descrição: A Mulher É a síntese

A Mulher

É a síntese

Da Beleza e Amor

Contidos no Universo

10/04/1989

Data : 27/11/1989

Título : A Mulher amada

Categoria: Poesia

Descrição: A Mulher amada

A Mulher amada
É a essência do Feminino!

27/11/1989

Data : 05/04/2006

Título : A MULHER DE PIJAMA

Categoria: Crônicas

Descrição: Já se fizeram muitos textos e estudos sobre mulheres em que partindo-se de sua roupa ou cabelo conclui-se sobre seu verdadeiro estado da alma.

A MULHER DE PIJAMA

Já se fizeram muitos textos e estudos sobre mulheres em que partindo-se de sua roupa ou cabelo conclui-se sobre seu verdadeiro estado da alma.

Sinto lhe dizer que todos eles somente arranharam a superfície já que só existe uma maneira de penetrar na alma feminina : é saber o que ela usa para dormir.

É nesse momento sublime cheio de intimidade que caem suas defesas e ela se revela verdadeiramente por inteiro.

Hoje vamos falar da mulher que usa pijama para dormir.

A escolha em si demonstra um forte traço de personalidade, o desprezo pelas convenções que dizem que ela deve usar camisola.

Uma mulher resolvida a ser ela mesma cheia de autenticidade e transmite uma tranquilidade doméstica, um gosto de lar sem sacrificar a sensualidade. Por que eu não consigo ver nada mais sensual que uma mulher de pijama de cara lavada, totalmente natural e a vontade. Ali ela esta inteira, completa, totalmente mulher. Não importa se o pijama do namorado, ela está sempre linda.

Aconchegando-se felinamente a nosso lado, ronronando como uma gata a pedir carinho, uma felina completa a exalar sensualidade e cheirando a alfazema e pecado. Enrolando-se no seu homem, jogando as cobertas para o lado, com roupas e meias espalhadas pelo quarto numa deliciosa bagunça.

E dormindo, enfim, satisfeita, grudada, enleada no seu amado...

Domingo de chuva, mulher de pijama esparramada no sofá com meia soquete de bichinho, um cobertor, uma bacia de pipoca e vendo um filme uma comédia ou desenho

animado invariavelmente já que ela não tem nenhuma vergonha de chorar numa cena triste, de admitir que adora a Julia Roberts, O Rei Leão, Madagascar e Garfield.

Num sábado gelado ela na cozinha fazendo bolo de chocolate e lambendo o pote do resto da massa com os dedos.

Infantil ? Imatura ? Não, uma mulher resolvida e tranquila que não liga para o que os outros vão pensar. Invariavelmente adora crianças e bichinhos de pelúcia, tem os pés gelados (que adora encostar nos pés do namorado ao dormir), adora pizza e musica romântica.

Se você quiser conquista-la lembre-se que ela quer parceria, cumplicidade, segurança mas com uma dose de paixão.

Adora piquenique, passeios na chuva e inicio de outono. Ir ao cinema, comer crepes e pizza, estourar bola de chicle e pular poças d'agua.

Uma mulher fascinante para se conhecer, agradável para conviver e que muito facilmente acabamos amando, quase sem perceber !

Data : 09/09/2016

Título : A noite mais escura - o mestre das sombras

Categoria: Crônicas

Descrição: Antes que a luz brilhe é preciso que as trevas se tornem mais escuras. É preciso uma última prova antes de chegar a luz...

“Sonhar mais um sonho impossível

Lutar

Quando é fácil ceder

Vencer o inimigo invencível

.....

Quantas guerras terei que vencer por um pouco de paz”

SONHO IMPOSSÍVEL – J. DARION E M. LEIGH VERSÃO DE CHICO BUARQUE E RUY GUERRA

Antes que a luz brilhe é preciso que as trevas se tornem mais escuras. É preciso uma última prova antes de chegar a luz.

Encontrei o mestre das sombras não em uma pessoa mas em duas. Pessoas que confiei e considerava muito. Fizeram de tudo para me sabotar e me atacaram energeticamente. Demorei para me dar conta do que acontecia. Suas palavras cheias de malícia e doçura traziam veneno e procuravam me tirar do caminho. Estavam por dentro das minhas experiências. Eu confiava e contava o que via e o que experimentava. Até que percebi uma força sombria barrando o meu caminho. Mas eu não conseguia entender o que havia. Intuitivamente recebia a informação de manter o silêncio. E assim comecei a proceder. Não falava mais de minhas experiências espirituais com ninguém. Somente escrevia tudo que via e sentia mesmo quando não entendia o significado. Anotar foi muito importante pois permitiu que pudesse rever muita coisa e como num quebra cabeças ir juntando as peças.

Tive um sonho muito vívido que vagava numa noite sem lua num lugar estranho. Via caixas grandes ao meu lado. Depois percebi que estava no cemitério e vagava entre túmulos. Eu estava guiando um grupo de pessoas e precisava atravessar o campo santo antes da meia noite. Reconheci as pessoas que estavam comigo. Eu não tinha nenhum medo e vi muitas criaturas estranhas de aparência sinistra. Não tive medo pois percebi que não era seres negativos. Eles assustavam somente quem tinha feito algo errado quem agia corretamente não tinha nada temer. Uma mulher de cabelo escuro e uniforme militar estava de vigia e nos atacou. Atirou no grupo e as balas passaram perto ricocheteando nos túmulos. Todos se assustam e eu estava muito calmo, dei um sorriso e digo “vamos brincar um pouco”. Ergo um bastão de madeira e dele sai uma bola de fogo como se fosse um foguete. A bola explodiu junto a mulher que fugiu apavorada.

Continuando o caminho encontramos uma criança morta cercada daquelas criaturas de aparência estranha. O ser que estava no comando envolto numa capa escura se aproxima e sussurra ao meu ouvido.

- Uma já foi mas tem mais um.

Acordei com as imagens do sonho bem vívidas. Anotei tudo e depois fiquei pensando.

Sabia quem era aquela mulher, ela estava me sabotando, parecia amiga, mas faltava mais alguém. Os seres de aparência sinistras eram guardiões, aquele que estava no comando era um poderoso guardião que me ajudaria muito em momentos difíceis, mas eu precisava descobrir quem era o outro inimigo que se ocultava. O guardião fora muito claro sobre isso. Os ataques energéticos ficaram muito fortes. Começaram a queimar lâmpadas e estragar aparelhos elétricos. Coisas estranha aconteciam. Quase fui atropelado diversas vezes apesar de ter todo o cuidado. Eu via sombras a minha a volta, ouvia sussurros estranhos e sinistros.

Passei sete dias e sete noites em um grande embate energético. Sentia a todo o momento os ataques energéticos. Uma espécie de pressão sobre a cabeça tentado me empurrar para baixo. Ao deitar eu tinha toda a cautela, fazia um ritual de proteção e deixava uma vela acesa no meu altar. O sono era agitado e com muitos sobressaltos. Usei tudo o que sabia para me defender e proteger. Fiz todo o tipo de proteção e ritual.

No sétimo dia estava esgotado e desanimado. Percebi uma sombra a meu lado. Era o guardião que falara comigo no meu sonho. Ele se postou a minha esquerda em silêncio.

Nesse momento o sol já tinha se posto. Mais uma noite difícil, sem dormir direito me aguardava. Alguma coisa em mim reagiu.

- Chega – eu gritei

- É tudo ou nada – falei alto.

Fechei a porta da biblioteca. Acendi uma vela no altar e pedi ajuda ao meus mentores espirituais.

Risquei um círculo de proteção no chão. Acendi um incenso de limpeza e arrumei meus cristais numa mandala.

Empunhei meu athame (punhal consagrado) na mão direita e apontei para a frente

- Quem é você que me ataca nas sombras, falei com firmeza.

- Ordeno que apareça, disse com voz forte.

Senti um arrepio na espinha, a chama da vela dançou e pude ver a minha frente uma sombra dançando.

E senti o ataque energético. Usando minha vontade e o punhal eu ataquei de volta.

Sentia ela tentando entrar na círculo sem sucesso. Um medo estranho parecia crescer em mim. Respirei fundo e controlei as emoções Expulsei o medo.

Até que alguma coisa despertou em mim. Vi o athame parecer uma espada e eu disse com uma voz que brotou de dentro da alma

- EU SOU! E falei pela primeira vez meu nome iniciático. A sombra sumiu.

Eu estava esgotado, suado e então olhei o relógio. Faltava um minuto para a meia noite.

Dormi como desmaiado e sonhei com um campo florido.

Cheio de beleza, sol e crianças brincando.

No outro dia acordei sereno e tranquilo.

Data : 25/07/1986

Título : A Nova Era

Categoria: Poesia

Descrição: O homem será a canção A bandeira e o coração

A Nova Era

O homem será a canção

A bandeira e o coração

E a mão que empunha a bandeira

O homem será a luz

O centro de Tudo

Quebraremos os tempos

E ouro não será tudo
Obedecer sabemos demais
Só nos resta criar
Saber ousar
Vamos voar alto
Porque além de tudo sonhei
Em saber de tudo sonhei
Sem medo de amar
Saber sorrir.

Data : 07/06/1988

Título : A Poesia

Categoria: Poesia

Descrição: A Poesia Vem do coração

A Poesia

Vem do coração

E diz

Que a beleza

Ainda

Tem a forma e Nome de Mulher!

07/06/1988

Data : 07/12/1988

Título : A SOMBRA DOS MANACÁS

Categoria: Poesia

Descrição: Ela sonhava A sombra mansa dos manacás

A SOMBRA DOS MANACÁS

Ela sonhava
A sombra mansa dos manacás
Era primavera
Ela florindo
Embaixo dos manacás
Os pássaros em revoada
Faziam Poesia
O perfume das flores
Prometia Amores
Primaveria
Ele era outonal
Apesar de ser tão jovem
Áspero
Porem ao vê-la
Tão frágil
Delicada
Desprotegida
Quis cuidar dela...
Acabaram apaixonados
Depois amaram-se
Tanto, tanto
Que foi tamanho o exagero
O Desespero
Que Casaram!

07/12/1988

Data : 09/09/2016

Título : A teia de mentiras

Categoria: Crônicas

Descrição: Eu tinha 20 anos e lutava para me firmar como astrólogo profissional quando conheci um dito grupo...

“Meu amigo meu compadre meu irmão

Escreva sua história com pelas suas próprias mãos

Nunca deixe se levar por falsos líderes todos eles se intitulam porta-vozes da razão....

O importante é você ver o grande líder que existe dentro de você”

COMO DIRIA DYLAN – ZÉ GERALDO

Eu tinha 20 anos e lutava para me firmar como astrólogo profissional quando conheci um dito grupo esotérico num momento difícil de minha vida. A morte de meu pai me abalou muito e acabei me apegando fortemente á instituição. Acabei buscando a segurança de um grupo. Minha vida inteira me senti deslocado e sem pertencer a grupo algum. Naquele momento pela primeira vez eu queria ser igual, pertencer a um grupo. Acabei substituindo a figura paterna por uma instituição forte e exigente.

O grupo usava temas populares para atrair o público. Através de palestras com temas como astrologia, cabala, pirâmides, yoga, vidas passadas etc.. Aos poucos as pessoas recebiam a doutrinação. Nada era o que parecia. Os temas populares eram apenas iscas para chamar a atenção. O grupo era uma seita das mais radicais. Mas escondia isso sempre. Nas palestras o objetivo era atrair pessoas para novas palestras. A doutrina era uma colagem grosseira de diversas doutrinas como teosofia, espiritismo, maçonaria, rosacruz, templários, cabala, astrologia, ramatis, magia, alquimia etc...

O que tinha na doutrina que era bom era de outras escolas, o que tinha de próprio era muito ruim. Havia os mestres da seita que não eram reconhecidos por mais ninguém, que pregavam a intolerância, o fanatismo e uma doutrina exótica.

Conforme você avançava na hierarquia recebia as regras da seita e junto elogios e atenção. Era proibido falar ou discutir experiências místicas pessoais, a clarividência era considerada perigosa, nenhuma religião era aceita e nem outras escolas esotéricas. Falava-se que estudar era uma perda de tempo, a pobreza era idolatrada juntamente com uma falsa humildade. Só se aceitava a leitura dos livros indicados pela seita. Uma vez fui chamado a atenção por estar lendo um jornal e o superior hierárquico me falou “você sabe que isso é pura magia negra”. Aliás tudo que a seita não aceitava era chamado de magia negra.

A doutrinação da seita era baseada em três pilares: Medo, Culpa e Apocalipse.

Começavam usando a Culpa, pela visão da seita as pessoas eram seres de pouco valor e degenerados. Com muito esforço e dedicação poderiam melhorar e ter mais valor. Tinham que se submeter as normas da seita e a todo o tipo de humilhação para se desenvolverem. Uma vida inteira de sacrifício abrindo mão de tudo o que pudesse atrapalhar o envolvimento com a seita para ter algum mérito. Mérito para quê?

Para ser salvo das mais terríveis catástrofes que se aproximavam no ano de 1999. O Apocalipse era reforçado como algo eminente e só os partidários da seita seriam salvos pelos discos voadores. As profecias de Nostradamus eram muito citadas, trechos do Alcorão, da Bíblia e outras profecias eram repetidos. Tudo conforme a interpretação da seita. O ano de 1999 era o início do fim na visão da seita. Erámos lembrados que a humanidade estava perdida e que dos mais de 6 bilhões de pessoas ninguém merecia ser salvo. Tínhamos que nos esforçar muito para tentar escapar. Por isso ninguém devia se preocupar com o futuro. Construir casa? Financiar apartamento? Para que? O mundo vai acabar. Melhor usar o dinheiro com a seita. Passei anos da minha vida sem maiores planos pois o futuro não ia existir. Não nesse mundo.

Nos anos 80 e 90 esses grupos e seitas proliferavam em todos os cantos. Inclusive alguns fizeram refúgios em locais mais elevados onde escapariam do gigantesco tsunami que viria.

Eu estava encantado e fascinado com tudo pois parecia ter encontrado todas as respostas que buscava. E pela primeira vez me sentia aceito e integrado a um grupo. Mas tinha um preço muito alto.

A seita tinha normas rígidas e exigências e uma delas era que não se podia trabalhar com astrologia, numerologia, massagem, terapia holística, etc... Não se permitia que se pertencesse a outra religião ou grupo esotérico. Vivi um dilema: renunciar a astrologia que eu amava tanto ou ficar fora da seita e das respostas espirituais. Foi dilacerante. Mas entre renunciar a astrologia e me afastar do que parecia ser a resposta para minhas inquietações espirituais acabei ficando na seita.

Suprema ironia, após anos de dedicação meu trabalho começava a render frutos. Tive duas propostas para trabalhar como astrólogo em duas cidades diferentes. Desisti para ficar na seita. Vendi alguns livros de astrologia e queimei os outros junto com os livros de esoterismo e todo o meu arquivo de mil mapas astrológicos.

A doutrina afirmava ter em si as chaves da salvação, o único caminho para o céu e a verdade absoluta. A ligação que eu tinha com essa seita era de outras vidas e ali fui ficando, dedicando meu trabalho e esforço ao que eu achava que estava certo.

Era proibido ler outros livros esotéricos, só os dos auto proclamados mestres. Foi duro largar o trabalho que amava tanto e me submeter a trabalhar em qualquer coisa que aparecesse. Pois para a visão da seita isso estava ótimo.

Bastava ter o necessário, a riqueza atrapalhava o desenvolvimento espiritual, as mulheres deveriam ficar em casa cuidando do lar. Filhos não eram recomendados, pois viriam tempos difíceis. A doutrinação contra os filhos era tão forte que teve casais que quando a esposa se descobriu grávida rezavam e pediam aos mestres do karma que a mulher abortasse.

Um ficava controlando o comportamento do outro a fim de descobrir algum deslize e denunciar. A paranóia nos grupos era semelhante a da Alemanha nazista em que filhos denunciavam os pais e ninguém confiava em ninguém.

Eu mesmo me tornei um fanático e intolerante e cometi muitos exageros em nome do que achava ser a verdade absoluta. Mas aos poucos o fanatismo começou a dar lugar ao Medo. O Medo e a Culpa começaram a crescer em mim. A busca espiritual foi perdendo importância na minha vida. Tudo o que eu queria era ficar na seita e fazia qualquer sacrifício por isso.

Qualquer descumprimento das normas era tratado com rigor em reuniões de todos os integrantes num arremedo de julgamento. Era uma mistura de circo romano e ópera bufa. A grande maioria das pessoas simplesmente era conduzida pela opinião de alguns e muitas vezes queriam ver o denunciado humilhado e punido. Não havia nem um fiapo de justiça, pois um comportamento quando feito por uma pessoa era severamente punido e quando feito por outra pessoa mais simpática as mas- sas não havia punição.

Uma vez participei de uma reunião em que se julgava um homem por adultério, ele era casado e teria prometido a outra mulher que se separaria e após casaria com ela. Não houve um beijo entre eles, ou outra coisa mais. As provas se resumiam a declarações de diversas pessoas e “ouvi dizer que”. Ele foi expulso da seita por adultério. Bastava a intenção para ser culpado.

Alguns dias depois foi julgada a mulher envolvida no caso. Não pude comparecer a reunião. Ela foi inocentada. A seita conseguiu uma façanha, criou o adultério de um só! Ele foi adúltero e ela não! Ele adulterou sozinho!

Outra vez um homem foi punido pelo crime “suspeita de adultério emocional”.

Veja, ele conheceu uma moça e se apaixonou por ela! Ele se apaixonou e esse foi seu crime, pois não houve nada mais. As punições eram o rebaixamento da hierarquia da seita, afastamento de algumas atividades e outros métodos de humilhação. Tudo em cima da Culpa e do Medo. Muito parecido com os julgamentos feitos na Alemanha nazista e na ditadura de Stalin. Boatos e mexericos eram provas. Suspeitas eram crimes provados.

Aquela loucura toda começou a me incomodar. Meu senso de justiça de libriano estava ultrajado, mas se protestasse eu seria punido junto. Muitas vezes disse algumas verdades inconvenientes e fui punido por isso. O Medo e a Culpa eram cada vez mais acentuados pela seita, para que todos se sentissem culpados, indignos de qualquer coisa. Tudo de ruim que acontecesse em nossa vida era resultado do carma e de erros. Tudo de bom era por participarmos da seita.

Chegou ao ponto que eu tinha medo dentro do grupo, olhava bem para os lados, media as palavras. Ficava tenso ao entrar no grupo até a hora de sair. Na rua eu cuidava muito o que falava, olhando para os lados para ter certeza que ninguém do grupo poderia ouvir. Era uma paranoia coletiva e ninguém escapava desse clima.

Todo o trabalho era voluntário, ninguém ganhava nada. Depois de um dia de trabalho ao invés de descansar ou fazer outras atividades nos dedicávamos a seita. Tínhamos também atividades nos sábados, domingos e feriados. Éramos doutrinados a abrir mão de outras coisas pela seita.

Havia uma forte pressão para que as pessoas saíssem de suas cidades para apoiar a seita em outra cidade. Não se recomendava que se ficasse muito tempo numa cidade, o melhor era estar sempre de mudança. As mudanças eram por conta própria, sem ajuda, pois se “estivéssemos trabalhando certo teríamos ajuda dos céus”. Me sentia sitiado no grupo e oprimido, acabei tirando uma licença no trabalho e me mudei para outra cidade para trabalhar pela seita.

Fui para uma sede antiga numa cidade na região noroeste e percebi que os problemas só tinham mudado de endereço. Tirando alguns detalhes, era tudo muito igual. Passei por grandes dificuldades inclusive para poder comer todo o dia, e a prometida ajuda “dos céus” não veio. O primeiro dia que cheguei para uma atividade na outra cidade

começou com um balde de água fria. Uma prévia do que eu enfrentaria. A palestra já tinha começado. Fiquei no pátio pois o dia estava quente. Uma pessoa sentou do meu lado e desandou a falar mal de todo o mundo. Coisas horríveis. Era uma série de problemas e disputa de vaidade como em qualquer agrupamento humano. Como líder tinha que dar o exemplo, ser forte e confiante, mas no fundo me sentia profundamente só e sem rumo. Notei que algumas pessoas começaram a se afastar. Aos poucos a maioria das pessoas se afastou. No dia que me mudei somente um casal veio se despedir.

Terminado o meu tempo fui para outra cidade na região das missões. E os problemas continuaram iguais. Cheguei a conclusão que no Brasil inteiro os problemas eram iguais e com poucas diferenças. Nessa cidade missioneira, tudo era mais leve, ninguém levava as coisas a extremos. Ali na cidade missioneira a solidão e o isolamento eram muito maiores, fiquei isolado das outras pessoas. Lembro de andar pela avenida principal durante o pôr do sol e me perguntar “afinal, que diabos eu vim fazer aqui?”

Já não tinha tantas atividades na seita devido a mudanças internas. Minhas inquietações espirituais voltaram assim que toda aquela atividade febril diminui de ritmo. Sobrava tempo para pensar, algo que fazia anos que não acontecia. Longas caminhadas e reflexões me fizeram rever muitos conceitos.

Eu queria voltar e estava decidido a isso. No dia da mudança só uma pessoa foi me cumprimentar. E voltei graças ao dinheiro emprestado por parentes. Chego a Passo Fundo e vejo que a seita está igual, o pessoal é o mesmo, os problemas iguais. Sentia-me cada vez mais triste, vazio, angustiado, sem rumo.

O ano de 1999 passou sem grandes catástrofes e então outras explicações surgiram para justificar. Foi dito que havia um erro no calendário devido a mudança para o calendário gregoriano que aconteceu após a publicação das centúrias de Nostradamus.

E se fixou em 2001 ou 2002. Quando as torres gêmeas caíram no 11 de setembro muitos membros da seita comemoravam pois finalmente o Apocalipse começava! Ouvi de uma pessoa “só falta a guerra nuclear começar” em meio a risadas. Parecia uma comemoração de vitória.

Depois que me afastei da seita fiquei sabendo que a nova data para o fim do mundo era 2012 conforme o calendário maia. E ainda tem gente esperando o fim do mundo, a mudança dos eixos da terra, a terceira guerra mundial. Recebi mensagens e livros falando do fim do mundo que se aproxima. Coloquei tudo no lixo.

Data : 19/10/1988

Título : A UM PASSO DA PAIXÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Te amei Menina

A UM PASSO DA PAIXÃO

Te amei
Menina
De olhos puros
E falar vacilante
Que se emburrava
E fazia manha
Te conheci
Mulher
De olhos faiscantes
De fala provocante
Sensual
Que me arrepiava
Me encantei
Contigo
Mulher-Menina
E te quero
Namorada!

19/10/1988

Data : 21/07/1988

Título : A UM PASSO DA PAIXÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Há um sol que nasce dentro de mim Quando eu sinto você sorrir

A UM PASSO DA PAIXÃO

Há um sol que nasce dentro de mim

Quando eu sinto você sorrir
Sorriso doce como a maçã
Um cheiro forte de mel, de Sol
Só você é capaz de me tocar assim
Só você
Tenho medo de não poder suportar
Esse amor em meu coração
A germinar e acabar com a escuridão
Estas raízes que vão tão fundo
Em minha carne, quebrando muros
E me sinto cheio de luz
Como se a primavera
Morasse em mim
E mora sim, mora sim
Só que o nome dela é você Mulher
Você Mulher
Você Mulher
Você Mulher
Você Mulher

21/07/1988

Data : 09/09/2016

Título : A vida por um fio

Categoria: Crônicas

Descrição: Algumas leituras da mão foram inesquecíveis, me proporcionando um grande aprendizado...

“Essa cantiga é pra se cantar
Quando a gente se esquecer de que está vivo
Quando não houver mais por que chorar

E o mundo se arrastar melancólico e passivo

Essa cantiga é pra se cantar

Quando a única saída for o abismo”

OLHO DO FURAÇÃO – SÉRGIO SÁ

Algumas leituras da mão foram inesquecíveis, me proporcionando um grande aprendizado, outras me trouxeram experiências únicas como a jovem bela e morena que adentrou no meu espaço para uma consulta.

Comecei a leitura de forma muito fluida, senti alguma coisa diferente ao tocar a mão da moça. Lembro apenas de alguns traços dela, nada específico. Acredito que essas informações me foram bloqueadas. No meio da leitura fui tomado por um êxtase e perdi o controle do que fazia. Senti uma presença intensa, imensa e que parecia me elevar, me sentia leve, flutuando e como se estivesse crescendo, como um balão se inflando.

Meu mestre entrou em mim com toda a sua força e poder, despertou todos os chakras e sentidos e me vi num abismo escuro, uma corda passava naquele abismo e em cima dessa corda vi a moça, ela tinha dificuldade em se equilibrar e parecia quase cair, vi minhas mãos gigantes embaixo dela, a ampará-la em caso de queda. Eu me sentia poderoso, gigantesco, sereno e absolutamente confiante. Quando a visão sumiu, eu me vi na frente dela segurando sua mão e parecia que o tempo tinha congelado. Eu estava eufórico, em pleno sentimento de êxtase. Não tenho a mínima idéia de quanto tempo passou, mas senti que ela estava muito diferente quando saiu, mais animada e amparada. Andei completamente entorpecido em êxtase, mal e mal interagindo com o mundo exterior. A sensação entre o riso e o choro, a alegria e a euforia se estendeu por muitos dias. Naquele dia senti que estava cumprindo minha missão! Se morresse logo após aquele atendimento e se tudo que tivesse feito anteriormente se resumisse aquele momento eu morreria feliz e realizado. Eu tinha feito a diferença na vida de um ser humano, eu tinha minorado a dor de alguém e afastado das garras da morte aquela jovem. Dias após recebi a confirmação espiritual de minhas percepções, a moça estava desesperada e tentaria o suicídio. Às vezes lembro dela e desejo profundamente que tenha encontrado seu caminho para a luz. Aquela foi uma das primeiras manifestações do mestre interior que diante da gravidade da situação assumiu completamente o controle do meu corpo físico e agiu em uníssono comigo mesmo. Normalmente ele age de forma muito sutil, mas a hora não comportava sutileza.

Data : 25/07/1986

Título : ACASO

Categoria: Poesia

Descrição: Você ainda recende a flores Apesar da distância

ACASO

Você ainda recende a flores
Apesar da distância
Não senti falta
Pois nunca estivemos juntos
O acidente do acaso
Nem nos uniu
Só nos chocou
Facas partidas não cortam
Não sangraremos, somente choraremos lágrimas de pedra
De estátuas vítreas
Olhando os navios se irem.

Data : 10/04/1989

Título : Acima de tudo

Categoria: Poesia

Descrição: Acima de tudo Quero lavar o coração

Acima de tudo

Quero lavar o coração

De toda a mágoa e rancor

E ter de ti a lembrança

Do Amor!

10/04/1989

Data : 17/04/1989

Título : ALEGORIA OU HISTÓRIA DE AMOR COM FINAL FELIZ
Categoria: Poesia
Descrição: Ela tinha Dezesete anos.

ALEGORIA OU HISTÓRIA DE AMOR COM FINAL FELIZ

Ela tinha
Dezesete anos.
Era tímida.
Ele tinha
Vinte e dois.
Era solitário.
Um dia,
Ela o viu...
A flecha do cupido
Feriu-a.
Então,
Foram noites em claro.
Escrevendo poemas,
Suspirando,
Tremendo ao vê-lo.
Passou o tempo...
O Amor crescia
Rosas começaram
A nascer
Dentro do travesseiro
Seu quarto cheirava a flores
Passaram dois anos
E ela não o viu mais
Houve uma festa
Foi rápido
Ela de vestido rosa
Música lenta
Um abraço forte enlaçou-a pela cintura

Ela olhou
Teve um choque
Dançaram
Toda a festa
Abraçados, juntinhos
Ela mal respirava
Houve alguns beijos
Delicados, doces
Levemente inebriantes
como licor
Depois
Passaram juntos
Mãos dadas
Tudo era mágico
Cristal
Ela falou
Longamente
Depois, perguntou como?
Ele, tirou do bolso
Uma pequena caixa de música
Com uma bailarina
Dançando o “Lago dos Cisnes”
Deu a ela
-Eu te amo Bailarina
Todos os dias
Cinco da tarde
Via você
Dançando
Da janela do meu quarto
Ela, nunca mais dançou
seus tornozelos
Amoleceram
Ele, nada falava
A amava com mais intensidade
Seus pequeninos pés doíam

E ele a carregava delicadamente
Depois de dez anos casados
Com o amor cada vez mais intenso
Ele descobriu
Ela tinha uma irmã gêmea
Então, compreendeu
Não era ela que dançava
E ele via na janela
Mas a irmã
Abriu o jogo
Chorou
Beijou os pés dela
Eu amo você, não a Bailarina
Ela estava tão feliz
E curou-se
E disse
-Nunca dancei
Para você
Para saber
Pois meu coração duvidava
Se amava a mim ou a dança
Era eu que dançava
Dançou para ele
O amou mais
Mimou-o
Dançava todos os dias
Para ele
E o amor deles
Crescia, crescia
Por toda a eternidade.

17/04/1989

Data : 22/08/2007

Título : AMIGO - O TESOURO DOS REIS

Categoria: Crônicas

Descrição: Entardecer, entre o ruído ensurdecedor dos automóveis, o cheiro da fumaça e o vai e vem do centro da cidade escutei algo inusitado: latidos.

AMIGO - O TESOURO DOS REIS

Entardecer, entre o ruído ensurdecedor dos automóveis, o cheiro da fumaça e o vai e vem do centro da cidade escutei algo inusitado: latidos.

Achei que era um novo tipo de buzina ou mesmo o ruído da caixa de som que vomitava ofertas na calçada lotada. Mas os latidos se repetiam e quando enfim pude olhar por trás da cortina de gente vi sentados no mármore suntuoso da vitrina dois mendigos e acompanhando-os fielmente dois pequenos guaipecas. Os cachorros um de pelo amarelo e outro de pelo escuro eram magrinhos, com o pelo feio e sujo e sem raça definida, ou seja, vira-latas.

Eles ladeavam os donos como guardiões e latiam para as pessoas que no seu conceito invadiam o exíguo espaço de seus domínios. Os parques pertencem de seu dono, cuidadosamente embrulhados em um saco plástico, eram para aqueles cães um tesouro inestimável, maiores até que o tesouro fabuloso do rei Salomão. Assim os defendem, e não duvido de que estariam prontos a arriscar a própria vida para defender seu dono. É tão pouco o que o dono pode lhes oferecer, um pouco de comida e carinho e às vezes nem isso, mas a lealdade é imensa.

Sem uma casa, uma cama quentinha, sem um rumo ou futuro eles ficam ali, partilhando daquela sina e nos dando uma lição viva de amor incondicional e lealdade.

Quantos amigos temos que ao primeiro sopro de uma brisa hostil somem-se na poeira do tempo para nunca mais voltar. Quantos amores que surgem, mas são mais finos que o papel e se acabam na primeira dificuldade.

Quantas decepções com palavras belas e promessas fúteis de gente tão bem posicionada, tão bem conceituada e que se tornam inacessíveis no momento em que precisamos dela.

Um despossuído da terra, um mendigo, com um tesouro digno de um rei, um tesouro de valor inestimável: um amigo verdadeiro.

Aquelas criaturas de quatro patas não são capazes de falar, mas seu gesto grita para todos nós um exemplo de amor incondicional e de fidelidade. Tudo o que eles querem é um cantinho para dormir, comida, água e um pouco de carinho do dono.

Quando o ser humano tiver dado mais alguns passos rumo a sua evolução espiritual, não mais veremos maltratos aos animais, abandono de filhotes e todo o tipo de maldade, os crimes que se cometerão contra esses seres de quatro patas serão

julgados com maior severidade e rigor, e as crianças serão ensinadas a amar e respeitar a todos os seres vivos. Especialmente esse exemplo vivo de amor e fidelidade que Deus na sua imensa sabedoria criou para estar ao nosso lado.

22/08/2007

Data : 25/07/1986

Título : ANDARILHO? PEREGRINO?

Categoria: Poesia

Descrição: Lançarei o meu destino Quando debaixo do sol estiver

ANDARILHO? PEREGRINO?

Lançarei o meu destino
Quando debaixo do sol estiver
E me perderei em fogueiras e acampamentos
Serei o peregrino
E restará de mim
A luz de um sonho
Amanhecido!

Data : 21/10/1989

Título : ANJO

Categoria: Poesia

Descrição: Te vejo Doce

ANJO
Te vejo

Doce
Delicada
Suave
E cada dia
Mais linda
Anjo meu
Não tema
Meu coração
Ainda tem
Vestígios de amor
E quase disfarço
Perfeitamente
Se não fosse
As batidas
Do coração!

21/10/1989

Data : 12/09/1999

Título : ÂNSIA

Categoria: Poesia

Descrição: Na garganta Um grito mudo

ÂNSIA

12/09/1999

Na garganta

Um grito mudo

Um desejo surdo

Um poema

A encher o coração.

Passo Fundo- Professor.

Data : 20/09/1989

Título : APÓSTROFE

Categoria: Poesia

Descrição: Mares, me façam estrela tendo de refletir então

APÓSTROFE

Mares, me façam estrela
tendo de refletir então
O lampejar
Em teu manto
Mares, Sóis, Astros, Tempestades
Revoltos venham
Com majestade
E poder
E varram, limpem
Meu coração.

20/09/1989

Data : 25/07/1986

Título : AQUÁRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Talvez ao ver o Sol subir E a lua se pôr

AQUÁRIO

Talvez ao ver o Sol subir
E a lua se pôr
Marte chegar em Sagitário
Vênus em Leão em trígono
Júpiter em conjunção com Mercúrio
Então a Luz virá do Oriente
Renascendo o reino da paz
Dentro de mim.

Data : 23/08/1986

Título : ARMADILHA

Categoria: Poesia

Descrição: Fui chegando perto Sem medo

ARMADILHA

Fui chegando perto
Sem medo
Não pedi licença
Fui entrando
Parecia quente
Parecia doce
Parecia frágil
Mas era uma gaiola de aço.

Data : 09/09/2016

Título : As cartas não mentem jamais

Categoria: Crônicas

Descrição: Conheci o tarô e o baralho cigano logo que comecei a estudar a astrologia. Aquela simbologia toda me encantava...

“Caso do acaso bem marcado em cartas de tarô” ESCRITO NAS ESTRELAS – TETÊ ESPINDOLA

Conheci o tarô e o baralho cigano logo que comecei a estudar a astrologia. Aquela simbologia toda me encantava.

Há basicamente duas maneiras de colocar o baralho cigano : a primeira é através do estudo da técnica e do significado das cartas, a segunda é quando usamos o método intuitivo em que a leitura parece fluir com facilidade impressionante.

Desde os 15 anos leio o baralho cigano com o método intuitivo e para mim isso sempre foi muito simples. Se tentava usar o raciocínio lógico a leitura travava. Com o tarô também era assim. Se tentava ficar só na lógica não fluía a leitura. Aceitei que o método que uso é intuitivo e para mim funciona muito bem. Experimentei todo o tipo de oráculo com cartas que me foi possível. Runas, tarô dos anjos, iching, tarô wicca etc...

As vezes a sintonia ficava muito intensa e permitia leitura muito precisas.

Tive algumas experiências difíceis quando certas previsões aconteceram com 100% de acerto (e não eram boas, infelizmente). Isso me chocou e fiquei anos sem ler o baralho para ninguém. Mas voltei a usá-lo quando entendi que muitas vezes o destino é inevitável e quem lê só atua como um intermediário para dar um aviso.

Quando retomei o caminho em 2002 não pretendia voltar a ler tarô ou cartas ciganas para o público em geral. Pretendia usar o oráculo para mim e para alguns poucos amigos.

Mas os clientes que sabiam dessa minha habilidade insistiram e acabei cedendo.

Nessa nova etapa comecei a ter percepções claras de quem eram os acompanhantes espirituais de cada cliente. E conforme a sintonia deles eu escolhia o baralho. Normalmente faço a leitura com três baralhos : tarô, cartas ciganas e tarô dos anjos. E então comecei a ver a minha direita uma cigana com um vestido vermelho e lenço na cabeça. Ela parecia sussurar no meu ouvido o que devia dizer. E acertava muita coisa. Depois comecei a ver outros ciganos sempre a minha direita. Além de falar sobre a vida e o futuro dos clientes os ciganos ditavam receitas de banhos e simpatias. A cigana gostava muito de dar receitas para mulheres que estavam sozinhas arrumarem um namorado. E para as mulheres casadas consertarem problemas com o marido. Adorava falar de amor e relacionamento. Outros ciganos falavam sobre outros temas perguntados.

Data : 05/12/1989

Título : As Mulheres

Categoria: Poesia

Descrição: As Mulheres São como Poemas

As Mulheres

São como Poemas

-O que fazem?

-Nada

Apenas acontecem

05/12/1989

Data : 10/04/1989

Título : As Rosas desabrocham

Categoria: Poesia

Descrição: As Rosas desabrocham E maio ainda não chegou

As Rosas desabrocham

E maio ainda não chegou

Mas sobram alguns botões Virginais

Que se avermelham ao por do Sol

Que o orvalho roça de leve

Mas que se abrirão lentamente

Suavemente, pelo amor do coração.

10/04/1989

Data : 25/07/1986

Título : BÁLSAMO OU SOLUÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Tem sempre um idiota Pra encher o Saco

BÁLSAMO
OU
SOLUÇÃO

Tem sempre um idiota
Pra encher o Saco
Tem sempre uma tola
Pra recusar um sorriso
Tem sempre um problema
Pra estragar o sono
Mas tem sempre um poema
Pra encher a Vida.

Data : 12/09/2012

Título : BARCOS

Categoria: Poesia

Descrição: Teus olhos parecem Barcos de pesca

BARCOS

RÉGIS CAANABARRO

Teus olhos parecem
Barcos de pesca
Deixando o cais
Teus olhos
São barcos de pesca
Que partem
E não voltam mais

II

As ondas que batem
Que agitam os barcos
Levam as praias
Levam aos penhascos
Essas mesmas ondas
Essas mesmas águas
Te dirão partida
Te dirão chegada

III

Na solidão do oceano
Só acharas gaivotas
A piar sem medo
A falar segredos
A buscar rochedos
Branco barco humano

IV

Os barcos que saem
Das águas do cais
São barcos tão brancos
Que não se acham mais
Vão sumindo aos poucos
No horizonte azul

V

Esses barcos choram
Tanto pelo mar
Que é de suas lágrimas
Todo o sal do mar

VI

Barcos que choram
Atravessando oceanos
A cantar tristonho
Melodias cinzas
A beber estrelas
Em leitosas noites
De saudades fortes

VII

Barcos de pesca
A singrar a vida
A beijar as ondas
Das praias esquecidas
A buscar o tempo
Das noites perdidas
Da vida passada
E não vivida

Data : 09/09/2016

Título : Batalhas espirituais

Categoria: Crônicas

Descrição: As grandes batalhas do mundo estão mais ou menos documentadas porém as batalhas espirituais estão encobertas por um manto de silêncio...

“o campo de batalha das lutas espirituais é o coração humano”

RÉGIS CAANABARRO

As grandes batalhas do mundo estão mais ou menos documentadas porém as batalhas espirituais estão encobertas por um manto de silêncio. O que a grande maioria não sabe é que o campo de batalha das lutas espirituais é o coração humano

Ninguém chega a ser um iniciado sem viver no seu íntimo terríveis batalhas. É preciso superar seus medos, receios, limites, travas, tristezas e inseguranças. É preciso encarar sua sombra, olhar nos olhos dela e dançar a beira do abismo. Ninguém é iniciado se não superar a dor, o medo, a solidão e a própria morte!

O risco é enorme, o perigo presente e verdadeiro e o que se joga ali nada mais é que a própria alma. As pessoas parecem sumir do caminho, mesmo as mais próximas. O iniciado vive intensamente a solidão e muros grossos de silêncio o rodeiam. Uma ilha de solidão cercada de gente por todos os lados. O iniciado anda, fala, trabalha e vaga pelas ruas como sonâmbulo, seus olhos parecem perdidos num horizonte longínquo. Tentar explicar o que se passa na vida do iniciado é quase impossível pois ele não encontra maneiras de se expressar.

Somente quando ele superou a primeira parte de sua iniciação ele começa a juntar as peças do quebra-cabeças. Seus velhos conhecimentos vão emergindo de forma paulatina e seus poderes são retomados. Ele volta no exato grau em que estava nem mais nem menos mas o processo inteiro pode levar até nove anos. Por que tanto tempo? Para evitar um desequilíbrio mental, físico ou espiritual. É preciso que os átomos sejam preparados. Mas a grande preparação é emocional e intelectual.

É preciso que ele se acostume ao seu conhecimento e saiba manter sua serenidade emocional. Um iniciado pode ter visões e percepções que destoam do bom senso, evitar certos lugares e pessoas e ter atitudes estranhas. Se assim procede é por ser capaz de ver sutilezas que poucos vêem. Se parecem frios e indiferentes é por que buscam preservar suas emoções de variações extremas. Eles sabem que sua ira pode causar estragos terríveis e evitam-na a qualquer custo. A alegria extrema também pode desequilibrar e então ele evita a euforia.

A responsabilidade de um iniciado é enorme e ele sabe disso. É como um adulto numa sala cheia de crianças. Sempre parece muito velho e experiente não importa sua idade.

Ele vive sonhos lúcidos, visões estranhas, sons incríveis e percebe as dimensões acima e abaixo. Recebe a orientação de seu mestre interior e segue mesmo quando não entende ou concorda. Se contraria essa orientação normalmente comete erros.

Esse é o iniciado, alguém que brincou numa corda bamba estendida sobre o abismo e sobreviveu para contar a história.

Data : 10/08/2009

Título : Batalhas Espirituais

Categoria: Crônicas

Descrição: As grandes batalhas do mundo estão mais ou menos documentadas porem as batalhas espirituais estão encobertas por um manto de silencio.

Batalhas Espirituais

As grandes batalhas do mundo estão mais ou menos documentadas porem as batalhas espirituais estão encobertas por um manto de silencio. O que a grande maioria não sabe é que o campo de batalha das lutas espirituais é o coração humano

Ninguém chega a ser um iniciado sem viver no seu intimo terríveis batalhas. É preciso superar seus medos , receios, limites, travas, tristezas e inseguranças. É preciso encarar sua sombra , olhar nos olhos dela e dançar a beira do abismo. Ninguém é iniciado se não superar a dor, o medo , a solidão e a própria morte !

O risco é enorme, o perigo presente e verdadeiro e o que se joga ali nada mais é que a própria alma.

As pessoas parecem sumir do caminho, mesmo as mais próximas. O iniciado vive intensamente a solidão e muros grossos de silencio o rodeiam. Uma ilha de solidão cercada de gente por todos os lados. O iniciado anda, fala, trabalha e vaga pelas ruas como sonâmbulo, seus olhos parecem perdidos num horizonte longínquo. Tentar explicar o que se passa na vida do iniciado é quase impossível pois ele não encontra maneiras de se expressar.

Somente quando ele superou a primeira parte de sua iniciação ele começa a juntar as peças do quebra-cabeças . Seus velhos conhecimentos vão emergindo de forma paulatina e seus poderes são retomados. Ele volta no exato grau em que estava nem mais nem menos mas o processo inteiro pode levar até 9 anos. Por que tanto tempo ? Para evitar um desequilíbrio mental , físico ou espiritual. É preciso que os átomos sejam preparados. Mas a grande preparação é emocional e intelectual.

É preciso que ele se acostume ao seu conhecimento e saiba manter sua serenidade emocional. Um iniciado pode ter visões e percepções que destoam do bom senso , evitar certos lugares e pessoas e ter atitudes estranhas. Se assim procede é por ser capaz de ver sutilezas que poucos vêem. Se parecem frios e indiferentes é por que buscam preservar suas emoções de variações extremas. Eles sabem que sua ira pode causar estragos terríveis e evitam-na a qualquer custo. A alegria extrema também pode desequilibrar e então ele evita a euforia.

A responsabilidade de um iniciado é enorme e ele sabe disso. É como um adulto numa sala cheia de crianças. Sempre parece muito velho e experiente não importa sua idade.

Ele vive sonhos lúcidos, visões estranhas, sons incríveis e percebe as dimensões acima e abaixo. Recebe a orientação de seu mestre interior e segue mesmo quando não entende ou concorda. Se contraria essa orientação normalmente comete erros.

Esse é o iniciado, alguém que brincou numa corda bamba estendida sobre o abismo e sobreviveu para contar a historia.

10/08/2009

23 h

Data : 12/09/2012

Título : BELEZA II

Categoria: Poesia

Descrição: Pinto aos olhos de Deus Poemas em trapos alvos

BELEZA II

RÉGIS CAANABARRO

Pinto aos olhos de Deus

Poemas em trapos alvos

Mais brancos que o sol e o céu

E a pureza virginal da mulher que amo

Creio, de joelhos

Na beleza e na beleza

Imensa de ser mulher

Desse ser, mulher

Desse ter, mulher

Dentro e fora de mim

Data : 27/11/1989

Título : Cabelos cor de aurora

Categoria: Poesia

Descrição: Cabelos cor de aurora Sanguínea

Cabelos cor de aurora
Sanguínea
Cabelos enleados
Delicados
Profundamente femininos
Teu perfume
Mistura
Inocência e malícia
E mexe com meu coração

27/11/1989

Data : 25/07/1986

Título : CAIS

Categoria: Poesia

Descrição: No o caso profundo de um Adeus Nos olhos teus

CAIS

No o caso profundo de um Adeus

Nos olhos teus

Vi partirem navios

Que sorriram no horizonte

Antes de sumir

O cais que fica

Numa saudade

É o mesmo fogo da eternidade

É a mesma luz e a mesma dor

Talvez além encontre outro cai

E lembre então de mim
O adeus foi faca, foi navalhada
Foi o trago de vinho na madrugada
Embriagado e sem sol
Serei homem
Numa emboscada
Serei o Sol na Madrugada
Serei então a água a escorrer
Numa luz embriagada
E tua voz vai me dizer
Não, não vou partir!

Data : 23/08/1986

Título : CALEIDOSCÓPIO

Categoria: Poesia

Descrição: O poema deve ser uma armadilha Deve ter luz

CALEIDOSCÓPIO

O poema deve ser uma armadilha
Deve ter luz
É parecer camaleonicamente um caleidoscópio
O Poema é um espelho que se quebra
A poça de água da chuva
E o riso satânico na madrugada
Um poema é a mágica da linguagem
da tinta e do papel
É uma cópia fiel
Do espírito do poeta
O poema é algo
que transformado num momento

É corrente prosódica de um pensamento.

Data : 22/09/1985

Título : CAMINHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Nos caminhos do céu Seguiras ó poeta

CAMINHOS

Nos caminhos do céu
Seguiras ó poeta
Cairas muitas vezes
E chorara amargamente
Haverá amores e dores
Sangue na boca ferida
Lágrimas nos lábios amargos
Tristezas nas horas vazias
Haverá muita muita saudade
Mas vai achar
No fim da estrada
Uma luz
Alvorada
E renascerás

2/9/1985

Data : 23/08/1986

Título : CARTA A UM JOVEM POETA

Categoria: Poesia

Descrição: Velhos sonhos, meu amigo O destino partiu

CARTA A UM JOVEM POETA

Velhos sonhos, meu amigo
O destino partiu
Talvez sem luzes
E talvez sem amor
Levou consigo
Muito mais que esperança
Velhos sonhos
Sua vida mudou
Rolaram anos e pessoas se foram
Ficou somente o desejo de partir
Velhos sonhos
um disco quebrado
Uma página de amor proibido
um perfume virado
e a esperança meio amarelada
Nada restou daquele sonho juvenil
Velhos sonhos
Luzes mortas Adeus
Estradas rolam
Numa dor sem fim
Nada marcou
Nada sorriu
Nada mudou
Velhos sonhos
de um jovem feliz
Cheio de vida
De ilusão, de amor
Partiu sem medo
Como convém a um sonhador

Velhos sonhos
Que valsaram sem dó
Quando o momento
de chorar enfim chegou
Lágrimas foram teu único consolo
No abismo do edifício se jogou
Pouco importa
Se ninguém te lembrou
Como poeta
O jovem inquieto
Muito sensível
Neste mundo de aço
Velhos sonhos
Tu ac haste bem melhor morrer sem medo
Que sofrer sem razão
Tu foste homem
E hoje és a canção
A rosa vermelha sem espinhos
Pisada na calçada
pela multidão.

Data : 25/07/1986

Título : CASA SILENCIOSA

Categoria: Poesia

Descrição: A saudade chegou com a chuva Que derrubou lembranças na minha janela

CASA SILENCIOSA

A saudade chegou com a chuva
Que derrubou lembranças na minha janela

Na casa silenciosa
Eu só, escrevendo e chorando
Lembrando de coisas
Desafiando mais uma vez
O Destino vão dessa Terra.

Data : 25/07/1986

Título : CÍRCULO VICIOSO

Categoria: Poesia

Descrição: O pássaro é a pedra A pedra é o trigo

CÍRCULO VICIOSO

O pássaro é a pedra
A pedra é o trigo
O trigo é o pão
O pão é o homem
O homem é a arte
A arte é a luz
A luz é a terra
A terra é o verme
O verme é o pássaro.

Data : 25/07/1986

Título : COMUNHÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Quando quiseres um poeta Olha nos meus olhos

COMUNHÃO

Quando quiseres um poeta
Olha nos meus olhos
E clama por mim
Que me escondo
Por trás dessa vidraça grossa
e dessa cara meio chata
Se entenderes um dia...
Que eu sou a borboleta que vaga nos campos
Que eu sou a chuva da Madrugada
Que eu sou a lua nas noites claras
E o lago na enxurrada
Se descobrires que eu
O poeta e o homem
Nos fundimos no fundo do crisol de se amar
Eu serei teu corpo
Eu serei teu sangue
Eu serei a ti
Eu serei o teu coração
Pra bater mansinho
Sussurrando coisas
Ao teu ouvido
Te amo
Te amo...

Data : 28/07/1986

Título : CONFISSÃO OU SEGREDO

Categoria: Poesia

Descrição: Esse Canto De Deusa e sonho

CONFISSÃO
OU SEGREDO

Esse Canto
De Deusa e sonho
Me dirá nas Estrelas
Desse Mar risonho
Que Fomos Netuno
Nos amamos nas praias e enseadas
E amamos
Bebendo
Pelas Madrugadas.

Data : 27/07/1986

Título : COVARDIA

Categoria: Poesia

Descrição: Posso enfrentar O Mundo por você

COVARDIA

Posso enfrentar
O Mundo por você
Mas não enfrentarei você
Pelo Mundo

Data : 02/07/2004

Título : CRUZ E SOUZA

Categoria: Crônicas

Descrição: Cruz e Souza, cisne negro onde estás? Tua alma voou para as estrelas mais longinquas ? Para o fundo do mar ?

CRUZ E SOUZA

Cruz e Souza, cisne negro onde estás? Tua alma voou para as estrelas mais longinquas ? Para o fundo do mar ? Onde estas gênio da poesia, gigante da rima e mestre da beleza ? Virás a esta terra louca mais uma vez ? E verás as mesmas injustiças e miséria, a dor da tua gente e o medo no olhar dos meninos famintos. . .

Estás longe gigante, como um anjo de asas brancas foste para o céu mais longínquo, habitas as mais radiosas e claras estrelas e enche o infinito com a sua lira.

A poesia que tanto amas continua viva em novas molduras e marcastes para sempre teu caminho na literatura. Aqueles que debochavam de teus versos foram varridos pelo vento da mediocridade e deles ninguém mais se lembra. Mas a tua obra continua nas vozes veladas dos violões, vozes veludas e cheias de volúpia.

Tua vida inteira esta contida naquele maravilhoso poema “ O Assinalado” :

“Tu és o louco da imortal loucura

O louco da loucura mais suprema”

E o que é a arte senão uma imortal loucura que nos tira do lugar comum, que nos faz ficar mais próximos dos deuses, mais perto do céu ?

“ A terra é sempre tua negra algema

Prende-te nela a extrema desventura”

Para uma alma sensível as durezas ásperas do dia a dia são um tormento a que estamos presos.

“Mas esta mesma algema de amargura

Mas esta mesma desventura extrema

Faz com que tua alma suplicando gema

E rebente em estrelas de ternura”

E são essas limitações do dia a dia, a cinza das horas que fazem com que brote a poesia como uma flor rara entre as pedras.

“Tu és o poeta , o grande assinalado

Que povoas o mundo despovoado

De belezas eternas pouco a pouco“

E o que mais seria o poeta a não ser um assinalado, alguém marcado que não consegue deixar a poesia em seu coração, que a deixa escorrer para o papel para embelezar nosso mundo.

“Na natureza prodigiosa e rica
Toda a audácia dos nervos justifica
Os teus espasmos imortais de louco“

Ao buscar a poesia nesse mundo atual ser chamado de louco é muito pouco. E se em toda a vida por uma só vez e em um só poema escorrer entre a tinta e a página essa imortal poesia então esses espasmos imortais terão valido a pena.

Adeus Cruz e Souza ou melhor até breve, um dia nos veremos no infinito a contar estrelas no céu dos poetas.

2/7/2004

Data : 25/07/1986

Título : DEPOIS DA LEMBRANÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Amanhã Quando morrerem todas as lembranças

DEPOIS DA LEMBRANÇA

Amanhã

Quando morrerem todas as lembranças

E de ti eu não tiver mais que poemas

Sentarei num banco da praça

Assobiando uma canção desconhecida

E não haverá sequer uma lágrima

Somente uma saudade não vivida.

Data : 23/08/1986

Título : DESEJO DE SONHAR

Categoria: Poesia

Descrição: Como posso esquecer nosso encontro Se foi algo bom demais

DESEJO DE SONHAR

OU

DESEJO INTENSO

OU

DESEJO

Como posso esquecer nosso encontro

Se foi algo bom demais

Foi amor

Foi paixão

Longe do mundo

Longe da guerra

Olhos se olhando

Mão se afagando

Corpos em transe

Amor sem razão

Quero muito mais esse Amor

Tenho esse desejo de sonhar

O Fogo das estrelas

O brilho do Sol

A razão da vida é você

Luas sem rumo

Perdido nas ruas

Noites passam e nem sei dormir

Vendo se te encontro

Em qualquer esquina

Ou talvez a partir

A luz começa a chegar

Talvez traga mais esperança

Talvez traga a chance de lhe ver

E tentar, Amar sem razão

A paixão é fogo, é alvorada

É o desejo intenso sem razão

Este amor é a luz na estrada
O momento doce da imensidão
Talvez seja tarde pra partir
O Amor diz pra ficar
Não quero pressionar você
Se quiser...
Vou com você.

Data : 06/04/1989

Título : Desenlace, oh coração

Categoria: Poesia

Descrição: Desenlace, oh coração Desenganos já antigos

Desenlace, oh coração
Desenganos já antigos
Que traz, eu sei, guardado
Há muito tempo, muito tempo mesmo
São velhas e estranhas histórias
Cheias de mágoas
Poemas
Cheiro de cerveja
Gosto de noites amargas e solitárias
Algumas chuvosas
Mas todas ácidas, acres demais
Limpe-as, oh coração
Em ti não deve haver lugar para mágoas
Mas só para a alegria, a paz e o Amor!
Solte as velas e navegue
Ao largo e não olhe para trás
Os temporais de ontem já morreram
Não voltam mais

E hoje devemos saber
Enfrentar os temporais!

06/04/1989

Data : 06/04/1989

Título : DESERÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: De repente, as trevas se dissolvem Lentamente, a luz vem chegando

DESERÇÃO

De repente, as trevas se dissolvem
Lentamente, a luz vem chegando
Suavemente a Aurora dourada
Radiosa, esplendorosa, jorro de luz
doira todo o leste como ouro
Como diamantes postos atrás dos montes
De repente as trevas vão embora
E a Luz se entroniza
E a vida que ontem era triste
Hoje explode em luz
Repentino, o despertar das luzes
Ainda fere os olhos não acostumados
E o céu, a leste torna-se dourado
O resto fica azul, azul.

06/04/1989

Data : 23/08/1986

Título : DESPOJO OU DESPOJADO

Categoria: Poesia

Descrição: Morria de fome A esperar num canto

DESPOJO

OU

DESPOJADO

Morria de fome

A esperar num canto

O teu pranto doce

Pra me alimentar.

Data : 25/07/1986

Título : DEUSA

Categoria: Poesia

Descrição: Nada mais que temos- Será válido quando ela chegar

DEUSA

Nada mais que temos-

Será válido quando ela chegar

Ela trará na luz de seus lábios

Duas estrelas e na sua boca

Haverá uma gota de mar

Talvez de madrugada

Ou de revoada de pombas na primavera

Tudo será inútil

Nossas muralhas
Nossas frágeis paredes
E mentiras enganosas
Nada será mais fatal
Que a vida
Nada será mais suave que vê-la
Nada será mais triste que perdê-la.

Data : 25/07/1986

Título : DEVOÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Arranca-me os olhos Te adorarei cego

DEVOÇÃO

Arranca-me os olhos
Te adorarei cego
Pela tua luz
Arranca-me a boca
Te beijarei com a plácida luz da lanterna noturna
Arranquem-me meus braços
Te abraçarei com a chuva
Com esse vento
sem destino
Teus olhos são o fogo
A estrada profunda e louca
E eu me despedaçando em verdades
Pouco a pouco
Serei pássaro
brisa e pó.

Data : 30/04/1985

Título : DOÇURA

Categoria: Poesia

Descrição: Não sei se há doçura Nos sonhos que tenho

DOÇURA

RÉGIS CAANABARRO

Não sei se há doçura
Nos sonhos que tenho
Não sei se há doçura
Nos poemas perdidos
Nos bares vazios
Nas ruas tão frias
Não sei se há doçura
Em olhos cansados
Em bocas nômade
Em corações ciganos
Não sei se há doçura
Em corpos feridos
Em lábios fechados
Em ouvidos selados
Não sei se há doçura
Nas canções românticas
Nos luares de primavera
Nas praias perdidas
Não sei se há doçura
Em palavras já ditas
Em poemas já feitos

Em coisas decoradas
Eu sei que há doçura
Nos ventos de outono
Nos vales perdidos
Nos sorrisos que lembro
Nos rostos que olhei
De mulheres não amadas
Nos corpos que tive
Nas paixões que despertei
Há doçura na vida
Nos dias de Sol
Nos dias de chuva
Nos dia de amor

30/04/85

18:04 h

Data : 23/08/1986

Título : DOIS CAMINHOS! ESCOLHA?

Categoria: Poesia

Descrição: Além do céu Brigam sonhos

DOIS CAMINHOS! ESCOLHA?

Além do céu
Brigam sonhos
E se desfiando em luzes
Se apagam
Em beijos doces
Se encontram
Como infelizes

E se desdenham
E se comprazem
Entra a luz, o fogo e a artilharia
Na encruzilhada
Há dois caminhos
E hás de ficar
Sem decidir qual deles
Tem mais espinhos.

Data : 23/08/1986

Título : DONA

Categoria: Poesia

Descrição: Querida Dê-me seus sonhos

DONA

Querida
Dê-me seus sonhos
Pra poder ver o Mundo
Sem você
Eu perco o rumo
Querida
Seu sonho é meu sonho
Seus lábios meu gosto
Seu Sol é meu Sol
Garota
Você é Capaz
De apagar o cansaço
Num simples sorriso
E criar o Mundo
Num beijo.

Data : 09/09/2016

Título : É fácil enganar os outros o duro é enganar a si mesmo

Categoria: Crônicas

Descrição: Temos uma dificuldade enorme de admitir erros, ao passo que quanto maior o erro, maior a dificuldade...

“E num mundo de sonho eu andava

E só acreditava em mim em você

Mas agora eu sei o que aconteceu

Quem sabe menos das coisas

Sabe muito mais que eu”

AGORA EU SEI – HELENA SANTOS E

EDSON RIBEIRO

Temos uma dificuldade enorme de admitir erros, ao passo que quanto maior o erro, maior a dificuldade.

Admitir que cometeu um erro colossal e tomou o caminho errado durante dez anos é um golpe duro no orgulho. Muita gente prefere persistir no erro a admitir que jogou tudo num erro, que gastou tempo, dinheiro e seus sonhos num barco furado.

Você se sente frustrado, cansado, humilhado mesmo e para alguns persistir no erro afirmando que é certo é mais fácil. Mas você sabe no fundo que errou.

É fácil enganar os outros o duro é enganar a si mesmo.

Quando descobri o tamanho do erro que cometi ao me juntar a seita fiquei frustrado, revoltado e me senti humilhado.

Aqueles dias de luto por um sonho morto são normais e acontecem sempre que morre um projeto, quanto maior o projeto maior o luto.

Eu tinha aberto mão da minha profissão, dos meus amigos, de fazer um curso superior e de muitas oportunidades por uma ilusão. Minha vida tinha tomado um rumo totalmente diferente e se quisesse algo mais teria que começar de novo.

Juntar os pedaços do orgulho e recomeçar tornam-se essenciais para não correr o risco de ficar só se lamentando pelo passado e culpando o que já foi por todos os problemas.

Eu errei, faria tudo para não repetir o erro, mas era preciso seguir em frente, deixar os lamentos e desculpas para os fracos.

Se entendermos e admitirmos os erros podemos chegar aos acertos, a verdade.

Ter a coragem de seguir a ponta do meu nariz, ter a coragem de admitir o erro foi parte fundamental para o processo do despertar interior.

Data : 08/12/1989

Título : É preciso saber esperar

Categoria: Poesia

Descrição: É preciso saber esperar. O coração manda

É preciso saber esperar.

O coração manda

A razão obriga

E o espírito fala

“Espera, tenha calma

A pressa nunca te levou a nada”.

E eu, espero, delicadamente e tenho

Na espera

Uma companhia silenciosa e constante.

(Esperando! “Luar de Prata”)

08/12/1989

Data : 09/09/2016

Título : E vejo flores em você

Categoria: Crônicas

Descrição: - Será que esse troço funciona?...

“As flores mencionadas podem ser empregadas junta- mente com qualquer tratamento ortodoxo...pois aceleram e ajudam o tratamento em todos os tipos de caso, agudos ou crônicos.”

A TERAPIA FLORAL – EDWARD BACH

- Será que esse troço funciona?

Foi o que perguntei para o terapeuta que me indicou os primeiros florais. Mas em poucos dias pude perceber o efeito dos florais.

E fiquei intrigado com o resultado rápido. Fui em busca de mais informações e comecei a estudar o tema. Um amigo me emprestou um material precioso de um curso de terapia floral que ele fez em Porto Alegre. Comecei a estudar os diferentes sistemas e a tomar diferentes florais para testar o efeito.

Cheguei a tomar 25 florais juntos na mesma fórmula o que provocou uma imensa confusão emocional em mim.

Resolvi fazer teste com fórmulas bem menores e por um tempo mais longo.

Durante um ano eu tomei dois florais australianos com o objetivo de “romper os laços kármicos familiares, romper os limites e entrar em contato com o mestre interior”.

A combinação foi muito poderosa e senti seus efeitos em poucos dias.

Senti que algo se quebrava, como se uma vitrine se partisse. Que eu não percebia as coisas reais mas tinha um vidro a minha volta. Senti ele se quebrar. No começo senti uma repulsa muito grande pelas pessoas da minha família, pelos colegas de trabalho e pelo próprio trabalho.

Todos pareciam estranhos para mim. Como se não os conhecesse verdadeiramente. Via todos com outros olhos. Não me sentia mais confortável com as conversas e assuntos cotidianos. Tudo isso me pareceu pequeno e limitado.

E comecei a pensar e sentir mais os meus sonhos, os meus objetivos. Nem mesmo os planos mais grandiosos me pareciam difíceis. A rotina me aborrecia e comecei a ficar mais tempo sozinho, quieto, refletindo, pensando em silêncio. Comecei a gostar muito da minha própria companhia.

Comecei a separar meus objetivos, planos e metas das expectativas familiares, medos e condicionamentos da família. Muitas vezes não sabemos, mas repetimos medos e histórias de nossa família. Vivemos um programa que não é nosso, repetimos velhos problemas e fracassos.

Foi uma ruptura bastante profunda mas necessária. E permite entender que as pessoas da família tem suas próprias escolhas e que não devemos interferir nelas.

E que mesmo as pessoas próximas não podem ser ajudadas se não quiserem se ajudar.

Respeito é isso, entender as opções dos outros e não interferir sem ser solicitado. As emoções voltaram a se equilibrar e não senti mais repulsa ou raiva das pessoas. Apenas comecei a aceita-las do jeito que são.

Encontrei muitas pessoas que fizeram parte do meu passado como se fosse uma revisão e pude resolver questões pendentes.

Nesse período fiz uma limpa de objetos que guardava a muito tempo. Dei o devido destino abrindo o espaço para o novo.

Esse ano em que tomei os florais Boab e Paw Paw foi fundamental para firmar minha experiência com florais e ter a convicção de seu funcionamento.

Não parei mais de estudar essa terapia maravilhosa capaz de ajudar a tanta gente. Experimentei em mim todas as fases do tratamento, tomei notas cuidadosas e experimentei todos os sistemas florais que pude. Foram 13 sistemas e dezenas de florais.

Vivi catarses de todo o tipo das físicas as emocionais. Fui a extremos, usei-me como cobaia nos mais estranhos experimentos. E me convenci do enorme potencial de cura e transformação da terapia floral na cura holística.

Data : 09/09/2016

Título : Em busca de mim mesmo

Categoria: Crônicas

Descrição: A mais antiga lembrança minha de uma ânsia espiritual é de quando eu tinha cinco anos...

“Por que, Fernão, por quê? Por que é tão difícil ser igual ao resto do bando? “

FERNÃO CAPELO GAIVOTA – RICHARD BACH

A mais antiga lembrança minha de uma ânsia espiritual é de quando eu tinha cinco anos. Numa tarde ensolarada quando tive a certeza que tinha uma missão a cumprir na vida. Sabia que devia cumprir uma missão. Era preciso descobrir que missão era essa.

Essa certeza sempre me acompanhou e se algumas vezes durante a meninice e juventude ela foi toldada por outras preocupações típicas da idade, ela nunca foi totalmente esquecida.

Por inúmeras vezes fui salvo de perigos, mesmo mortais por invisíveis mãos do mundo espiritual. Outras vezes fui guiado em situações confusas e levado para longe de qualquer possibilidade de encrenca por guias extremosos.

Eu tinha consciência disso, de ser guiado e protegido embora isso provocasse descrença e deboche de muitas pessoas.

Aos 16 anos resolvi tomar um atalho para a escola como os outros garotos. Esse atalho era a linha do trem e ao tomá-lo tive que atravessar uma ponte ferroviária de dez metros de altura sobre uma movimentada avenida. A ponte não tinha um local adequado para

a travessia de pedestres, era uma estrutura de aço com os trilhos e dormentes e sem piso. Comecei a travessia pisando nos dormentes e abaixo eu via claramente a avenida e os carros passando em alta velocidade. Alguns dormentes estavam podres, no meio da ponte eu tremia de medo. O pânico cresceu tanto que fiquei paralisado. Não sei como sai dali. Meu corpo pareceu andar sozinho e se sai vivo dessa foi mais uma vez por divina proteção.

Fui a muitos lugares em busca de respostas, fui a igrejas, templos, cultos, centros. Li todos os livros de esoterismo e religião que pude. Estudei a fundo as grandes religiões do presente e do passado e seus princípios. Eu queria saber quem eu era, de onde vim e para onde vou. E principalmente qual o propósito da minha vida nesse mundo.

Fiz cursos bíblicos, assisti a palestras, conferências e práticas espirituais de todo tipo.

No fundo invejava a maioria das pessoas que pareciam muito satisfeitas com as respostas que encontraram. iam a missa ou culto e estava muito tranquilas e satisfeitas com isso. Eu queria mais e isso não me satisfazia. Eu queria experimentar a realidade do mundo espiritual. Acalmar a inquietação que trazia no meu peito.

Data : 12/09/2012

Título : EM SILENCIO

Categoria: Poesia

Descrição: Em silencio as arvores crescem ... Em silencio

EM SILENCIO

Em silencio as arvores crescem ...

Em silencio

As pequeninas sementes tornam-se gigantes

em silencio

as folhas caem num outono e são levadas pelo vento

em silêncio

as flores chegam e brotam e brilham e amam intensamente

em silencio

as árvores resistem a chuva e o frio, ao gelo, a dor

em silêncio

e tornam-se mais fortes na dor

em silêncio

em silencio suas raízes exploram a terra dura, abrem seus caminhos e crescem
em silêncio
em silêncio as raízes crescem , se agigantam, derrubam muros de pedra racham as
velhas calçadas
em silêncio
em silêncio eu penso, medito e cresço como gente
em silencio
minha alma chora e ri, amadurece sem deixar o coração puro de criança
em silêncio
em silêncio um caminho, deixo o frio e a chuva baterem no meu rosto
em silêncio
como é bom crescer como as árvores, agigantar-se por dentro, ver sua crescer sempre
mais ...
em silêncio
aqui e agora
ontem e hoje
em silêncio ...

4/7/2005

Data : 25/07/1986

Título : EMBRAGUÊS DE VOCÊ OU PAIXÃO OU VOCÊ

Categoria: Poesia

Descrição: Teu corpo é um continente que exploro com volúpia e curiosidade

EMBRAGUÊS DE VOCÊ

OU

PAIXÃO

OU

VOCÊ

Teu corpo é um continente
que exploro com volúpia e curiosidade

Teus pés são praias
Teu ventre o Mar sagrado
Teus seios são duas ondas
Que o Mar encheu de pecado
No rosto dois faróis
Que se insinuam e se perdem
Na madrugada
Colorido como a Alvorada
Teu corpo arde
E eu navego em sonhos
E me embriago.

Data : 25/07/1986

Título : ENAMORADO OU MUSA FORMOSA

Categoria: Poesia

Descrição: Formosa em teus cabelos longos Passando como uma nuvem passa

ENAMORADO

OU

MUSA FORMOSA

Formosa em teus cabelos longos
Passando como uma nuvem passa
Um vôo de borboleta
Uma luz que embaça
Eu, esquecendo no nirvana de teus olhos
profundos e puros
E lindos e misteriosos
O meu mundo negro
O meu mundo tolo
O meu mundo só

O meu mundo pequeno
E mesquinho
De livros e cinema
Me enleei nos olhos
Nos cabelos teus
Minha alma correu
Junto à tua
E ajoelhou-se e pediu
Implorou um beijo
Você sorriu como um sonho
E dissolvendo um pranto
Me amou sem medo!

Data : 09/09/2016

Título : Enxergar além do infinito

Categoria: Crônicas

Descrição: A capacidade de ver outras dimensões, o passado e o futuro é talvez a mais almejada das capacidades paranormais...

“a luz astral é o receptáculo das formas. Evocadas pela razão, essas formas são produzidas com harmonia; evocadas pela loucura, surgem desordenadas e monstruosas.

DOGMA E RITUAL DE ALTA MAGIA – ELIPHAS

LEVI

A capacidade de ver outras dimensões, o passado e o futuro é talvez a mais almejada das capacidades paranormais.

Eu tinha uma ideia que a capacidade de visualizar outras dimensões era algo que acontecia de repente, num estalar de dedos. E você acordaria vendo tudo com uma enorme nitidez como uma multimídia do oculto.

Mas a natureza não dá saltos. Com raras exceções a capacidade de perceber outras dimensões é algo que surge aos poucos sem maiores sobressaltos.

Eu comecei a notar sombras, manchas escuras sobre as pessoas e coisas e não sabia o que era. Até que vi as ilustrações do livro Mãos de Luz. Eram iguais ao que eu enxergava.

Então eu perguntei a uma cliente se ela estava com algo engasgado que queria ter falado para alguém e não conseguira. Ela disse que sim. Que tinha vontade de dizer umas verdades para sua chefe mas por medo se calara.

Ela perguntou como eu sabia. Eu tinha visto as manchas escuras sobre sua garganta e sabia exatamente o que significavam.

Outra vez eu estava sentado na mesa da cozinha estudando um mapa astral. Exatamente como gosto de trabalhar: o mapa a minha frente, os papeis para anotar a interpretação a frente, a caneta na mão, livros de consulta e uma xícara de café.

Então num segundo tudo sumiu. Vi uma mesa rústica, uma grossa vela, o mapa desenhado num pergaminho e eu segurava uma pena de escrever com um tinteiro a frente.

Eu usava uma roupa medieval. A visão foi rápida e logo se desfez. Fiquei com muita náusea e tive que fazer uma pausa. Eu tinha me visto numa vida passada.

Mas foi o Santo Daime que liberou a minha capacidade de perceber outras dimensões. Foi um desenvolvimento gradual e que no início me provocava um pouco de náusea e cansaço.

Depois do Santo Daime comecei a ter acesso a vidas passadas de alguns clientes durante o atendimento. Conseguia ter acesso aos registros akashicos de determinadas vidas pretéritas e falava isso ao cliente. Eram casos especiais e as vidas estavam ligadas a problemas que se repetiam nessa existência. Depois que vinham a tona as informações a sensação era de alívio e compreensão. Algumas vezes grandes catarses aconteciam.

Vou relatar alguns casos. Todos os casos são reais, troquei os nomes a pedido dos clientes.

Data : 25/07/1986

Título : ESPIRAIS NEGRAS

Categoria: Poesia

Descrição: Nas espirais negras De teus cabelos

ESPIRAIS NEGRAS

Nas espirais negras

De teus cabelos

Voarei como Pégaso
E na luz escura
Da prata de teus lábios
Matarei minha sede
Que desafiando velhos temas
Fará canções pela juventude perdida!

Data : 07/12/1989

Título : ESTETA

Categoria: Poesia

Descrição: A ligação Tão forte

ESTETA

07/12/1989

A ligação
Tão forte
Com a forma
Me fez artista
Porém
Meu coração
Ficou em apuros!

Data : 28/07/1986

Título : ESTRELA AMADA OU AMADA

Categoria: Poesia

Descrição: Ela fugiu Como fogem

ESTRELA AMADA
OU
AMADA

Ela fugiu
Como fogem
As Deusas
E sumiu
Numa tarde elevou-se ao Céu
Virou...
A Deusa
A senhora
Do Universo

Data : 08/12/1989

Título : ESTRELA DA AURORA

Categoria: Poesia

Descrição: A noite trouxe sonhos O amanhecer verdades

ESTRELA DA AURORA

A noite trouxe sonhos
O amanhecer verdades
Restam-me ainda
Os raios dourados da Aurora
E um pouco do sangue
do por do sol
O arrebol imenso
De uma amanhã estranho

Um estrangeiro que desconheci
e mesmo assim
Ainda amo
A enigmática Estrela da Aurora.

08/12/1989

Data : 23/10/1989

Título : Estrelas, setas,

Categoria: Poesia

Descrição: Estrelas, setas, Ventania.

Estrelas, setas,

Ventania.

Desatino louco.

Talvez primavera,

Talvez só Amor.

23/10/1989

Data : 23/08/1986

Título : FADA

Categoria: Poesia

Descrição: Teu sorriso Tem a luz, tem o sol

FADA

Teu sorriso
Tem a luz, tem o sol
Olhos molhados de tanto chorar
És mais suave que o perfume de jasmim
Escorre, das rosas frescas de teus olhos
Duas lágrimas de orvalho
Dois poemas mais notórios
Que a realidade
Tantas vezes vai machucar
A sede me dava forças
Pra te procurar e beber no teu sorriso
Água da vida
Nos sonhos, me virás como Pégaso
Como fada
Como ninfa
Como mulher alada
E me levarás ao paraíso!

Data : 25/07/1986

Título : FLORES DE CEREJEIRA

Categoria: Poesia

Descrição: Últimos dias de julho E o inverno a continuar

FLORES DE CEREJEIRA

Últimos dias de julho
E o inverno a continuar
Num correr monótono
Nas madrugadas acordar cedo
Dormir olhando a lua
E correr

E correr entre pedras velhas
Como um regato
Como um pequeno regato apaixonado
A cerejeira Floresceu e por três dias
As flores púrpuras perfumaram
os meus dedos
E não tive sonhos
Porque com a noite germinaram
Sem segredos
E partiram sob a forma de Borboletas.

Data : 23/08/1986

Título : FOGO

Categoria: Poesia

Descrição: O inferno seria mais quente

FOGO

O inferno seria mais quente
se você estivesse lá.

Data : 25/07/1986

Título : FOME

Categoria: Poesia

Descrição: Na fome que tenho Comerei teus lábios e teu coração

FOME

Na fome que tenho
Comerei teus lábios e teu coração
Teu sangue escorrerá da minha boca
E ao tocar minha pela
ferverá lembrando dos momentos de Amor!

Data : 12/09/1989

Título : Foram dois poemas

Categoria: Poesia

Descrição: Foram dois poemas Que se encontrando

Foram dois poemas
Que se encontrando
Amaram-se
Seguiram
Juntos
Sem pressa
Rumo ao Sol...

12/09/1989

Data : 12/09/2012

Título : FRAGIL

Categoria: Poesia

Descrição: Frágil é o toque da brisa A folha que desliza

FRAGIL

Frágil é o toque da brisa
A folha que desliza
Na espelhada água do lago
Frágil é a mariposa
Que busca a luz e queima as asas
Frágil é o aroma da rosa
Deslizando no vento primaveril
Frágil é o luar de abril
Ou de agosto
Frágil e fino é o desgosto
Pontiagudo como gelo
Frágil é tocar e não ter
Amar e sofrer
Sonhar e chorar
Frágil é a vida
O canto
Amar
Frágil é a poesia
Tinta e pagina vazia
E duas pitadas de mágica ...

Data : 25/07/1986

Título : GANGORRA

Categoria: Poesia

Descrição: A infelicidade é somente

GANGORRA

A infelicidade é somente o equilíbrio necessário para nos refazermos da felicidade.

Data : 23/10/1989

Título : Há um pouco de luz

Categoria: Poesia

Descrição: Há um pouco de luz Em cada poema

Há um pouco de luz
Em cada poema
Tem um gosto
Estranho ...
Nas baladas
E, vejo raios de sol
Quando escrevo d manhã
Ao esperar a Alvorada
Que virá
Mais uma vez
Dourando meu coração
Amor???

23/10/1989

Data : 23/08/1986

Título : HEI DE TE AMAR

Categoria: Poesia

Descrição: Arrancarei do peito o meu coração

HEI DE TE AMAR
OU
SOMENTE POR TI

Arrancarei do peito
o meu coração
E hei de te amar com os olhos
Te desejar com a boca
E serei eu inteiro
Um coração a pulsar
A escorrer sangue
Em delírios ardentes de febres
Ah! Te amarei com um último suspiro
Arrancarei meus olhos
Se mostrarem-me algo além da tua imagem
Viverei somente por ti
E sem ti
Serei só pó
Só cinzas
Só nada.

Data : 25/07/1986

Título : HELENA? LEMBRANÇAS?

Categoria: Poesia

Descrição: Choveria toda a noite E desfiaremos no tapete do destino

HELENA? LEMBRANÇAS?

Choveria toda a noite
E desfiaremos no tapete do destino

As coisas velhas me lembrando de Helena e suas sardas
Lembrarei além do Sol
Da Luz
Das tardes de fogo
Dos troços na calçada
E nos risos
Sem rumo
No ônibus subindo
E de Helena
Helena a mulher de Sonhos
Helena a mulher poema.

Data : 05/12/1989

Título : HOMENAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho um poema Para você

HOMENAGEM

05/12/1989

Tenho um poema

Para você

Mas ele ainda

Não saiu

Do meu coração!

Data : 23/08/1986

Título : IDEAL? OU COMPLEMENTO?
Categoria: Poesia
Descrição: Talvez eu seja apenas Um tolo romântico

IDEAL?
OU
COMPLEMENTO?

Talvez eu seja apenas
Um tolo romântico
Mas não sou capaz
De pensar em Sexo sem afeto.

Data : 21/07/1988
Título : Infantil
Categoria: Poesia
Descrição: Infantil Me sinto

Infantil
Me sinto
E te vejo
Com uma cálida delicadeza
Meio ingênuo
Meio maliciosa
tremo
Mas não deixo transparecer
Nem nos gestos
Nem na voz
Mas percebes
No meu olhar!

21/07/1988

Data : 23/08/1986

Título : INQUIETUDE? SERÁ?

Categoria: Poesia

Descrição: Fogo falta talvez nesses olhos Falta nos sonhos tão grandiosos

INQUIETUDE? SERÁ?

Fogo falta talvez nesses olhos
Falta nos sonhos tão grandiosos
vontade de chorar
Largas e fundas serão as marcas
Terei somente
A luz triste das estrelas
O destino foi mais forte
E eu fui feliz
Quem pode saber além de mim?
Há o universo
E eu a me questionar
Será cedo?
Será tarde?
Será Luz?
Será Mar?

Data : 12/12/1989

Título : INSISTÊNCIA
Categoria: Poesia
Descrição: De tanto amar as Rosas

INSISTÊNCIA

De tanto amar as Rosas
Me sobraram os espinhos!

12/12/1989

Data : 18/07/1989
Título : INSPIRAÇÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Procure uma mulher

INSPIRAÇÃO

Procure
uma mulher
E encontrará
Um poema!

18/07/1989

Data : 25/07/1986
Título : INSPIRAÇÃO?

Categoria: Poesia

Descrição: Falta sonho Nessa noite

INSPIRAÇÃO?

Falta sonho

Nessa noite

E dirás

Poemas

sem motivo

E beberei

Teus beijos

num sussurro.

Data : 30/04/2002

Título : ISRAEL EM ABRIL

Categoria: Crônicas

ISRAEL EM ABRIL

A primavera chegou cedo no hemisfério norte, os idos de março floresceram os jardins, enfeitaram as árvores, agitaram as praças e parques e cantaram os pássaros e grilos.

Na terra santa não há primavera, Israel em abril é uma arena de marte, sangue, medo e morte.

Muros, cercas, fossos, tanques, armas, granadas e bombas, um cheiro acre de pólvora e azedo de medo.

Israel em abril não é uma junção de paisagens bucólicas, lugares históricos e cidades modernas. A Terra Santa é um coliseu, uma arena da morte onde alguns extremistas dos dois lados aplaudem a morte e exigem sangue.

Na terra sagrada de três religiões dois povos irmãos estão se matando. Cada morte gera uma retaliação que gera outra morte numa escalada ensandecida de sangue e morte.

Nos dois lados os extremistas só enxergam uma saída : o extermínio do inimigo. Morrem crianças, velhos, mulheres, soldados e policiais.

Encurralado, tomado pelo medo o homem comum começa a dar ouvidos aos extremistas. Sementeiras de ódios, medos e intrigas dá seus frutos de sangue, dor e morte numa continua auto-fecundação. A morte é a grande vencedora. Durante anos nutriu-se essa sementeira de ódios, medos, intrigas e preconceitos. Essa sementeira produz seus frutos, pomos da discórdia, morte, sangue, ferro e fogo num jardim ensandecido de ódio e intolerância. Uma luta encarniçada entre povos irmãos só pode trazer o triunfo da morte. Encurralado, tomado pelo medo o homem comum começa a dar ouvidos aos extremistas.

O medo é um mau conselheiro podendo levar por caminhos de destruição e ódio. A historia mostra que os regimes autoritários nasceram ou prosperaram no meio do medo.

O direito do povo israelense não anula o direito do povo palestino. É preciso esquecer o passado, apertar as mãos e e sentar na mesa de negociação. Para isso é preciso reconhecer o outro como igual, com direito de viver e trabalhar para o progresso da humanidade.

Escolher a paz não por medo,covardia ou acomodação mas por ser ela o único caminho, a única opção de um futuro.

Há mais de dois mil anos um ser grandioso andou por essa terra e ensinou em sua imensa sabedoria : “aquele que vive pela espada pela espada perecera “

Abril de 2002

Data : 16/04/1989

Título : KUNDALINI

Categoria: Poesia

Descrição: Mulher divina Pura luz

KUNDALINI

Mulher divina

Pura luz

Enigma da criação
Teus olhos doces como o mel
Refletem o céu, o azul, estrelas
Adoro estar contigo, oh Deusa
E ter a graça desse Amor
Só vivo por ter teu Amor...Divino
Que aquece todas as minhas células
E ilumina o coração
Mulher, o Sol em você
Mulher, a luz das estrelas
Mulher toda a dor dissipa-se
Somente em ver-te
Mulher divina
Linda luz
Archote em meio a escuridão
De joelhos quero te pedir
Perdão!
Eu sei, errei mais de mil vezes
E te deixei chorando tanto
Mulher
O Sol
Explode nesse teu olhar
Só tu, Oh Mulher
Divina de toda a criação
Podes saber que se hoje choro
Foi por um dia te abandonar
Perdão, Mil vezes perdão
Que todo o meu Amor seja para ti.

16/04/1989

Data : 25/07/1986

Título : LENDA

Categoria: Poesia

Descrição: Contam que uma vez um homem, ao beber de uma fonte, recebeu o dom de ver a alma dos homens...

LENDA

Contam que uma vez um homem, ao beber de uma fonte, recebeu o dom de ver a alma dos homens...

Percorreu o mundo e, vendo a ganância e a falsidade, se afastou de todos; porém, um dia, ao se aproximar da fonte para matar a sede, viu-se refletido e junto sua alma e todos os seus defeitos.

A visão o deixou marcado, pois tinha dentro de si tudo o que odiava nos demais.

Data : 28/07/1986

Título : LINDA

Categoria: Poesia

Descrição: Vou roubar Do Sol

LINDA

Vou roubar

Do Sol

Um raio

Pra enfeitar

Teus olhos!

Data : 12/09/2012

Título : LOBO DA ESTEPES

Categoria: Poesia

Descrição: Vivo só Como lobo da estepe

LOBO DA ESTEPES

Vivo só

Como lobo da estepe

Nevada

Branca, cor da dor

E os meus sonhos

Adormecidos

Hibernando

E a música toca

Tristemente

Na planície

Nos meus sonhos

De poeta

E o corvo voa

Gritando

Sobre meu cadáver vivo

Lágrimas nos olhos

E no coração só a vontade

De morrer.

Data : 25/07/1986

Título : LUA E SANGUE

Categoria: Poesia

Descrição: A Lua se encheu de sangue Do aço das armas

LUA E SANGUE

A Lua se encheu de sangue
Do aço das armas
Que sangrentas
Repousavam no bosque silenciadas
Entre as pedras polidas dos riachos
No fim
Do campo
No começo do céu
No papel
na marca matemática e perfeita
A mulher lunar
Desfiou seus cabelos
E na ironia simbólica
Banhou de luz
O sangue ácido
Das armas.

Data : 25/07/1986

Título : LUAR

Categoria: Poesia

Descrição: A lua se derrama em doces carinhos

LUAR

A lua se derrama

em doces carinhos
nos meus cabelos
Nesse prado
Sob o vento frio
Deitado na grama
Amo a Lua
Como uma mulher
Clara e limpa
Apaixonada.

Data : 25/07/1986

Título : LUZ

Categoria: Poesia

Descrição: A luz escapa pela janela Coando poeiras noturnas

LUZ

A luz escapa pela janela
Coando poeiras noturnas
E pequenos insetos
Que a luz seduz
Estrelas no lado esquerdo da janela
E eu a seguir sem rumo
Pelas veredas estranhas
Do destino
Assobiando fogos como um hino
De flauta, Sax e guitarra
E o violão a destilar
Aquela serenata
Que nunca escutei

É uma gota
De licor, de sonho, de luz,
de madrugada vermelha
úmida de sereno
Perfumada
O perfume que nunca senti
Num corpo de mulher.

Data : 16/04/1989

Título : Luzes, todo recomeço

Categoria: Poesia

Descrição: Luzes, todo recomeço Ontem, foi-se como o sopro do vento

Luzes, todo recomeço
Ontem, foi-se como o sopro do vento
Hoje, agora, o real é aqui
E agora
O resto não mais importa
O que levará do ontem morreu
Eu tive um gosto de aço e fogo
Um pouco desse medo
Um pouco desse jogo
Temos, desatinado
Destinos atraíoados;
E cadeias de prantos, de mágoas
Águas rolaram geladas
E levaram meus medos
Estou aqui e agora
Você no meu coração
Me mostra e toca o caminho
E a sombra de ti

Descansas
E sinto ânimos
De prosseguir

16/04/1989

Data : 10/06/1988
Título : MÁGICA
Categoria: Poesia
Descrição: Eu chego Você sorri

MÁGICA

10/06/1988

Eu chego
Você sorri
Eu chego mais perto
Meu coração pula
Toco você
Suave
Lentamente
Quebro suas muralhas
E estás inteira
Nos meus braços
Meio-nua
Meio-vestida
Meio-menina
Meio-mulher

Data : 12/06/1988

Título : MÁGICA II

Categoria: Poesia

Descrição: Eu chego E, lentamente

MÁGICA II

Eu chego

E, lentamente

Vou tirando tuas defesas

Despindo-te delas

A ter-te nua

Menina...

Nos meus braços

12/06/1988

Data : 23/08/1986

Título : MAQUEÍSMO

Categoria: Poesia

Descrição: O perfume de uma mulher Pode ser o aroma do universo

MAQUEÍSMO

O perfume de uma mulher

Pode ser o aroma do universo

Ou a canção tantálica da perversão!

Data : 25/07/1986

Título : MARCAS

Categoria: Poesia

Descrição: Longe de onde os homens Costumam voar

MARCAS

Longe de onde os homens

Costumam voar

Eu voei mais alto

E pisei mais fundo

E calei mais forte

Que nem mesmo a noite

Foi capaz de me acordar!

Data : 21/08/1984

Título : MARCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Te conheci Num certo dia

MARCIA

21/08/1984

Te conheci

Num certo dia

Tarde perdida no tempo

E este momento
Eterno
De um segundo
Lançou nova luz
Na minha vida
Mudou-me em um segundo
Fui te conhecendo aos poucos
E lentamente te amando
E cada hora contigo
Me parecia um segundo
E cada minuto sem ti
Demorava mil séculos
E o amor foi crescendo
Amor doce, suave e quente
E a ternura invadiu meu peito
E ficava eu cantando sozinho
Saudoso ao vento
Lembrando de olhares e momentos
De grande, imensa ternura
E o amor me transformou
E o amor me transformou
E fiquei eu só amando
Me esquecendo de viver
Só pensava em teus olhos
Quando via o céu azul
Pensava em teus cabelos
Quando via a negra noite
Pensava em teus olhares
Quando via as estrelas
Pensava em ti
Quando a lua cheia iluminava a noite
Lembrando tua pele alva
E agora, eu estou cheio de incertezas
Se amas ou não.

Data : 21/08/1984

Título : MARCIA II

Categoria: Poesia

Descrição: Amo teus olhos perfeitos Cheios de defeitos de amar

MARCIA II

21/08/1984

Amo teus olhos perfeitos
Cheios de defeitos de amar
Amo sua boca de mel
Mel e aguardente a me embriagar
Amo sua voz, de primavera, de brisa de verão
Amo o aroma suave
Que do teu corpo se solta
Como pétalas ao vento
Amo seu sorriso sincero
Cheio de mistérios
Amo seus olhares brilhantes
E seu desejo vacilante
De me olhar
Amo a graça e a desenvoltura de seu andar
Amo seus lábios quentes e ardentes
Do desejo de me amar
Amo sua pele macia e rosada
Acho lindo quando você enrubesce porque eu lhe toquei
Você é perfeita
Linda, com o rostinho de anjo
Espírito de paz
Amo você e jamais deixarei

De lembrar de você
Amo-te, Marcia.

Data : 12/09/2012

Título : MARIA, MARIÁ

Categoria: Poesia

Descrição: Talvez eu traga de longe a sina De te amar como amo a luz

MARIA, MARIÁ
RÉGIS CAANABARRO

Talvez eu traga de longe a sina
De te amar como amo a luz
E toda a noite você Maria
É a estrela que me conduz
Eu tenho fogo de muitas guerras
Paixões que foram coisa ruim
Você Maria é todo o mistério
E toda a dor que quero pra mim
Maria tem na calma dos olhos
Luzes e fogo de contramão
Maria no fogo da alma
Remedio certo pra solidão
Maria é o doce de cada estrela
Maria é luz de cada lugar
Maria tem nas cinco letras
Palavras de mais bela prisão
Maria é doce como o mel
O mel dos olhos de Mariá
O gosto estranho da solidão

Não vai tocar sequer no meu pé
Tu és Maria, Maria és tu
Mulher daquelas que sabe amar
E tens sempre nas horas de luto
A luz, o sonho e o amanhecer
Talvez eu seja somente estranho
Mais um poeta pra te amar
Maria você é Mariá
Mulher em todo o lugar
Maria é o sonho e a vida
Maria é a vida e sonhar
Mulher estranha de alfazema
Deusa sublime do enganar
Talvez diga essa noite
Palavras cheias de solidão
Pois trago de longe na alma
Toda a dor de ser mais só
Você é o sol
Você é a vida
Nada importa além de ti
Mulher só tenho na cabeça
O teu nome Maria, Mariá

Data : 25/07/1986

Título : MELANCOLIA

Categoria: Poesia

Descrição: Quando a lua Surge atrás do sonho

MELANCOLIA

Quando a lua

Surge atrás do sonho
Vou tocar montanhas
Num amor risonho
Tenho de muitas estradas
As lembranças quase negras
De mil alvoradas
Retocando velhas fotos
Recitando poemas esquecidos
Vou lembrando
Vou lembrando
De nada vale
Dizer que já amamos
Nós fomos abrigos da poesia
E essa fantasia me dirá mais nada
E serei somente o Bardo
O Poeta à beira da estrada
Lágrimas vão ficar
Presas no meu coração
E para sempre vou sonhar
Esquecer as Madrugadas

Data : 18/10/1988

Título : MENINA E MULHER

Categoria: Poesia

Descrição: Menina Tu és

MENINA E MULHER

Menina

Tu és

Quando te abraço

Quando deitas no meu ombro
e, por vezes,
Chora
Mulher
Tu és
Quando
Me toca de leve
Me beija com carinho
ou escuta meus problemas.

18/10/1988

Data : 25/07/1986

Título : MÉRITO

Categoria: Poesia

Descrição: Talvez existam poucas mulheres que mereçam poemas mas existem algumas

MÉRITO

Talvez existam poucas mulheres que mereçam poemas
mas existem algumas
que mereceriam
Um livro
Mil livros
O Universo!

Data : 25/07/1986

Título : METAMORFOSE OU CHEGAR E PARTIR

Categoria: Poesia

Descrição: O rio que brilha o navio a chegar

METAMORFOSE

OU

CHEGAR E PARTIR

O rio que brilha
o navio a chegar
trazendo histórias de lugares longínquos
e de terras estranhas
um apito
um som ácido de partida
As lágrimas vão ficar
para sempre como prova
Da paixão roubada
E paga com a própria vida
O pulmão respira
A vida foge
Tuberculose
Morrendo aos poucos nessa Metamorfose!

Data : 22/09/1985

Título : MINHA JANELA

Categoria: Poesia

Descrição: Há algo estranho Na minha janela

MINHA JANELA

Há algo estranho
Na minha janela
É uma janela poeta
De um lado a noite se mostra
No outro pássaros a voar
Um relâmpago corta o espaço
Nuvens pairam no ar
Uma planta brota nela
Pelas frestas da janela
Vejo o sol me espiar
Poesia pura tão bela
Na janela
Que é poeta
E eu
Só sei copiar

Data : 18/08/2000

Título : MOMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: E o que fazer da vida Senão tentar viver

MOMENTO

18/08/2000

E o que fazer da vida
Senão tentar viver
Seus instantes
Pequenos lapsos
De eternidade?

Santa Rosa/RS- Funcionário Público

Data : 09/09/2016

Título : Muitas vidas numa só existência regressão

Categoria: Crônicas

Descrição: Deitei na maca e a sala foi deixada na penumbra...

Somos eternos, filhos das estrelas.

Deitei na maca e a sala foi deixada na penumbra. O terapeuta pediu ajuda aos meus amigos espirituais enquanto eu relaxava. E comecei a ver ...

No começo era tudo meio vago mas aos poucos fui vendo com muita clareza. Era como ver um filme. Eu via a mim mesmo como num filme e sabia o que estava ocorrendo, o que eu sentia e pensava. Também sabia o que queriam e sentiam as pessoas que interagiam comigo.

O terapeuta interagiu e fazia perguntas durante a sessão. Ao terminar a sessão me sentia nauseado, meio tonto. Fiz duas sessões de regressão e lembrei de cinco vidas passadas.

Durante os dias seguintes comecei a lembrar de detalhes dessas vidas. Essas lembranças aconteciam durante as atividades cotidianas.

Como estava difícil encaixar um horário com o terapeuta eu experimentei sozinho em casa. Relaxei, pedi ajuda e lembrei.

Levantei meio tonto e corri escrever tudo que tinha visto e lembrado. Após fui conversar com o terapeuta. Ele me disse que é pouco comum mas algumas pessoas conseguem fazer a regressão sozinhas e eu era uma delas. Comecei a fazer a técnica de forma constante e sempre anotava todos os resultados.

Recebi muitas confirmações e detalhes dos amigos espirituais especialmente por sonhos.

Relembrei mais de 50 vidas passadas. E vou relatar três delas.

Data : 18/07/1989

Título : MULHER
Categoria: Poesia
Descrição: Por mais Que busque palavras

MULHER

Por mais
Que busque palavras
Ainda estou mudo
Ante o desafio
Chamado Mulher
Você
Que se movimenta
Desenvolta
Em territórios que para mim
São pura bruma
Enigmas
Por mais que tente
Ter-te
Em meus braços
Sei que voas longe
Como os pássaros
Teus silêncios
Teus vazios
Somente povoam de dúvidas
Meu confuso coração
Que está meio aos pulos
E minha cabeça
Perdida, zonha tentando te achar
Em alguma equação, regra, fórmula ou lei!

18/07/1989

Data : 21/07/1988

Título : MULHER FATAL

Categoria: Poesia

Descrição: Ainda

MULHER FATAL

Ainda amo o perigo!

21/07/1988

Data : 06/01/2014

Título : MULHEREES BELAS E MULHERES LINDAS

Categoria: Crônicas

Descrição: QUAL A DIFERENÇA ENTRE UMA MULHER BELA E UMA MULHER LINDA ?

MULHERES BELAS E MULHERES LINDAS

RÉGIS CAANABARRO

06/01/2014

AFINAL: QUAL É A DIFERENÇA DE UMA MULHER BELA E DE UMA MULHER LINDA? DO PONTO DE VISTA MASCULINO EU DIGO:

MULHERES BELAS SE ARRUMAM PARA FICAREM BONITAS.

MULHERES LINDAS JÁ NASCEM COM O BRILHO DO AMOR NOS OLHOS.

MULHERES BELAS CUIDAM DO VISUAL PARA PARECEREM DESCOLADAS.

MULHERES LINDAS SIMPLEMENTE SE VESTEM PARA MOSTRAR AO MUNDO O QUE REALMENTE SÃO.

MULHERES BELAS CAPRICHAM NA MAQUIAGEM.

MULHERES LINDAS TEM UMA BELEZA NATURAL NA PELE.
MULHERES BELAS FAZEM EXERCÍCIOS PARA FICAREM SARADAS.
MULHERES LINDAS FAZEM EXERCÍCIOS PARA SE SENTIREM BEM.
MULHERES BELAS MEDEM AS PALAVRAS PARA ENCANTAR A TODOS OS HOMENS.
MULHERES LINDAS NOS FASCINAM POR SUA ESPONTÂNEA ALEGRIA.
MULHERES BELAS ADORAM COMBINAR AS CORES E SEGUIR A MODA.
MULHERES LINDAS USAM O QUE LHE AGRADA E FAZEM A MODA.
MULHERES BELAS ESTÃO SEMPRE PREOCUPADAS EM CONQUISTAR O SEU AMOR E CONSERVÁ-LO.
MULHERES LINDAS NÃO SE PREOCUPAM COM NADA A NÃO SER SEREM ELAS MESMAS.
MULHERES BELAS TÊM MEDO QUE OS HOMENS NÃO AS LEVEM A SÉRIO.
MULHERES LINDAS NÃO SE LEVAM A SÉRIO.
MULHERES BELAS ACHAM QUE O BOTOX OU A PLÁSTICA VÃO DEIXÁ-LAS MAIS JOVENS.
MULHERES LINDAS SABEM QUE ESTAR APAIXONADA VAI FAZÊ-LAS MAIS JOVENS.
MULHERES BELAS COLECIONAM ADMIRADORES.
MULHERES LINDAS COLECIONAM AMIGOS DE TODO O TIPO.
MULHERES BELAS SE PREOCUPAM COM AS RUGAS E MARCAS DE EXPRESSÃO.
MULHERES LINDAS SÓ SE PREOCUPAM EM SEREM FELIZES.
MULHERES BELAS TÊM GESTOS ESTUDADOS.
MULHERES LINDAS TÊM GESTOS ESPONTÂNEOS.
MULHERES SÃO BELAS PELOS SEUS CABELOS, O ROSTO, O CORPO E A ELEGÂNCIA.
MULHERES SÃO LINDAS PELO BRILHO DE SEUS OLHOS QUE EXPRESSAM SUA ALMA RADIANTE.
MULHERES BELAS DESPERTAM NOSSO DESEJO.
MULHERES LINDAS DESPERTAM NOSSO AMOR.
AS MULHERES BELAS, QUEREMOS LEVAR PARA CAMA.
AS MULHERES LINDAS, QUEREMOS LEVAR PARA CAMA E DEPOIS ANDAR DE MÃOS DADAS COM ELAS POR TODA A VIDA!

Data : 17/01/1986

Título : MULHERES

Categoria: Poesia

Descrição: Estou cansado das mulheres roupas Das mulheres meias

MULHERES

Estou cansado das mulheres roupas

Das mulheres meias

Das mulheres maquilagem

Das mulheres modas

Das mulheres aparência

Das mulheres coluna social

Quero as mulheres sonho

As mulheres sexo

As mulheres mente

As mulheres alma

As mulheres ternura

17/01/86

Data : 25/01/1986

Título : MULHERES II

Categoria: Poesia

Descrição: Mulheres sol A orientar minha vida

MULHERES II

Mulheres sol

A orientar minha vida

A guiar meus passos
Mulheres sombras
A me proteger
A me embalar
A me alimentar
Mulheres sonho
A povoar minha cama
A beijar meu lábios
Mulheres álcool
A ferver meu sangue
A arder minha alma
Mulheres lua
A causar poemas
A causar problemas
A causar lembranças
A causar tristeza
A causar angustia

25/01/1986

Data : 12/09/2012

Título : MUSA

Categoria: Poesia

Descrição: A musa de minha obra A musa de meu cantar

MUSA

A musa de minha obra
A musa de meu cantar
É o vento que sopra ligeiro

É a noite fria a vagar
É o sol que enxuga as pétalas
Úmidas do orvalhar
É a tristeza do teu olhar
É a folha que vaga ao vento
É o mundo que vive a girar
É o amor que de vez em quando me domina
É a paixão que inflama meu coração
É a melodia, a solidão que predomina em meu mundo pequeno /
É o sereno suavemente beijando as rosas
É os olhos verdes num rosto lindo
É os olhos azuis a me desafiar
É a paixão que as vezes me toca
É o silencio da musica triste
É o amor que a tudo persiste
É a malicia do teu andar
É o mundo, é a vida, a dor, a alegria e a tristeza contida no verbo Amar.

Data : 23/08/1986

Título : MUSA OU MUSA DE MEU SONHO

Categoria: Poesia

Descrição: Te amei num sonho Como a Musa grega

MUSA

OU

MUSA DE MEU SONHO

Te amei num sonho

Como a Musa grega

Dos Poemas fortes

A mulher sagrada
E na cama a Mulher sensual
Teus cabelos cheiravam
Alfazema
E teu corpo
ardia
em orgasmos profundos
E eu andava
A flutuar
No Espaço...
Nos teus braços...

Data : 25/07/1986

Título : NÃO MAIS

Categoria: Poesia

Descrição: Não posso entender as estrelas Já não sei mais chorar

NÃO MAIS

Não posso entender as estrelas
Já não sei mais chorar
De tanta mágoa que eu tenho
Tenho nas estrelas o brilho da manhã
O doce de um fogo sem destino
Você tem no olhar o gosto de hortelã
Ninguém vai dizer mais nada
Nada mais
Tudo tem gosto de estrela
Mas a mágoa não se vai
E agora nesse momento
Vou calar no sentimento

E dizer “não mais”

Data : 25/07/1986

Título : NAVEGANDO

Categoria: Poesia

Descrição: Em cada fogo haverá a água de teus olhos

NAVEGANDO

Em cada fogo
haverá a água de teus olhos
Na terra germinarão sonhos
Nos beijos nascerão mágoas
Marcas profundas
De talvez Homero
Ou de uma Ilíada
Navegando Byron encontrou a morte
Navegando Colombo encontrou a glória
Navegando eu nesses olhos
Mirando somente a espuma levantada
E os mastros contra o sol
Numa Madrugada.

Data : 25/07/1986

Título : NEVE DE PRIMAVERA

Categoria: Poesia

Descrição: Ela era doce suave e delicada como a cereja

NEVE DE PRIMAVERA

Ela era doce
suave e delicada como a cereja
Era lânguida
Como neve da primavera
Um pássaro pousou na sua garganta
E de repente
Num desabrochar de sonho
Falou poesias que caíram
como pétalas de rosa

Data : 09/12/1989

Título : NOS PEDAÇOS DO MEU CORAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Mesmo que todo céu Disparasse no meu coração

NOS PEDAÇOS DO MEU CORAÇÃO

09/12/1989

Mesmo que todo céu
Disparasse no meu coração
Mesmo que toda a dor
Se abrigasse no meu peito
Mesmo que o sol
Ou a lua
Desfibrassem

Minha dor
Ainda assim
Sem medo não
Restaria amor
Em pedaços
Espalhados
De meu coração
Mesmo chorando
Enfrentando o ódio e o fel
Mesmo bebendo
Amarguras de garrafão
Ainda assim
Sem ter razão
Sobriariam as luzes
Incendiadas de meu coração
A vida passando
Te espinha as mãos
A vida correndo
Acelera meu coração
A vida aos poucos
Te ensina a gemer
A vida estranha
Espedaça os sonhos
Dilacera o coração
Mesmo assim
Sem medo
Restaram poesias
Nos pedaços do meu coração!

Data : 09/09/2016

Título : O alquimista

Categoria: Crônicas

Descrição: Uma imensa planície levemente ondulada, algumas árvores e pedras mais altas...

Uma imensa planície levemente ondulada, algumas árvores e pedras mais altas. Estou na Escócia vejo um castelo de paredes amareladas e um tanto desgastado, moro numa das torres do castelo, sou uma espécie de alquimista com muitos livros e animais empalhados, muitas plantas secas, sementes e produtos químicos. Minha função é um misto de médico, astrólogo, farmacêutico e mago. Adoro ajudar as pessoas, pesquisar, estudar. Observo as estrelas no alto do castelo e traço horóscopos, faço rituais mágicos e oriento meu senhor sempre que ele precisa mas o que mais gosto de fazer é trabalhar com as plantas. Faço alguns tipos de remédio bons. O senhor do castelo de quem sou servo começa a vender esses remédios para outros senhores. É uma época difícil de muitas guerras e de muito poucos médicos. Em muitos casos os remédios usados são piores que as doenças. Os remédios de plantas que eu faço são bem eficientes. E remédios bons podem ser vendidos a altos preços.

O senhor está arruinado, vendeu grande parte das terras e mesmo alguns bens do castelo. Começa a ganhar com o meu trabalho e exige que eu faça cada vez mais remédios para ele vender, ele gasta sem parar e quanto mais ouro ganha, mais ele gasta. Reconheço o senhor como uma pessoa próxima. Nada parece satisfazer sua ganância, ele não se contenta. Eu estou cansado de tanto trabalhar. Já não recebo o bom tratamento que tinha anteriormente, já não tenho boa comida e boas roupas. Os outros servos domésticos (sobraram muito poucos) estão cansados, pois é muito trabalho, pouca comida e descanso. À noite eu trato seus males, dor de dente, feridas, queimaduras das panelas, etc... Meu senhor é muito ambicioso e resolve se envolver na política. Há muitas intrigas na nobreza e meu senhor é muito ingênuo nesse jogo.

O senhor começa a se envolver com barões influentes, eles pretendem tomar o trono e matar o rei. Surge a ideia de envenenar o rei e sou chamado ante eles. Recuso-me a fazer qualquer veneno. Sou mandado para masmorra para “pensar melhor”. Se não fizer o que eles querem morrerei numa cela fétida. Pensando bem resolvo enganá-los, aceito fazer o veneno. Na hora de prepará-lo eu deliberadamente não coloco um ingrediente, faço na frente deles, mas é fácil enganá-los. Eles não entendem nada sobre preparados de plantas e venenos. Eles decidem usar o veneno num banquete envenenando o vinho do rei. Como tudo que o rei bebe é provado eles colocam o veneno dentro da taça real. O vinho é provado e depois servem o rei. O veneno ao invés de matar o rei dá-lhe uma tremenda dor de barriga. Ele passa mal por três dias, mas sobrevive. Um dos conspiradores, porém muda de lado e denuncia o esquema todo.

Coisa comum naquela época de intrigas, mentiras e tramoias. O senhor do castelo é avisado e foge com todo o ouro que pode carregar. Logo a seguir chegam os homens do rei. Junto deles esta o delator.

Eu vesti uma roupa comum de criado de estábulo, sei que nenhum dos criados vai me trair, pois sempre os ajudei. Mas o delator acaba me reconhecendo. Sem culpa nenhuma, sou jogado na masmorra. Acabo pagando o pato, pois meu senhor consegue fugir do país.

Vou para uma masmorra escura e ali morro. Lembro-me dizendo a frase “não quero ver”. Digo essa frase muitas vezes e sinto a visão se turvar.

Data : 23/08/1986

Título : O CANTO DO MAR

Categoria: Poesia

Descrição: Vai além do farol O navio sem rumo

O CANTO DO MAR

Vai além do farol
O navio sem rumo
Pouco importa
A moça na porta
Chora saudade
De alguém que se foi
E não voltou

Vai além dos arrecifes
Da barra arenosa da restinga
E das rochas da beira da praia
Vai mais longe
Onde o Céu toca o Mar
Num sorriso

No além do fogo
Falta ao sol doçura
Sua luz se derrama
Como trevas puras
Como ouro
Como grama
Como um sonho que se inflama
Como dois amantes na cama

Derramam-se espumas
No infinito do sonho
E falta força
Falta fogo
Falta raça
Talvez falte medo
Mas sobra audácia

O Canto do Mar
É voz da inquietude
que no fundo da alma humana
Fez-se triste, Fez-se rude
Lançando o homem na aventura
E foi escura
E foi forte e foi rude

Vozes se apagam
Quando a noite chega
O céu existe não em palavras
mas em estrelas
E ver o céu no mar
Ver a noite em águas passageiras
É desfilar por inteiro
Uma vida quase cega
Quase nada

As vozes dos negros
Que atravessaram o Oceano
E que morriam na jornada
São o Zéfiro que sopra na Madrugada
um minuto antes da Tempestade

As lágrimas que fogem

são gotas roubadas
do mar pelos poetas
Pra mitigar a sede
Antes da Alvorada

Candeeiro, lua brincando em alto mar
Destino, um sonho que passa devagar-
Sem rum
Talvez mais forte ou mais calado
Num geme de pregos enferrujados
Num ranger de foices digladiando

Mares de luz e de Tempestade
Mares do Sol, de paz e de Dor
Mares malditos, Mares de Amor
Mares de sonhos
Sempre
O Mar é o sonho, a brisa
A esperança
Que não desespera, mas avisa
Que é hora
Que é cedo
Que é tempo.

Data : 09/09/2016

Título : O céu bordado de estrelas

Categoria: Crônicas

Descrição: Sempre em busca de respostas fiquei deslumbrado com a astrologia e o mundo que ela me apresentava...

“Com sinceridade, as naturezas e as disposições dos homens diferenciam-se conforme a predominância dos planetas

“ FRANCIS BACON

Sempre em busca de respostas fiquei deslumbrado com a astrologia e o mundo que ela me apresentava.

Li uma matéria no Almanaque do Pensamento sobre um livro de astrologia para iniciantes. E decidi aprender astrologia. Eu tinha 15 anos e comecei com um livro simples que tinha tabelas que permitiam calcular um mapa simplificado. Fiz meu primeiro mapa dessa forma. Tive tudo para NÃO aprender astrologia: morava no interior, não tinha um professor ou escola de astrologia ao meu alcance e não tinha a mínima ideia do caminho a tomar. Passei muito tempo buscando um mestre ou alguém que soubesse astrologia e pudesse me orientar. Passei anos nessa busca até que cansei de esperar por alguém. Sozinho no meu desejo de aprender cheguei a desanimar. Mas eu tenho saturno na casa dez do meu mapa. E não sei desistir depois de iniciar uma jornada. No começo queria aprender astrologia para interpretar mapas. Conforme fui estudando e conhecendo o tema fui me apaixonando.

Minha paixão pela astrologia me levou a superar obstáculos e fazer sacrifícios. Fui comprando livros, estudando, fazendo mapas. Sempre disposto a aprender, a ouvir e seguir em frente. Eu devorava livros e revistas sobre o tema e guardava todo o dinheiro que ganhava para comprar livros. Nessa época eu trabalhava como vendedor e ganhava comissão pelas vendas. Andar todo o dia de porta em porta vendendo era cansativo mas eu queria realizar o meu sonho de aprender astrologia. Em plena adolescência ganhei o apelido de louco por não me interessar pelos temas típicos de meus colegas de escola.

Urânia, a musa da astrologia, esteve a meu lado apontando o caminho.

E a astrologia foi a porta de entrada para um novo mundo, outros conhecimentos que surgiram na minha vida: ufologia, esoterismo, quiromancia, tarô, magia, radiestesia, religiões antigas, wicca, meditação, zen budismo etc...

Devorei os exemplares da antiga revista Planeta que era a vanguarda dos temas esotéricos nas décadas de 70 e 80.

Em 1984 fiz o curso possível numa cidade interiorana: o curso básico de astrologia por correspondência da Escola Regulus. As lições vinham impressas pelo correio. E foram fundamentais para me dar uma base mais sólida de estudo. Aos 17 anos eu já falava de astrologia no rádio.

Tinha espaço garantido num programa matinal respondendo a perguntas no ar e falando sobre os signos e a astrologia.

O cálculo dos mapas era manual e feito com o uso de tabelas. Quando digo que Urânia me guiou falo sério.

Lembro que uma noite próximo das 23h eu estava cansado após um dia inteiro dedicado a calcular e analisar mapas. As horas noturnas eram as melhores para mim pois a casa ficava silenciosa e eu trabalhava até quando aguentava meu corpo físico. Sonolento tive uma intuição, como se uma voz sussurrasse “mercúrio”. Fiquei sobressaltado até que ouvi claramente “mercúrio errado”.

Olhei no mapa a posição de mercúrio em escorpião. Conferi na folha de cálculo e mercúrio estava na posição certa. Mas a intuição continuava. Resolvi conferir na efeméride (tabela das posições planetárias) e vi que o símbolo do signo ali estava

borrado e parecia escorpião mas podia ser virgem. Percebi que alguns dias antes mercúrio estava em leão. Então realmente a posição correta de mercúrio era virgem e não escorpião.

Essa não foi a única vez que recebi uma intuição durante meu trabalho. Outras vezes tinha a intuição de buscar informação em um determinado livro e realmente ali estava algo que me ajudava naquele momento.

Por isso digo que tive alguns professores de astrologia mas que minha única mestra se chama Urânia.

Aprender astrologia é fascinante mas nada se compara a poder usá-la como uma ferramenta para a vida humana. Ver no mapa astral o potencial de cada um, o plano de voo que o grande arquiteto do universo traçou para cada um, ajudar as pessoas a usarem seu potencial de forma mais ampla e a entenderem mais a origem de tantos conflitos.

Mas nada me alegra tanto e me dá tanta satisfação como instruir as pessoas a descobrir sua missão.

O tempo que fiquei afastado da astrologia foram os anos mais tristes da minha vida.

Data : 09/09/2016

Título : O destino nas linhas da mão

Categoria: Crônicas

Descrição: Eu tinha 15 anos quando ganhei de presente um livro sobre leitura das linhas da mão...

“Olhe para suas mãos. Você pode não perceber mas cada aspecto do seu ser está ali refletido. Seus talentos, caráter, forças e fraquezas todos ali dispostos, e também os principais acontecimentos que ainda ocorrerão em sua vida”

ROZ LEVINE – QUIROMANCIA

Eu tinha 15 anos quando ganhei de presente um livro sobre leitura das linhas da mão. Estudei aquele livro que seria o primeiro de muitos e comecei a ler as mãos. As leituras costumavam agradar e até mesmo chocar as pessoas afinal eu era muito jovem e muitas vezes não tinha muito tato ao falar certas informações. Além de tudo eu era muito inseguro quanto ao meu conhecimento e ficava em dúvida sobre o que devia e o que não devia dizer.

As mãos dão uma visão panorâmica da vida. Personalidade, saúde, amor e como nos relacionamos. Ali é possível ver o presente e o passado, e as possibilidades do futuro.

São tendências porque as linhas podem mudar. Já vi isso diversas vezes na minha mão e na mão de outras pessoas. Mudanças de atitude mudam o futuro. Acabei aprendendo muito sobre as indicações sobre o amor e os relacionamentos pois eram os assuntos que mais as pessoas queriam saber. E as mãos mostram nossa forma de amar, nossos medos, nosso passado amoroso e as possibilidades futuras.

Como todo o jovem adolescente eu queria provar que tinha razão e por diversas ocasiões fiz a leitura para pessoas céticas e bem debochadas. Na tentativa de provar que tinha razão às vezes atopelei a sensibilidade das pessoas. É que as pessoas diziam que eu podia ler suas mãos na frente de outras pessoas. “Minha vida é um livro aberto”. Mas acabavam ficando surpresas com o que era revelado.

Certa vez lendo as mãos de um casal de meia idade, acertei boa parte das informações, mas eles ainda duvidavam, ao ler a mão da senhora ela perguntou sobre filhos. Adverti a ela que essa eram as linhas menos precisas da mão com 50 % de chances de erro. Ela insistiu e eu disse três filhos, eles sorriram concordando e eu acrescentei: e um aborto!

Aquela informação foi como um soco no estômago dos dois, o marido olhava a mulher entre surpreso e cético e ela com uma expressão de quem foi pega em erro. Ela tinha feito um aborto e não contara ao marido.

Outra vez eu estava numa festa numa república de estudantes, acabou se formando uma rodinha de estudantes de psicologia e comecei a ler a mão delas, enquanto eu lia risinhos e sussuros surgiram na roda. Ao ler a mão de uma estudante muito bonita disse “você tem sérios problemas no ovário ou útero, procure um medico com urgência”. O silêncio se fez e vi a jovem empalidecer completamente, ela se retirou em seguida. Achei o fato estranho, mas não me preocupei. No dia seguinte uma amiga minha que estava presente me falou, aquela menina que ficou pálida tinha feito aborto no dia anterior a leitura. Ao retomar as minhas atividades no ano de 2002 fiquei na dúvida se devia me dedicar a quiromancia ou somente a astrologia.

Fui convencido por uma colega de trabalho que me fez ver o quão raro é uma pessoa realmente habilitada em fazer leitura das mãos. Fui retomando meus estudos e fazendo leituras.

Fui convidado para trabalhar num espaço dentro de um estabelecimento comercial. O espaço bem simples, mas agradável onde fiz um belo trabalho de leitura para 207 pessoas no prazo de um ano. A curiosidade das pessoas era enorme, eu gravava a leitura em fita cassete e as pessoas podiam em casa ouvir a leitura novamente. Acabei trabalhando em diversos espaços cedidos mas o trabalho acabava encontrado algum tipo de obstáculo. Falta de sintonia energética, desacerto comercial, conflito de interesses ou simplesmente o espaço não tinha um bom retorno.

Depois de passar por sete espaços cedidos entendi o recado do universo comecei a atender no meu próprio espaço.

Data : 24/06/2012

Título : O DONO DA VERDADE

Categoria: Crônicas

Descrição: Ele sabe tudo. Do alto de sua torre de marfim ele pontifica, não importa o assunto. Pode ser futebol, ciência, política, economia, agronomia ou sociologia.

O DONO DA VERDADE

Ele sabe tudo. Do alto de sua torre de marfim ele pontifica, não importa o assunto. Pode ser futebol, ciência, política, economia, agronomia ou sociologia. Tem idéias prontas, instantâneas, saca delas rapidamente para qualquer questão. Comenta as notícias criticando, ampliando e sugerindo. Emite seus conceitos e opiniões sem conhecer as situações a fundo, sem entender todo o processo, mas critica sempre.

Dialogar com ele é uma experiência única, não deixa a pessoa falar, emenda, critica, corrige, amplia. Defende uma corrente política, a mais perfeita, correta, exata e democrática, nenhuma outra tem nada de bom. Nenhuma outra presta.

Adora criticar os políticos em geral, aproveitando para fazer propaganda de seu ideário político.

Critica todas as idéias políticas que sejam diferentes da sua. Não admite que possam ter algo de bom ou que seus integrantes sejam pessoas bem intencionadas. Diz-se democrata, mas não aceita a vitória de correntes políticas diferentes da sua e critica de forma ampla e virulenta os governos de ideário diferente do seu. É completamente subserviente e defende os governantes que rezam pela sua cartilha. Acha justificativa para os atos mais absurdos se os autores são políticos de sua facção.

Só aceita como verdadeira a sua confissão religiosa e refere-se às outras com ironia e desdém. Diz algo num dia e no outro se contradiz, mas ele justifica dizendo que disse isso, mas queria dizer aquilo.

Não muda sua maneira de pensar, não se corrige, não evolui. É um homem de verdades prontas, sem meio termo e adora moldar os acontecimentos para que se ajustem ao seu ideário político-filosófico.

Se a realidade não se adapta as suas idéias, azar da realidade!

Na verdade o Brasil está perdendo uma oportunidade de ouro. Basta transformar o dono da verdade no Rei do Brasil.

Então viveremos num país maravilhoso, sem nenhum problema, com todos pensando exatamente igual.

24/06/2012

Data : 18/04/1989

Título : O erotismo da vida

Categoria: Poesia

Descrição: O erotismo da vida Transpira

O erotismo da vida

Transpira

Todos os poros

Do ser

Enigma...

Mulher.

18/04/1989

Data : 02/11/2012

Título : O Espartilho Vermelho

Categoria: Crônicas

O ESPARTILHO VERMELHO

RÉGIS CAANABARRO

Ciça enxugou as lágrimas que escorriam de seu rosto enquanto contemplava a peça. Um lindo espartilho vermelho escarlate feito com a melhor seda. Muitos laços de fita deixavam a peça mais bela. Ela guardou de volta na caixa e passando a mão no nariz lembrou a vez que usou o espartilho.

Gilberto ligara e falara de forma grave que a noite precisava falar um assunto serio com ela. Após um ano de namoro ciça tinha a certeza que era um pedido de casamento e ficou nas nuvens.

Arrumou toda a casa e preparou um jantar romântico. Ele tocou a campainha e ela o recebeu sorridente na sala a meia luz. Velas acesas no castiçal de prata e uma música romântica tocando.

Ele sentou desconfiado e olhando nos olhos dela disse :

- não há um jeito delicado de dizer isso por isso falo direto :

- Acabou tudo

Ciça ficou olhando para ele com um sorriso na boca e demorou um pouco para entender. Aos poucos ela foi desfazendo o sorriso e perguntou com a voz angustiada :

Por que ? Ou melhor por quem ?

- Não é nada disso, eu ... quer dizer nós não planejamos ...

- Nós ? Então você tem outra, quem é me fala, eu tenho o direito de saber

- foi sem querer, quando eu vi aconteceu ...

- Quem é a pistoleira

- é uma garota seria, ela não queria mas aconteceu

- não queria mas foi agarrado o meu namorado

- Nos ficamos no escritório até tarde fazendo uma petição e ai

- É a estagiaria, aquela novinha filha do fazendeiro que bancava a santinha

- A samanta é uma garota seria, ela não queria nem eu

- Se ninguém queria não sei como aconteceu, sai daqui antes que eu te jogue pela janela seu canalha, cachorro ...

E depois tudo ficou um borrão na memória exceto que o vaso de flores voou e se espatifou no corredor e ela acabou chorando na cama.

Mas já fazia tanto tempo. Ciça pensou que um dia ela voltaria a usar o espartilho vermelho e seria inesquecível, seria de matar.

O movimento estava muito calmo na loja e Ciça resolveu tomar um cafezinho na lancheria da galeria. O ambiente agradável e a boa conversa faziam os intervalos se espicharem um pouco.

Ciça entrou na lancheria e percebeu que a dona da lancheria conversava com alguém sentado na mesa perto da janela.

Era um homem alto, magro, rosto leonino de grossas sombrancelhas. Óculos estilo John Lennon davam um ar inteligente. Na frente dele um notebook e uma pequena agenda de couro.

- Leo, chegou quem pode te ajudar , Ciça vem aqui um pouquinho.

- Ciça este é o Leo que é escritor ele quer saber qual a diferença entre espartilho, corselet, corpete e você é a pessoa certa para responder pois é dona de uma loja de lingerie e dá cursos de sedução !

A última parte da frase deixou ciça vermelha o que acentuou seus cabelos vermelhos e sua pele pálida.

Leo olhou aquela mulher ruiva, magra, com cabelos longos e achou ela encantadora. Corada ainda mais.

A conversa começou tímida, até ciça ter a certeza que ele realmente tinha interesse em saber sobre o espartilho e não uma nova forma de cantada.

- você vai usar essa informação para que ? perguntou ciça muito curiosa.
- Eu escrevi um conto chamado o Espartilho Vermelho e queria ter certeza que não cometi algum erro técnico.
- um conto de amor ou erótico.
- não é um conto de terror, eu só escrevo terror e literatura fantástica

A conversa foi tão interessante que ciça nem notou o tempo passar.

Voltou apressada ao trabalho e ouviu comentários maldosos de Berna

- A Ciça tá a fim de tirar o atraso, depois de um ano tá jogando charme num carinha bem interessante.
- Deixa disso a gente só tava conversando a noite ele vai lá em casa para tomar um vinho e conversarmos um pouco.
- Sei bem que sobremesa vai rolar...

E a noite foi mágica com muito diálogo até explodir numa paixão avassaladora.

Ciça acordou com o sol já alto e com Leo dormindo a seu lado.

Observou seu rosto especialmente o traçado marcante das sombrancelhas e como ele parecia plácido dormindo.

Ciça trabalhou alegre e assobiando aquele dia e nos que se seguiram.

.....

Uma noite, os dois deitados espiavam as estrelas pela janela aberta e ela disse

- Tem uma coisa que eu não gostei daquele conto
- O espartilho vermelho ?
- Esse mesmo, achei ate interessante e misterioso mas o casal precisava morrer no final.
- é um conto de terror
- achei muito sinistro eles serem encontrados deitados abraçados mortos por causa de veneno. De onde veio a ideia deles morrerem envenenados.
- tem um amigo meu que trabalha na repartição. Ele estuda astrologia e fez meu mapa astral . Ele me disse para tomar cuidado com o retorno de saturno pois há um aspecto negativo de netuno e marte que indica risco com gás, veneno ou afogamento.
- E quando é o retorno de saturno ?
- Aos 29 anos, daqui a dez dias.
- Tirei a ideia de eles morrerem juntos após terem tomado veneno.
- Cruzes, que amor tétrico.
- e o livro quando sai

- na bienal mês que vem, a editora quadrante é pequeno mas acreditou no meu trabalho. Logo devo receber ele pelo correio
- pena que não posso ir junto, você sabe que o movimento do dia dos namorados é muito grande.
- No próximo lançamento você vai.
- Tenha certeza.

....

O frio daquele inverno finalmente se mostrou, o vento uivava gelado pelas ruas. Ciça colocou uma toalha vermelha na mesa e o castiçal de prata. Vestiu o espartilho vermelho e por cima um vestido de seda.

.....

Leo segurou a caixinha com um ar de triunfo e espiou mais uma vez. As alianças de prata tinha gravadas os nomes de Leo e Maria Cecilia em runas. E uma frase “um amor eterno como as estrelas” Saiu apressado levando uma garrafa de vinho tinto.

....

O cheiro de gás era insuportável, o zelador do prédio correu apressado até o fundo do corredor e viu que vinha do apartamento 67. Bateu duas vezes e chamou em voz alta. Ninguém respondeu. Os bombeiro chegaram em poucos minutos e colocaram a porta abaixo.

....

Todos estavam prontos cinco minutos antes da porta da repartição abrir para o atendimento ao publico.

Os colegas se olhavam em silencio até que Guilherme chegou e colocou o jornal aberto na mesa. A manchete dizia tudo :

CASAL MORRE INTOXICADO POR GÁS

A foto mostrava os dois deitados placidamente abraçados. Ela encostada no peito dele vestida com o espartilho vermelho. Os dois tinham o rosto plácido como se dormissem.

Outras fotos mostravam a mesa enfeitada e as duas alianças de prata.

- Ontem recebi isso – disse Guilherme e mostrou o livro de capa preta com o titulo “O espartilho Vermelho”.
- O livro vai vender como louco. A noticia esta bombando na internet afinal um escritor morre exatamente como num conto que ele escreveu.
- Leo sempre quis duas coisas e conseguiu : um grande amor e ser um escritor famoso.

O ESPARTILHO VERMELHO

RÉGIS CAANABARRO

Ciça enxugou as lágrimas que escorriam de seu rosto enquanto contemplava a peça. Um lindo espartilho vermelho escarlate feito com a melhor seda. Muitos laços de fita deixavam a peça mais bela. Ela guardou de volta na caixa e passando a mão no nariz lembrou a vez que usou o espartilho.

Gilberto ligara e falara de forma grave que a noite precisava falar um assunto serio com ela. Após um ano de namoro ciça tinha a certeza que era um pedido de casamento e ficou nas nuvens.

Arrumou toda a casa e preparou um jantar romântico. Ele tocou a campainha e ela o recebeu sorridente na sala a meia luz. Velas acesas no castiçal de prata e uma musica romântica tocando.

Ele sentou desconfiado e olhando nos olhos dela disse :

- não há um jeito delicado de dizer isso por isso falo direto :

- Acabou tudo

Ciça ficou olhando para ele com um sorriso na boca e demorou um pouco para entender. Aos poucos ela foi desfazendo o sorriso e perguntou com a bvoz angustiada :

Por que ? Ou melhor por quem ?

- Não é nada disso, eu ... quer dizer nós não planejamos ...

- Nós ? Então você tem outra, quem é me fala, eu tenho o direito de saber

- foi sem querer, quando eu vi aconteceu ...

- Quem é a pistoleira

- é uma garota seria, ela não queria mas aconteceu

- não queria mas foi agarrado o meu namorado

- Nos ficamos no escritório até tarde fazendo uma petição e ai

- É a estagiaria, aquela novinha filha do fazendeiro que bancava a santinha

- A samanta é uma garota seria, ela não queria nem eu

- Se ninguém queria não sei como aconteceu, sai daqui antes que eu te jogue pela janela seu canalha, cachorro ...

E depois tudo ficou um borrão na memoria exceto que o vaso de flores voou e se espatifou no corredor e ela acabou chorando na cama.

Mas já fazia tanto tempo. Ciça pensou que um dia ela voltaria a usar o espartilho vermelho e seria inesquecível, seria de matar.

O movimento estava muito calmo na loja e Ciça resolveu tomar um cafezinho na lancheria da galeria. O ambiente agradável e a boa conversa faziam os intervalos se espicharem um pouco.

Ciça entrou na lancheria e percebeu que a dona da lancheria conversava com alguém sentado na mesa perto da janela.

Era um homem alto, magro, rosto leonino de grossas sombrancelhas. Óculos estilo John lennon davam um ar inteligente. Na frente dele um notebook e uma pequena agenda de couro.

- Leo, chegou quem pode te ajudar , Ciça vem aqui um pouquinho.
- Ciça este é o Leo que é escritor ele quer saber qual a diferença entre espartilho, corselet, corpete e você é a pessoa certa para responder pois é dona de uma loja de lingerie e dá cursos de sedução !

A última parte da frase deixou ciça vermelha o que acentuou seus cabelos vermelhos e sua pele pálida.

Leo olhou aquela mulher ruiva, magra, com cabelos longos e achou ela encantadora. Corada ainda mais.

A conversa começou tímida, até ciça ter a certeza que ele realmente tinha interesse em saber sobre o espartilho e não uma nova forma de cantada.

- você vai usar essa informação para que ? perguntou ciça muito curiosa.
- Eu escrevi um conto chamado o Espartilho Vermelho e queria ter certeza que não cometi algum erro técnico.
- um conto de amor ou erótico.
- não é um conto de terror, eu só escrevo terror e literatura fantástica

A conversa foi tão interessante que ciça nem notou o tempo passar.

Voltou apressada ao trabalho e ouviu comentários maldosos de Berna

- A Ciça tá a fim de tirar o atraso, depois de um ano tá jogando charme num carinha bem interessante.
- Deixa disso a gente só tava conversando a noite ele vai lá em casa para tomar um vinho e conversarmos um pouco.
- Sei bem que sobremesa vai rolar...

E a noite foi mágica com muito diálogo até explodir numa paixão avassaladora.

Ciça acordou com o sol já alto e com Leo dormindo a seu lado.

Observou seu rosto especialmente o traçado marcante das sombrancelhas e como ele parecia plácido dormindo.

Ciça trabalhou alegre e assobiando aquele dia e nos que se seguiram.

.....

Uma noite, os dois deitados espiavam as estrelas pela janela aberta e ela disse

- Tem uma coisa que eu não gostei daquele conto
- O espartilho vermelho ?
- Esse mesmo, achei ate interessante e misterioso mas o casal precisava morrer no final.
- é um conto de terror
- achei muito sinistro eles serem encontrados deitados abraçados mortos por causa de veneno. De onde veio a ideia deles morrerem envenenados.
- tem um amigo meu que trabalha na repartição. Ele estuda astrologia e fez meu mapa astral . Ele me disse para tomar cuidado com o retorno de saturno pois há um aspecto negativo de netuno e marte que indica risco com gás, veneno ou afogamento.

- E quando é o retorno de saturno ?
- Aos 29 anos, daqui a dez dias.
- Tirei a ideia de eles morrerem juntos após terem tomado veneno.
- Cruzes, que amor tétrico.
- e o livro quando sai
- na bienal mês que vem, a editora quadrante é pequeno mas acreditou no meu trabalho. Logo devo receber ele pelo correio
- pena que não posso ir junto, você sabe que o movimento do dia dos namorados é muito grande.
- No próximo lançamento você vai.
- Tenha certeza.

....

O frio daquele inverno finalmente se mostrou, o vento uivava gelado pelas ruas. Ciça colocou uma toalha vermelha na mesa e o castiçal de prata. Vestiu o espartilho vermelho e por cima um vestido de seda.

.....

Leo segurou a caixinha com um ar de triunfo e espiou mais uma vez. As alianças de prata tinha gravadas os nomes de Leo e Maria Cecilia em runas. E uma frase “um amor eterno como as estrelas” Saiu apressado levando uma garrafa de vinho tinto.

....

O cheiro de gás era insuportável, o zelador do prédio correu apressado até o fundo do corredor e viu que vinha do apartamento 67. Bateu duas vezes e chamou em voz alta. Ninguém respondeu. Os bombeiro chegaram em poucos minutos e colocaram a porta abaixo.

....

Todos estavam prontos cinco minutos antes da porta da repartição abrir para o atendimento ao publico.

Os colegas se olhavam em silencio até que Guilherme chegou e colocou o jornal aberto na mesa. A manchete dizia tudo :

CASAL MORRE INTOXICADO POR GÁS

A foto mostrava os dois deitados placidamente abraçados. Ela encostada no peito dele vestida com o espartilho vermelho. Os dois tinham o rosto plácido como se dormissem.

Outras fotos mostravam a mesa enfeitada e as duas alianças de prata.

- Ontem recebi isso – disse Guilherme e mostrou o livro de capa preta com o titulo “O espartilho Vermelho”.

- O livro vai vender como louco. A noticia esta bombando na internet afinal um escritor morre exatamente como num conto que ele escreveu.
- Leo sempre quis duas coisas e conseguiu : um grande amor e ser um escritor famoso.

Data : 12/09/1999

Título : O FEITIÇO DA LUA

Categoria: Poesia

Descrição: O Feitiço da Lua É fazer

O FEITIÇO DA LUA

O Feitiço da Lua

É fazer

Sair

De nós

Palavras

Entaladas

No fundo

Do coração.

Data : 12/08/1987

Título : O FEITIÇO DA LUA

Categoria: Poesia

Descrição: O Feitiço da Lua É fazer

O FEITIÇO DA LUA

12/08/1987

O Feitiço da Lua

É fazer

Sair

De nós

Palavras

Entaladas

No fundo

Do coração.

Data : 09/07/2007

Título : O MINISTERIO DA CORRUPÇÃO

Categoria: Crônicas

Descrição: Assistimos atônitos a torrente de denúncias que envolvem os altos escalões dos três poderes nas malhas da corrupção. Surpresos e atônitos...

O MINISTERIO DA CORRUPÇÃO

Assistimos atônitos a torrente de denúncias que envolvem os altos escalões dos três poderes nas malhas da corrupção. Surpresos e atônitos com a enxurrada de prisões de autoridades que sabemos que pouco tempo depois estarão livres, beneficiados pelos meandros legais que seus bens pagos advogados encontrarão para manobrar até a prescrição do processo.

Devemos ser realistas, nenhum país do mundo banuiu a corrupção e as nossas leis são brandas demais com esse tipo de crime. Veja se um Joãozinho roubar um quilo de feijão ou um cacho de banana isso é chamado roubo. Se uma importante autoridade rouba três milhões isso é chamado de desvio. Engraçado nunca ouvi falar que alguém desviou um carro, uma carteira ou um celular. Somente se desviam altos valores e percebemos aí a hierarquia.

Esta na hora do Brasil tomar uma atitude pioneira e legalizar a corrupção. Seria uma maneira de regular quanto por cento de uma verba pública para construir um hospital pode ser desviada. Faria-se licitações e ganharia quem desviasse o menor percentual.

Seriam feitos estudos com assessoria destes muitos corruptos denunciados que passariam a ser consultores e definiriam as tabelas de corrupção. Isso inclui desde a “cervejinha” para guardas desonestos aliviarem uma multa. Parece banal mas é preciso definir a marca da cerveja, se é de latinha ou long neck isso tudo a nível de Brasil. Precisaria ser definido quanto os fiscais corruptos podem cobrar para fechar os olhos para certas irregularidades.

Para essa tarefa de definir valores e taxas seria criado um novo ministério : o Ministerio da Corrupção.

Seria uma tarefa imensa definir os preços e percentuais de vendas de sentenças, fraudes de concursos, obras publicas, merenda escolar. E teria também que definir se a dúzia seria de dez ou onze produtos, se o metro teria 85 ou 90 centimentros, se o milheiro seria de 950 ou 960.

Mas a questão mais dificil seria escolher o ministro da corrupção pela quantidade e qualificação deos candidatos : políticos comprometidos a décadas com a corrupção.

Seria escolhido aquele que corrompesse a comissão técnica criada para eleger-lo.

Daríamos um salto, os corruptos de envergonhados se mostrariam orgulhosos e usariam botons “corruptos pelo progresso do Brasil”. Todos os corruptos denunciadoa prestariam assessoria técnica para o país com uso de sua bem preparada mão de obra.

Com os percentuais e valores definidos e devidamente taxados (e dando recibo) poderíamos saber quanto do PIB brasileiro é gerado pela corrupção. E teríamos prêmios dados as diversas categorias : vereadores, prefeitos, deputados, governadores, ministros, empresários, funcionários públicos etc... Tudo numa grande festa nacional transmitida pela TV.

E o Brasil poderia concorrer ao titulo de “país mais corrupto do mundo” essa taça é nossa pode crer !

9/7/2007

Data : 09/09/2016

Título : O poder da floresta

Categoria: Crônicas

Descrição: Eu estava em busca de respostas e senti que estava parado...

“Sol, lua, estrela

A terra, o vento, o mar

É luz do firmamento

É só quem devo amar
É só quem devo amar
Trago sempre na lembrança
É Deus que está no céu
Aonde esta minha esperança”

SOL, LUA, ESTRELA – MESTRE IRINEU SERRA

Eu estava em busca de respostas e senti que estava parado. Alguém me sugeriu que buscasse o Santo Daime. Já tinha ouvido falar do local onde se tomava o Daime. Uma mistura de medo e audácia me fez dizer: Por que ir? E por que não?

Já conhecia o dirigente do daime, entrei em contato e fui juntamente com um amigo que já conhecia para experimentar. Eu sabia que muitas pessoas vomitam ao tomar o Daime e fiz um condicionamento para não vomitar.

A sala ampla com muitas bandeirinhas de São João enfeitando, no centro uma mesa em formato de uma estrela de seis pontas. Em cima da mesa um dos símbolos do Santo Daime, a cruz de dois braços. Ficamos sentados esperando o início. Cantado alguns hinos todos fomos tomar o Daime. Era servido num copo de cafezinho e tinha um gosto amargo. O cheiro forte e marcante me deu ânsia de vômito, mas eu forcei o corpo a engolir. Após continuamos acompanhando os hinos e em poucos minutos sentimos a força do daime chegando. A cabeça parecia se expandir e flutuar, todos os sentidos estavam amplificados. Foram servidas novas doses e a cada uma delas a força aumentava. O gosto forte e a inexperiência me deixaram bastante desorientado. Sentia subir até a boca e tentei vomitar. Tentei, pois já havia comandado o corpo para não vomitar, e ele obedeceu completamente. No meio da cerimônia saí ao ar livre, a brisa fresca da noite entre as árvores fazia as estrelas pulsarem vivas como se fossem joias.

O dirigente se aproximou de mim e disse “Impressionante a sua disciplina, vi você dominando seu corpo para não vomitar”. Passado algum tempo concluímos a sessão cantando mais alguns hinos. Ao voltar para casa me senti frustrado, pois senti alguns efeitos físicos e só. O amigo que me acompanhava passou mal e após teve muitas visões que são chamadas de mirações.

Decidi voltar outras vezes, pois eu queria conhecer verdadeiramente o Santo Daime, queria conhecer na prática. Na segunda sessão segui o conselho do encarregado e concentrei-me nos hinos. Os hinos do Daime são simples, falam em Deus, no amor, no nome de santos e de alguns orixás. Pareciam tão ingênuos, mas quando você toma o Daime eles tocam direto no seu coração, são verdades simples e profundas. Tive vontade de chorar e senti o chacra cardíaco se expandir, mas ainda não tinha tido uma experiência mais profunda. Foi somente na quarta vez que tomei o “vinho sagrado” (como é chamado pelos daimistas) que experimentei o que buscava. Como havia poucas pessoas acabei sentando na mesa, do centro, e segui o conselho do dirigente “olhe para cima, pois no chão nascem os paus e coisas rasteiras, mas no céu estão as estrelas.”

Minha cabeça parecia se separar do corpo, senti-me como elevado, meu corpo parecia leve, feito de pena. A cabeça parecia expandir e comecei a ver, com os olhos fechados, senti-me nas nuvens, vi miríades de beija flores a minha volta, pássaros brilhantes revoando, luzes coloridas, enxerguei meu chacra frontal brilhando como uma joia. E

minha testa parecia abrir ao meio. A sensação é de flutuar no ar carregado por mãos invisíveis. Senti meu coração se expandir e pulsar de forma muito intensa. Fui descendo lentamente e voltei a sala, percebi presenças luminosas em volta, sendo uma muito brilhante próximo ao local onde estava o Santo Daime. Ao finalizar a sessão o encarregado falou que recebíamos a visita de um mestre. Segundo ele tratava-se do padrinho Sebastião um dos fundadores do Santo Daime. Voltei para casa realizado, leve, alegre, tranquilo e com a cabeça maior (assim eu me sentia).

O Santo Daime despertou minha capacidade de ver outras dimensões ou melhor, simplesmente liberou.

Passei a semana vivendo mais nas nuvens que no mundo físico, eu olhava as pessoas e coisas como se fossem em um filme. E tinha um sorriso bobo no rosto.

Às vezes a visão se manifestava espontaneamente e eu enxergava outras dimensões.

A cada sessão uma nova experiência, intensa e marcante. Apesar de tudo eu sabia intuitivamente que o Daime não era meu caminho, mas um atalho para outros caminhos. Eu sabia que não me tornaria um fardado (membro do Santo Daime), meu caminho era outro, com certeza, mas respeito profundamente esse caminho ligado ao xamanismo da floresta amazônica. Antes de tomar o chá todos passam por uma cuidadosa entrevista, pessoas em tratamento psiquiátrico ou com certos padrões são barradas. Imagine o risco de despertar a visão de pessoas com surtos psicóticos. É apagar incêndio com gasolina!

As sessões do Santo Daime me ensinaram muito e despertaram muitas habilidades, lembranças de outras vidas. Muitos dos ensinamentos que recebi só compreendi mesmo, muito mais tarde.

Uma noite tive um êxtase tão grande que sai do corpo físico, vi-me diante de um pequeno prédio de 3 ou 4 andares, recém construído, sem nenhum acabamento, ali ao meu lado vi um negro forte, careca e vestido com uma calça curta e descalço. Ele me mostrou os andares, num deles havia algum entulho a ser removido, disse “É preciso remover esse entulho, mas o aparelho já esta pronto!”.

Na hora compreendi que aparelho quer dizer corpo, que ele falava de um trabalho mediúnico. Mas demorei um bom tempo para descobrir quem era ele e o sentido cabal da mensagem.

Ele é um dos meus amigos espirituais que me guia no caminho. Descobri depois seu nome e sua especialidade.

Outra experiência muito marcante foi uma sessão em que todos (inclusive o dirigente) passaram mal, alguns muito mal. Eu fiquei um bom tempo sozinho no salão, Começamos a tomar daime às 22 h do Sábado e fomos até as 5 h de domingo. No começo da sessão eu falei “a sessão vai ser forte”. Quando começou a sessão eu tinha dificuldade em me concentrar, sentia o peso do mundo nas minhas costas. Do meu lado direito vi claramente uma pessoa vestida com uma roupa escura e que emanava uma energia muito pesada. No meu ombro direito senti a mão de Padrinho Irineu e a entidade pareceu se encolher. Senti-me firme nessa hora. O pessoal começou a se sentir mal na 2º ou 3º dose. A maioria vomitou, senti que iria vomitar, mas senti o toque da mão do Padrinho na garganta e a vontade passou.

Na última dose o corpo ficou muito estranho, parecia sair de mim e fugir do controle. A mente parecia um caleidoscópio, com muitas luzes coloridas, eu voava e começava a ver muitas cenas rapidamente, lembro de me ver nascendo e sendo puxado com muita

força pelo médico, meu pescoço pareceu arrebentar. Me sentia no alto, no céu. No outro o dia, ao voltar ao trabalho me sentia um peixe fora d'água.

Outra sessão marcante foi onde encontrei um guia espiritual. Estavam todos sentados em volta da mesa concentrados. Eu enxerguei claramente um índio norte americano, já velho, com roupa típica e grande cocar. Ele passava pelas pessoas e mexia na sua cabeça com as mãos. Após a sessão costumávamos relatar as experiências de cada um e uma moça disse que sentiu alguém mexendo na sua cabeça. Este guia se manifestou diversas vezes até eu descobrir que ele é um dos guias espirituais que me acompanha.

Ao final do ano as sessões já não eram tão boas, eu me sentia muito bem, mas a volta via muitas coisas negativas tentando penetrar no círculo. Forças densas cercando as sessões. Vi com clareza uma espécie de tubo escuro rodando em volta da sessão. E agora em todas as sessões tinha gente passando mal.

Minha última sessão de Daime foi dia 8 de dezembro (dia de N.S. Da Conceição) e a sessão foi difícil, com pessoas passando mal, vi claramente o xamã e ele me disse “acabou, esta na hora de você sair “. E assim fiz.

Data : 09/09/2016

Título : O poder dos pêndulos

Categoria: Crônicas

Descrição: Já conhecia a radiestesia superficialmente desde quando comecei a me interessar por assuntos esotéricos em 1982...

“A radiestesia parece ser tão antiga quanto a necessidade do homem de descobrir aquilo que está oculto”

RADIESTESIA CLÁSSICA E CABALÍSTICA – ANTONIO RODRIGUES

Já conhecia a radiestesia superficialmente desde quando comecei a me interessar por assuntos esotéricos em 1982. Mas foi ao comprar o livro Cinestesia do Saber que comecei a aprofundar o meu conhecimento.

Comecei a usar os gráficos ali contidos com resultados excelentes. Usei para espantar ratos e baratos da minha casa, para atingir certos objetivos. Anotava cuidadosamente cada experiência e seus resultados. Usei alguns gráficos para proteção contra energias negativas e pude ver como o resultado foi positivo. Depois comecei a usar o pêndulo. Mas acabei usando de forma errada.

Só descobri isso depois que comecei o curso de radiestesia. Demorei muito a reaprender o uso do pêndulo.

As aulas foram muito esclarecedoras unindo a teoria e a prática. Mantive o hábito de anotar cada trabalho feito e seus resultados.

O trabalho final para avaliação foi prático. Localizar todos os pontos negativos da escola e neutralizar.

Mas não me detive ao que aprendi no curso. Busquei mais conhecimento em livros e fui fazendo experiências.

Meu primeiro teste prático depois do curso foi feito totalmente a distância. Uma amiga me procurou para ajudar numa questão familiar.

Era um hotel muito conceituado com 11 herdeiros em total desarmonia. Cada vez que surgia um comprador alguém não aceitava a proposta. Depois de dois anos nesse impasse resolveram buscar ajuda. Foram dois meses de trabalho radiestésico a distancia com as fotos e plantas do hotel. Surgiram os interessados e a negociação começou. Em quatro meses tudo estava resolvido. O dono de um restaurante bem localizado não conseguia vender o negócio. O prestígio do restaurante era grande mas sempre acontecia algo e o negocio não se concretizava. Pesquisei a causa e descobri que os funcionários estavam com medo de perder o trabalho após a venda. O mental deles era um obstáculo para o negócio. Corrigido o fato a venda se concretizou e mais um cliente ficou satisfeito.

Adorei trabalhar na área imobiliária e comecei a ser procurado por quem tinha negócios trancados. Achava muito fácil trabalhar nessa área já que os resultados eram concretos e facilmente percebidos.

Depois de muita prática e estudo eu aprendi todo o valor da radiestesia. E sempre que preciso de resultados rápidos em casos complicados eu uso.

Data : 25/07/1986

Título : O PRIMEIRO POETA

Categoria: Poesia

Descrição: Ele está olhando as Estrelas uma voz em forma de vento lhe falou

O PRIMEIRO POETA

Ele está olhando as Estrelas

uma voz em forma de vento lhe falou:

- Quem és tu?

- Eu sou um homem.

-Queres sentir beleza no mundo?

-Sim.

-Queres sentir toda a doçura e amargura da vida?

-Sim.

-Mas sabe que serás o mais solitário dos homens,
as mulheres vão te machucar

as tuas lágrimas serão fogo

o teu coração será cheio de feridas

ainda assim queres?

-Sim, quero mais que a vida.

-Então, a partir de hoje, serás poeta!

E assim surgiu o primeiro poeta.

Data : 09/09/2016

Título : O sonho acabou

Categoria: Crônicas

Descrição: A noite sem lua e com o céu claro brindava a todos com uma vista deslumbrante...

“QUANTO TEMPO, DE SONHO PERDIDO

QUANTO TEMPO ESQUECIDO

É MELHOR NEM LEMBRAR

EU PENSEI QUE ENTENDIA DE TUDO

QUE SABIA DE TUDO

MAS VIVIA NO AR “

AGORA EU SEI - Helena Santos e Edson Ribeiro

A noite sem lua e com o céu claro brindava a todos com uma vista deslumbrante. A maioria das pessoas encerradas nos seus afazeres diários estavam mesmo ligadas em seus televisores.

Foi um breve apagão que escureceu a cidade e destacou as estrelas.

Olhei para cima embevecido com o infinito. Meus olhos se enchiam de tristeza e medo.

Nada porém se comparava com a terrível angustia que transbordava no peito.

Meus olhos se enchiam de lágrimas e eu chorava paralisado e impotente ante a grandeza da vida! Eu estava triste, cansado, magoado, desiludido sem vontade e sem rumo.

Eu que buscava tantas respostas em diferentes caminhos, que buscava a razão de ser da minha vida, a missão que me competia, agora não sabia mais quem eu era! E não tinha a mínima idéia de que rumo estava tomando.

Havia um eu do passado, alguém alegre, inseguro, que buscava o conhecimento e o desenvolvimento espiritual. Alguém ambicioso que queria progredir na vida.

E tinha o modelo, o santarrão perfeito pregado pelo grupo pseudo místico que eu me liguei. Alguém modesto que aceitava todas as humilhações com um riso no rosto, alguém sem ambição que idolatrava a pobreza (basta o necessário).

Meus cabelos estavam brancos, eu já tinha andado por muitas religiões, estudado muito, buscado fazer os exercícios do grupo e me sentia cada vez mais triste e vazio.

Eu buscara com todas as forças entrar no molde de perfeição. Perfeição pregada pelo grupo. Um molde que era impossível de se encaixar. Era preciso negar a si mesmo, renunciar a seu modo de ser. Até chegar ao ponto que eu não era o santo que queria ser e não era eu mesmo. Eu tinha me perdido de mim mesmo nessa busca e me sentia profundamente infeliz. Ninguém pode ser feliz quando não se aceita.

35 anos uma idade mágica. Nesse momento a alma grita se você não cumpriu seu propósito nessa vida. Se você fugiu de sua missão, ela berra.

Eu estava ali, caído, impotente, cansado, perdido e profundamente triste!

Ver a verdade nua, perder as ilusões é um processo dolorido mas é o que nos faz crescer.

Admitir um erro é difícil, a gente não gosta, mesmo um erro pequenino. Agora admitir um erro gigantesco, que você tomou o caminho errado achando que era certo...

Admitir que os outros estavam certos e que você estava errado, isso é como arrancar um pedaço do peito. Muita gente prefere não admitir o erro a dar o braço a torcer.

É como cair do quinto andar de cara no chão! Dói muito! Mas foi ali, naquele momento verdade que vi com clareza toda a minha vida e pronunciei uma frase decisiva:

- Seja feita a vossa vontade.

Disse isso para o mestre que mora no meu coração. Decidi que seguiria a ponta do meu nariz e mais ninguém.

Apesar da mágoa e desilusão senti como se um caminhão saísse de minhas costas.

EU ESTAVA LIVRE! PODIA SER EU DE NOVO!

Não conseguia entender como fiquei tanto tempo num lugar que só me fazia mal! Entre pessoas cuja maioria não gostava de mim. Mas havia um motivo e uma explicação, isso eu descobriria mais tarde.

Era um grupo esotérico dedicado ao “despertar espiritual” em que as palavras escritas nos livros e pronunciadas nas palestras diferiam radicalmente do que se via de real dentro do grupo. O grupo dos “santinhos que já estavam salvos” de todas as catástrofes do mundo era muito mais mesquinho e pequeno. Não pense que é fácil para mim falar

desses momentos dolorosos, se dependesse só de mim eu me calaria, mas esse livro foi escrito sob mandato superior e por isso relato tudo isso.

Na última reunião que eu participei observei de forma mais fria e distanciada o comportamento do grupo. Um assunto qualquer era discutido sempre com forte ambiente emocional, onde se disputava os espaços. Um falava e o outro contestava de forma dura e irônica. O tom da conversa era tudo menos amistoso. A hostilidade era palpável. Terminado o embate alguém disse AGORA VAMOS FAZER UMA PRÁTICA DE IRRADIAÇÃO DE AMOR A HUMANIDADE! AMOR!?! Eu tinha presenciado durante a reunião o tipo de “amor “ existente no grupo. Aquela hipocrisia me enojou. Sai dali disposto a nunca mais voltar. Houvesse o que houvesse, eu estava pagando para ver.

No outro dia fiz uma carta e me desliguei formalmente da instituição. Entrei pela porta da frente e por ela saí. O efeito imediato para mim foi uma grande sensação de culpa e medo e o afastamento de muitas pessoas que eu considerava amigos. Como éramos estimulados a nos relacionarmos só dentro do grupo eu fiquei sem amigos num momento decisivo de minha vida.

Na minha busca de liberdade eu tinha me tornado escravo do medo e da culpa.

E agora voltava a buscar a mim mesmo e minhas respostas.

Data : 09/09/2016

Título : O xamã

Categoria: Crônicas

Descrição: O vento soprava frio pela planície ressecada...

O vento soprava frio pela planície ressecada. Ao lado de minha tenda eu olhava o horizonte naquele final de outono. O inverno seria longo, muito frio e sem comida. Na planície onde antes pastavam os bisontes só se enxergava o vazio e só se ouvia o som do vento.

Olhei para a tribo, ou melhor, o que restava da orgulhosa tribo dos Dakota e vi meia dúzia de tendas, velhos, mulheres e crianças e muito poucos guerreiros.

Eu era um índio que tinha envelhecido antes do tempo e parecia ter bem mais que os meus 40 anos.

Entre na tenda onde uma jovem agonizava, o cheiro forte do desinfetante dos brancos quase me sufocou.

A jovem pálida tinha seu corpo e rosto coberto por pústulas, era a varíola doença mortal para a maioria dos índios. Os cobertores e roupas do exército que ganhamos dos brancos vieram contaminados propositadamente com a doença. Eu era o Xamã da tribo, meu peito se enchia de amargura, pois apesar de tudo que eu aprendera e fazia não pude salvar a vida dessa menina. Ela era minha noiva e se chamava Lua da Neve.

Tinha 13 anos e me fora prometida há muito tempo, quando nascera fraquinha e se curara graças a mim. Cheios de gratidão o chefe da tribo me concedeu sua mão. Presente de chefe não se recusa, fiquei contrariado, mas aceitei e lhe tinha o amor de um irmão mais velho. Dessa vez, porém, todos os meus esforços foram em vão contra essa terrível doença.

Eu sabia que o ódio nutrido pelos brancos dizimava meu povo com doenças e guerras e de como ocupavam e devoravam a terra, incapazes de amar e respeitar a natureza. Eu fui preparado para ser xamã desde os nove anos de idade e vi o meu povo fugir para além do Pai dos Rios (Missisipi) buscando paz, mas passada algumas luas os brancos vieram ocupar a terra que eles deram a meu povo. Nenhum tratado ou compromisso dos brancos foi respeitado. E muito sangue molhou esse chão. Mas os vermelhos sempre acabavam perdendo e recuando.

Depois da guerra dos casacos azuis e casacos cinzas (Guerra Civil Americana) eles vieram para essa terra em busca do ouro, loucos, alucinados. Os bisões que eram poucos foram mortos por eles por pura diversão, atirando de dentro de seus cavalos de ferro (trens) e deixados apodrecer na planície. Meu povo enfraquecido catou esses restos como abutres e viveu desse pouco. Mas os bisões sumiram e os animais de caça eram poucos.

Ali naquela reserva comíamos a comida mandada pelos brancos. E dessa vez vieram muitas roupas e cobertores.

Todos ficaram felizes agradecidos pelo presente, mas desconfiei das intenções dos brancos. Meu povo já não tinha as peles quentes dos bisões e usou essas roupas. A tribo foi dizimada pela varíola morreram mais de 80% e os poucos que restaram fugiram. Escapamos da vigilância dos soldados e fomos parar no meio da planície.

As asas escuras da morte vieram e levaram Lua de Neve. Eu chorei como nunca havia chorado e como jamais imaginei chorar. Estava decidido a ficar sozinho e parti cedo no meu cavalo levando as poucas coisas que me restavam. Andei muito tempo, só parei para descansar a montaria. Após cinco dias eu cheguei a um belo lugar, uma montanha cheia de árvores. Estava esgotado e fui até um pequeno riacho cheio de pedras e caí inconsciente no chão. Ao cair senti duas enormes garras me agarrarem pelos ombros e vi meu corpo astral sair do corpo físico.

Uma gigantesca coruja voou comigo até os céus de Manitu e lá deixou meu corpo deitado numa espécie de cama.

A minha volta vi muitas pessoas, índios, negros, orientais com roupas diferentes e começaram a cuidar de meu corpo passando líquidos, unguentos e pensando as feridas. Dormi em seguida e ao acordar meu corpo estava diferente, bastante dolorido. O Grande Espírito apareceu para mim na forma de um Bisão branco e falou comigo.

- Cuide e vigie minha tribo, eles precisam de você. Você terá todos os poderes dos quatro elementos e a sabedoria dos ancestrais. Eles estarão dispersos e você os acolherá e guiará. Seu trabalho é imenso, mas muito será dado a quem muito foi exigido. Você estará sempre comigo e terá o poder de se deslocar em todas as dimensões com a rapidez do vento. Seu nome agora será "Aquele que cavalga o vento". E terá outro nome que só você pode saber. Por esse nome vou lhe chamar e você saberá que sou quem lhe fala.

Deu-me de presente uma arma poderosa, uma machadinha feita de luz e com sete pedras brilhantes cravejadas nela. Com a machadinha eu podia cortar ou unir qualquer coisa.

- VOCÊ JUNTARÁ MEU POVO AGORA E NO FUTURO.

Despertei lentamente, com o corpo dolorido caído nas pedras a beira do riacho. Abri os olhos e enxerguei os elementais daquele lugar. Lindas fadas, duendes e gnomos, que me cercaram como crianças alegres.

Levantei e percebi o sol alto da manhã, a água fria me encheu de vigor e sai a explorar aquele pedaço de paraíso. Passei o dia organizando um pequeno abrigo e a noite perto do fogo tive as primeiras visões.

Vi com clareza uma pequena tribo chegando nas montanhas em busca de abrigo e em poucos dias confirmei a visão. Foram os primeiros de muitas tribos que chegaram. Aos poucos fui organizando a comunidade de muitas nações diferentes que no começo tinham muita desconfiança e hostilidade. Mas fui muito firme, quem quisesse ficar ali tinha que respeitar minha liderança e minhas regras.

Consegui o respeito de todos com firmeza e demonstrando alguns poderes. No meio de uma discussão que já ia terminar com violência eu assobieei e fiz uma água deslumbrante sentar na minha mão. Fiz ela sobrevoar a todos e voltar para mim. Outra vez quando um imenso urso negro apareceu e eu fiquei entre ele e os guerreiros já armados de lança e rifles. Conversei com o urso, abracei-o e ele ficou de pé e quando eu apontei em direção ao bosque ele foi embora, sem ferir ninguém e sem ser ferido. Eu tinha poder sobre as feras e nenhuma delas incomodou o acampamento. Proibi a todos de fazer mal a elas.

Aqueles que tentaram me derrubar eram desmascarados na frente de todos antes de concretizar o seu ato. Levavam uma reprimenda e se tentassem de novo eram mandados embora. Os recursos daquele paraíso eram imensos, mas não inesgotáveis e em pouco tempo estávamos no limite.

Depois de algum tempo o êxodo aumentou assustadoramente e a montanha ficou lotada. Acharam umas pedras estranhas num dos riachos e me chamaram.

Eram pepitas de ouro. Minha visão mostrou que era questão de tempo para os brancos invadirem a montanha.

Vi o massacre de minha gente. Eu morri de tristeza pelo que aconteceria com minha gente. Não resisti, meu coração parou e meu espírito abandonou o corpo.

Flutuei num céu estrelado e belo...

Data : 25/07/1986

Título : OFÍCIO

Categoria: Poesia

Descrição: Muitas mulheres podem não gostar de poesia Outras podem ficar convencidas

OFÍCIO

Muitas mulheres podem não gostar de poesia
Outras podem ficar convencidas
Mas continuarei fazendo Poemas
E dando às mulheres.

Data : 23/08/1986

Título : OS NAVIOS

Categoria: Poesia

Descrição: Os navios Além do farol

OS NAVIOS

Os navios
Além do farol
Noturno cenário
Parecem velas acesas
Sobre um lençol
Os navios são o fogo fátuo
Nas estradas do Mar
São o sonho marcado
De se partir
Se chegar
Os navios são cruzes
São o fogo
Do gosto da pólvora

E do sangue na abordagem
Os navios são os poemas
De passagem
E vão naufragar
Os navios
A sorrir
A chorar
A partir
E se ir
E sorrir
E ficar.

Data : 18/07/1988

Título : Para andar bastam as pernas

Categoria: Poesia

Descrição: Para andar bastam as pernas Para viver, a coragem

Para andar bastam as pernas
Para viver, a coragem
Para morrer, estar vivo
E para amar
Bem para amar
Basta encontrar "A Mulher"

18/07/1988

Data : 13/02/1988

Título : PARA UMA GAIVOTA

Categoria: Poesia

Descrição: Teus olhos Vagam

PARA UMA "GAIVOTA

Teus olhos

Vagam

Ao longe

Ao léo

Sem darem

Sinal

De voltar

Teus olhos

Se perdem

Se acham

Deslumbram

Navegam

Além do cabo

Que está no fim do mar!

Teus olhos

Vagas

Sedentas do oceano

Teus olhos

Sereias mudas

Adocicadas frutas raras

Poemas incompletos

Verdades sem fundamentos

Teus olhos

Setas ao infinito

Volúpia de mil ventos

Lençóis de brancas velas

No mar

No Além-Mar

No Mar...

A gaivota
A deslizar no céu
Mostra tua leveza
Ao andar
Onduladamente

Menina
Tu fazes poesia
Sorrindo
Andando
Falando
Sentindo

Menina
Te olhando nos olhos
Te digo
Te Amo!

13/02/1988

Data : 25/07/1986

Título : PERCEPÇÃO? VISÃO?

Categoria: Poesia

Descrição: A morte me parece Mais próxima que a vida

PERCEPÇÃO?

VISÃO?

A morte me parece
Mais próxima que a vida
Essa vida que nem sequer vivi

Mas padecendo trevas
Me arrastei como verme
E chorando sangue
E suando lágrimas
Abortei o Gosto férreo e bruto
Da ambição tola
Da civilização egoísta e mesquinha
Contemplo o mundo
Contemplo agora
A loucura sem hora
A loucura sem paz!

Data : 12/09/1989

Título : POEMA PARA UMA FLOR QUE NASCE NO ALTO DE UMA MONTANHA

Categoria: Poesia

Descrição: Entre o céu o abismo e a montanha Nasce uma flor

POEMA PARA UMA FLOR QUE NASCE NO ALTO DE UMA MONTANHA

Entre o céu o abismo e a montanha
Nasce uma flor
Tal qual o Amor no coração humano...

12/09/1989

Data : 25/07/1986

Título : POEMAS

Categoria: Poesia

Descrição: Transmutarei meus olhos Num jogo de tintas

POEMAS

Transmutarei meus olhos
Num jogo de tintas
Colorindo coisas sem destino
Sendo talvez poeta
Talvez peregrino
ou somente vagabundo.

Data : 26/07/1986

Título : PONTE OU ETERNIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Sonho com você Como uma lágrima

PONTE
OU
ETERNIDADE

Sonho com você
Como uma lágrima
De chuva
Com um luar
Como a luz
Que vai me levar
À eternidade.

Data : 25/07/1986

Título : PRESO

Categoria: Poesia

Descrição: Estou preso Preso num cárcere dourado

PRESO

Estou preso

Preso num cárcere dourado

Cheio de estrelas

E de luz mortiça

Estou acorrentado

E minha mente está escravizada

Nos teus olhos

Nos teus braços

Data : 12/10/1989

Título : PROFÉTICA

Categoria: Poesia

Descrição: Nenhuma mulher normal

PROFÉTICA

12/10/1989

Nenhuma mulher normal

Se interessa por um poeta!

Data : 25/07/1986

Título : PROTEÇÃO? ACONCHEGO?

Categoria: Poesia

Descrição: Derrame suas lágrimas Sobre meus braços

PROTEÇÃO?

ACONCHEGO?

Derrame suas lágrimas

Sobre meus braços

Envolverei teu corpo

E te protegerei do mundo

nos meus braços

há espaço pra você

no calor do meu corpo

descansará teu cansaço

E dos meus lábios

Sairá o teu alimento

Meus olhos serão tua água

E eu quero ser teu Sol.

Data : 25/07/1986

Título : PROTEU

Categoria: Poesia

Descrição: - Proteu -Senhor

PROTEU

- Proteu
- Senhor
- Guarda meu rebanho
- Não sei se posso
- Terás o poder de virar qualquer coisa, terás o dom da Sabedoria
-
- Vá

E Proteu foi
Mas Netuno se ausentou dos mares
os deuses foram esquecidos
E Proteu veio à terra
Virou homem nessa floresta perigosa
Hoje ele é aquele velhinho inofensivo que passa
A criança perdida no metrô
O mendigo sem pernas
A vendedora de bilhetes
Ele sabe tudo
Ele é mais velho que o homem
Ele é Proteu!

Data : 23/08/1986

Título : QUANDO PUDER TE AMAR OU MESMO ASSIM

Categoria: Poesia

Descrição: Marcas profundas dessa página Levarei aos deuses

QUANDO PUDER TE AMAR
OU
MESMO ASSIM

Marcas profundas dessa página
Levarei aos deuses

Quando puder te amar
Hei de gritar
Ao mundo com a Voz
De trovões e Tempestades
E sentirei saudade
Mesmo assim tão perto
Mesmo assim tão longe
Mesmo assim
Tão desgraçado!

Data : 30/12/1989

Título : QUANDO SE PRECISA DIZER ADEUS

Categoria: Poesia

Descrição: De toda a chuva Fica um pouco

QUANDO SE PRECISA DIZER ADEUS

De toda a chuva
Fica um pouco
Do cheiro
da terra
No ar
De todos
Os amores
Ficaram
Um pouco
De perfume vestigial
Lembranças tênues
E poemas...

30/12/1989

Data : 18/06/1988

Título : Quando sorrís

Categoria: Poesia

Descrição: Quando sorrís Teu perfume

Quando sorrís

Teu perfume

é delicado e sutil

Alfazema

Quando conversas

Teu perfume

é substancial

e profundo

Rosas

Quando choras

Teu perfume

É frágil e doce

Jasmim

Quando

Teus encantos de mulher

Superam a menina

Teu perfume

Fica sensual

e inebriante

Almíscar!

18/06/1988

Data : 24/12/1984

Título : QUASE EM PREFÁCIO

Categoria: Poesia

Descrição: A grandeza de um Homem Não se mede pelo seu poder

A grandeza de um Homem Não se mede pelo seu poder,
dinheiro ou intelecto, mas pela capacidade de dar
em abundância Amor e Poesia a mulher que ele ama.

Data : 07/12/1989

Título : QUASIMODO

Categoria: Poesia

Descrição: Talvez O disforme

QUASIMODO

Talvez

O disforme

Ame o Belo

E

Atraindo-se por ele

Qual mariposa

Queime as asas.

07/12/1989

Data : 17/06/1988

Título : Quem foi que te trouxe Poesia

Categoria: Poesia

Descrição: Quem foi que te trouxe Poesia Oh loira delicada e faceira

Quem foi que te trouxe Poesia
Oh loira delicada e faceira
Talvez a brisa ligeira
Que vem suave de manhã
Talvez a gaivota alva
e delicada
Refugiada do mar
Talvez a noite estrelada
Com seus galhardões dourados
Vermelhos, azuis, amarelos
Talvez um raio de Sol
Que se escondeu em seus cabelos
Com sua dourada alegria
E refulge em ti todo o dia
Mas acho que a poesia
Que te é peculiar
Mora em teu coração
Antes de surgir aos olhos!

17/06/1988

Data : 01/05/1986

Título : QUERIA

Categoria: Poesia

Descrição: Queria ser somente Um pássaro perdido

QUERIA

Queria ser somente
Um pássaro perdido
Um inseto se debatendo na vidraça
Um vento sem destino
Que passa e não volta
Queria ser
Uma folha seca de outono
Uma flor de primavera
Um sorriso numa boca de criança
Uma pessoa que espera
Queria ser
Um jovem comum alienado e inútil
Um homem desses que só fala banalidades
Um cara com uma namorada apaixonada
Queria ser
O fogo ardendo nas madrugadas
A estrela sem lume
A noite escura
O rio de água gelada
O mar de água azulada
Queria ser algo
Grande ou pequeno
Profundo ou antigo
Supérfluo ou marcado
Algo forte
Algo leve
Antes isso, antes morrer
Que desfiar a existência humana
Numa sensibilidade não reconhecida
Numa ternura nunca retribuída.

1/5/1986

Data : 23/08/1986

Título : QUERO AMAR

Categoria: Poesia

Descrição: No fundo do meu amor Terei um ódio escondido

QUERO AMAR

OU

FIXAÇÃO?

No fundo do meu amor

Terei um ódio escondido

Me verás no sol de cada poema

E beberás meu mel

em cada bar

Sei que dirás mentiras

Sei que irás embora

Mas agora só penso em amar.

Data : 27/07/1986

Título : REALIZAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Diga sim Diga que me ama

REALIZAÇÃO

Diga sim
Diga que me ama
E serei maior que o Universo!

Data : 09/09/2016

Título : Reiki - a luz que cura

Categoria: Crônicas

Descrição: Aprendi a confiar no universo e deixar que as coisas tivessem o ritmo natural...

“A energia atrai energias da mesma qualidade”

JOHNNY DE'CARLI – REIKI UNIVERSAL

Aprendi a confiar no universo e deixar que as coisas tivessem o ritmo natural. Conforme eu avançava via o que me era apresentado no caminho. Uma dessas opções foi o Reiki.

Foi bem no começo dessa etapa de mudanças que me iniciei no Reiki. Todas as iniciações do Reiki são marcantes mas a primeira é sempre especial.

Depois do estudo teórico fiz minha iniciação. Sentia a energia fluindo nas minhas mãos e de olhos fechados senti a presença de seres de luz a minha volta. Pude ver claramente cinco presenças muito fortes. Recebi muitas mensagens e orientações sobre o futuro. Depois senti uma certa lassidão. Tive sono e dormi bastante. O apetite pareceu diminuir mas senti mais vontade de comer frutas e de tomar leite. Um pouco de catarse e muito suor frio por vários dias. Foi isso que senti quando me iniciei no primeiro nível de Reiki.

O Reiki nível 2 foi bem mais intenso. Alguns dias antes de fazer a iniciação senti muita dor de cabeça, nariz congestionado e dor de garganta. A temperatura corporal subiu e fiquei febril. Achei que não poderia fazer o curso. Mas tudo deu certo. Depois me foi falado que algumas vezes a catarse acontece antes de receber a iniciação. Depois da iniciação aplicamos Reiki nos colegas. E consegui localizar com facilidade onde estavam as dores e problemas das pessoas. Minha intuição aumentou.

Poucos meses depois eu fiz o Nível 3 do Reiki.

Nessa época estava fazendo outras terapias e tive algumas catarses muito intensas. Como estava fazendo cinco tipos de terapia mais as iniciações do Reiki não sei o que é efeito do cada uma. Tive violentas oscilações emocionais, queria acelerar as coisas ao máximo.

Quando fiz o Mestrado em Reiki a sensação foi de carregar o mundo nas costas. Me sentia muito oprimido, pesado. Pensei em desistir várias vezes. As dificuldades econômicas e de todo o tipo me assolavam.

Pensamentos negativos de todo o tipo surgiam e o medo parecia muito forte. Cada vez que eu me deslocava até o local do curso o trajeto parecia interminável. Dava uma vontade de desistir. Parecia que tinha uma voz sussurrando para mim “isso não é pra ti” “desista”, “você não vai conseguir”.

As vezes era preciso muito esforço para chegar até a porta do local.

Com o sol nos últimos graus de câncer e a lua em libra eu iniciei meu primeiro aluno e me tornei mestre Reiki. Depois do mestrado fiz diversas canalizações. Cada etapa de mudança e progresso espiritual parecia potencializar o que já tinha sido feito.

Comecei a usar os símbolos do Reiki em diversas situações com ótimos resultados.

Data : 09/09/2016

Título : Renascer para a vida

Categoria: Crônicas

Descrição: De todas as terapias que fiz o renascimento foi uma das mais efetivas...

Renascer é acordar para a vida.

De todas as terapias que fiz o renascimento foi uma das mais efetivas. Ela mexe com emoções profundas e velhas lembranças.

Comecei a terapia e as primeiras sessões não pareciam muito efetivas. Muita resistência interior atrapalhava. Mas continuei e os primeiros resultados foram incríveis. E começou uma catarse muito intensa. Gritei muito, chorei e senti como se um peso imenso tivesse saído de mim. Como se a fuligem antiga que entupia a chaminé saísse.

Eu tremia e estava suando. E fiquei com frio tendo que vestir um blusão. Tive fome e aos poucos fui me sentindo melhor. Acalentado, sereno e muito mais centrado.

Essa foi uma das terapias que fiz por mais tempo e com maior intensidade. Fiz o curso de terapia de renascimento durante um ano. E a para ser terapeuta é preciso fazer o processo. Fiz mais de cem horas de renascimento durante um ano, somando o curso e as terapias individuais. Por problemas técnicos o curso foi interrompido antes do final. Mas o processo que vivi foi muito intenso.

No início muita raiva foi liberada do meu interior. Eu emagreci dez quilos no início do processo. Passei um mês liberando essa raiva, briguei com todo o mundo ao meu redor e até a minha chefe me chamou para uma conversa. Ela me disse que as pessoas estavam preocupadas com minha agressividade.

Relatei a ela que estava fazendo uma terapia que liberava a raiva e como estava fazendo outras terapias ao mesmo tempo isso acentuava o processo.

Naquela época eu estava fazendo o renascimento, estava tomando florais e fazendo a formação no Reiki. Também comecei a terapia de regressão e estava tomando Santo Daime.

Em um ano eu fiz tudo junto coisa que não é recomendável pois pode produzir desequilíbrios. Mas eu queria um mergulho profundo em mim mesmo e ainda experimentei outras terapias durante tudo isso. Não tive nenhum receio embora me alertassem dos riscos, que era loucura. Por um ano eu fiz em média seis métodos terapêuticos ao mesmo tempo mas não recomendo que ninguém faça o mesmo.

Eu vivia um processo de aceleradas transformações que exigia muita ousadia.

Fazer seis tipos de terapia ao mesmo tempo foge de qualquer padrão normal.

NÃO RECOMENDO QUE NINGUEM FAÇA ISSO. PODE SER PERIGOSO.

Mas nem tudo foi difícil. O meu paladar ficou melhor, o gosto dos alimentos melhorou, até a água parecia mais gostosa. E o sexo ficou muito melhor.

Passado aquele mês o equilíbrio emocional voltou e comecei a expressar minha raiva na hora que sentia. Falava, gritava, xingava e depois de cinco minutos esquecia tudo.

Não guardava mais mágoas e rancor.

Lembrei do momento de nascimento, do medo que senti e de ser puxado para fora com muita força. Eu estava com o cordão umbilical enrolado no pescoço e estava sufocando.

Por isso nunca gostei de usar nada que apertasse meu pescoço. Durante a sessão que lembrei disso eu usava as mãos para afastar algo do pescoço que parecia apertar.

No momento de nascimento eu demorei a chorar e lembrei disso.

Lembrei de eventos que ocorreram quando ainda estava no ventre de minha mãe.

Data : 12/08/1987

Título : RESTA A ESPERANÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Resta a Esperança De Amar

12/08/1987

De Amar

-//-

Acima de tudo

Que algumas mulheres tem

De serem inocentes!

Data : 12/09/2012

Título : SEGREDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Os poetas tem segredos Que não podem partilhar

SEGREDOS

Os poetas tem segredos
Que não podem partilhar
Talvez um cheiro de vida
Talvez um favo de mar
A sinfonia que toca
Silenciosa ao amanhecer
A noite que nos sufoca
O vermelho do entardecer
As praias feitas de bruma
As brumas feitas de mar
Os homens feitos de sonhos
Os sonhos feitos de amar ...

Data : 26/01/2003

Título : SEM MÁSCARA

Categoria: Crônicas

Descrição: Arrastando penas, destroçando mágoas, seguia sem rumo pelas ruas. Noites insones, olhos pesados, destroçando as madrugadas com preocupações a esmo.

SEM MÁSCARA

Arrastando penas, destroçando mágoas, seguia sem rumo pelas ruas. Noites insones, olhos pesados, destroçando as madrugadas com preocupações a esmo.

Ali estava eu, pronto a carregar o fardo amargo do fracasso, o embrulho pesado de meus erros.

O fracasso saltava aos olhos, mandei para o inferno a máscara nefasta que todos carregamos.

Que adianta uma bela máscara quando há uma ferida enorme na alma. Não, pela primeira vez eu andei sem máscara, sem me preocupar com as opiniões alheias de uma sociedade medíocre. Era um homem livre, livre de máscaras e medos, com as qualidades e defeitos a vista.

Não me dei conta da profundidade disto até uma noite quando eu voltava cansado para aquilo que chamo “casa” ou melhor um lugar para dormir.

Olhos baixos, pensamento voando, demorei a perceber, no ônibus quase vazio a minha frente uns dois ou três bancos uma moça me olhou.

Um olhar discreto, de soslaio, um olhar de interesse.

Olhei para os lados para ter certeza que era para mim, era.

Ela era jovem talvez vinte e poucos anos, cabelos castanhos, olhos que brilhavam e rebrilhavam.

Olhar de soslaio, um meio sorriso, Meu Deus, meu coração se acelerou, soluçou, pulou mas mantive firme o olhar. Olhares cruzados, o sorriso se alargou, uma chama, um fogo, um calor flui nesse olhar.

Não é possível mais ter dúvida, ela está olhando para mim, uma mulher interessada em mim!

Meu Deus, que hora, carregando uma ferida no peito, um fracassado, despido de qualquer aparência de dignidade, na minha fragilidade de homem atrai uma mulher.

O nariz dela é um tanto grande, aquilino mas isso não faz diferença. Não é bonita, nem feia, apenas uma mulher com a delicadeza de veludo das mulheres, com seu sabor de conhaque e sua voz de crisântemo.

O ônibus avançava muito lentamente, cúmplice de nosso momento.

E ali ficamos nós, entre olhares adolescentes, fogo queimando as entranhas.

Não fiz nenhum movimento, nada para desfazer aquela mágica, aquele sonho, aquele poema vivo.

Ela se levantou para descer , coincidência, na mesma parada que eu. Levantei-me depois e no meio do nevoeiro da noite a vi se virar para trás pela última vez. E desapareceu na névoa noturna.

Poderia ter ido atrás , poderia ter feito algo, perguntado o nome , o telefone .

Não fiz nada fiquei parado na calçada em silêncio, duvidando de meus olhos, tentando descobrir se era sonho ou realidade.

Naquela noite mágica dormi um sono de menino, com um lenitivo para minha ferida , não me senti um fracassado mas um homem, um homem no completo sentido da palavra . Minha virilidade foi restaurada nos olhos castanhos daquela fada.

Não me arrependi de não ter ido atrás dela, precisava de mais tempo para entender meus momentos e fechar a ferida, precisava entender meu momento.

E tenho certeza q2eu um dia , quando menos esperar vou encontrar seu sorriso, seu olhar e ouvi-la dizer “oi” e tocarei seu rosto com doçura e nenhuma palavra será necessária!

22 h 50 min

26/01/2003

Data : 25/07/1986

Título : SEM RUMO OU SÓ

Categoria: Poesia

Descrição: Mil rostos Mil caras

SEM RUMO

OU

SÓ

Mil rostos

Mil caras

Mil entulhos

Mares de gente

Como sardinhas

Mulheres Lânguidas

Jovens de olhar solitário

E eu

Sem rumo

Nessa rodoviária.

Data : 25/07/1986

Título : SEM RUMO? VAZIO?

Categoria: Poesia

Descrição: Falta Falta verdade

SEM RUMO? VAZIO?

Falta

Falta verdade

ou talvez

o desejo

o desejo de se afogar embriagar os olhos

E beber as lágrimas

Sem rumo

vou me encontrar.

Data : 09/09/2016

Título : Sete semanas para mudar sua vida

Categoria: Crônicas

Descrição: Sempre me interessei por rituais e simbologia e nessa trajetória de volta, voltei a usar a ritualística...

“A maior de todas as magias é transformar a si mesmo”

RÉGIS CAANABARRO

Sempre me interessei por rituais e simbologia e nessa trajetória de volta, voltei a usar a ritualística.

Fiz todo o tipo de ritual dos mais comuns aos mais exóticos. Sempre com muito cuidado para não mexer com forças desconhecidas. E sendo muito cuidadoso com o que pedia para não prejudicar ninguém e não ter problemas mais adiante.

Particpei de um ritual pouco comum com mais seis pessoas. Eram sete pessoas fazendo o mesmo ritual todos os dias durante sete semanas. Toda a semana nos reuníamos e cada um acendia uma vela de sete dias em um círculo. Fazíamos afirmações que eram repetidas 70 vezes por dia.

Todo o dia escrevamos essas afirmações setenta vezes e liamos em voz alta.

No final todas as afirmações foram queimadas numa bandeja de prata.

As afirmações eram frases escritas com três objetivos escritos no presente. Por exemplo:

“Estou feliz por ter plena saúde, prosperidade financeira e orientação espiritual”.

A frase foi a mesma para todos o que tornava a egrégora mais forte.

Eu estava em busca de uma orientação sobre o meu trabalho, o que devia fazer para melhorá-lo.

Quando o ritual terminou eu recebi uma ligação de uma pessoa amiga que me ofereceu material sobre numerologia e que queria informações sobre astrologia. Topei na hora pois era o recado do universo e adentrei ao mundo da numerologia. Recebi um valor atrasado no final do mês e fiz dois cursos de astrologia mundial, tudo depois do ritual.

Bem, no pedido comum foi dito que a verdade fosse revelada sobre o grupo formado. E foi um verdadeiro estouro. Um desentendimento aconteceu entre algumas pessoas e o grupo acabou. Cada um foi para um lado diferente. A verdade apareceu mesmo.

Comecei a estudar os diversos tipos de rituais em diferentes tradições e a magia clássica.

Montei meu diário mágico e comecei a anotar minhas experiências nele. Fiz banhos e perfumes consagrados magicamente. E fiz diversos testes, para atrair clientes, para limpeza energética e para o amor. Criei um perfume especial para mulheres conquistarem um amor pois eu sabia que não adiantava fazer um perfume atrativo, precisava criar uma fórmula que alterasse a aura da mulher, para que ela se sentisse linda e poderosa e para ter certeza de seu efeito pedi a uma amiga que era dona de uma boutique que fizesse o teste. Pedi que ela selecionasse duas garotas que fossem a balada toda a semana e que estivessem sem namorado há mais de seis meses. Elas ganharam o perfume e em um mês estavam namorando. Feito o teste eu busquei parcerias para produzir o perfume mas não tive sucesso. Anotei a fórmula para um uso futuro.

Data : 25/07/1986

Título : SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: O silêncio é o mestre dos Poetas E os segredos mais verdadeiros

SILÊNCIO

O silêncio é o mestre dos Poetas

E os segredos mais verdadeiros

São aqueles

que não existem.

Data : 23/08/1986

Título : SINA

Categoria: Poesia

Descrição: Nasci para poesia Como as estrelas para brilhar

SINA

Nasci para poesia

Como as estrelas para brilhar

Como os peixes para o mar

Como os homens para Amar!

Data : 12/09/2012

Título : SINTONIA

Categoria: Poesia

Descrição: Não diga nada Não fale, por favor !

SINTONIA

Não diga nada

Não fale, por favor !

Que teu silencio fale

Por teus olhos p

Por tua boca

Por teus lábios

Quero sentir tua pele

O teu toque

O teu silencio

A meu lado

Data : 25/07/1986

Título : SÓ VOCÊ OU AMOR ÚNICO

Categoria: Poesia

Descrição: No sonho dessa noite Te amei sem medo

SÓ VOCÊ

OU

AMOR ÚNICO

No sonho dessa noite

Te amei sem medo

Desvendei segredos
Bebericando álcool e rum
E no meio do sonho
Apaguei marcas
De todas as mulheres
Que passaram em meu coração
E só você
E só você
Amei, amo e amarei
Até que o universo se acabe

Data : 22/12/1989

Título : Sobraram

Categoria: Poesia

Descrição: Sobraram Ao entardecer

Sobraram
Ao entardecer
Setas vestígios
gotas secas de sangue
Um coração estilhaçado
e
Um pouco de poema
No lençol!

22/12/1989

Data : 23/08/1986

Título : SOFRER EM VÃO? INSENSÍVEL?

Categoria: Poesia

Descrição: Por dois olhos lindos Eu perdi noites e noites

SOFRER EM VÃO?
INSENSÍVEL?

Por dois olhos lindos
Eu perdi noites e noites
Manchei de lágrimas
Lenços e lençóis
E ela
impassível
Parecia uma geladeira
Uma porta trancada
que nem sequer pude arranhar.

Data : 25/07/1986

Título : SOLIDÃO OU DEPOIS DO OUTONO

Categoria: Poesia

Descrição: Quando em junho A geada gelar o quintal

SOLIDÃO
OU
DEPOIS DO OUTONO

Quando em junho
A geada gelar o quintal
A Alvorada tardar
Então sentarei naquele banco

Darei milho aos pombos
Olharei as últimas estrelas
E perderei junto com as lágrimas
Todas as esperanças!

Data : 23/08/1986

Título : SONHADOR OU RARIDADE

Categoria: Poesia

Descrição: A Nau dos desgraçados É aquela em que embarco

SONHADOR
OU
RARIDADE

A Nau dos desgraçados
É aquela em que embarco
Como o último poeta
O último homem capaz
de correr o mundo
por uma mulher.

Data : 24/12/1984

Título : SONHO COM VOCÊ

Categoria: Poesia

Descrição: Sonho com teus olhos Sonho com tua boca

SONHO COM VOCÊ

Sonho com teus olhos
Sonho com tua boca
Sonho com teus lábios
Sonho com você
Você é um sonho
Um sonho grande demais
Um sonho utópico de paz
Um sonho de amor
Sem fim
Você é feita de sonho
Do mistério de sonhar
Do enigma do luar
Do brilho que há no sol
Do brilho de uma manhã
Do brilho de um entardecer
Você é feita de bruma
De nuvens, etéreas nuvens
De um sonho doce de amar
Você é meu mistério
O mistério de sonhar
O mistério de viver
O mistério de amar
Sim, és meu mistério
Meu mistério é você
Que chega n'asa do vento
Com o ar do amanhecer
Que chega com o brilho da noite
Com o canto do luar
Com o gotejar das estrelas
E uma lua toda azul
Sim, és meu mistério
Meu mistério é você
Há em teus olhos
O mistério d amar

O mistério de um mar
Que vejo dentro de ti
És mar, sonho, luar
És vida, doce pecar
És tudo que quis sonhar
É lindo, lindo te amar
Você é meu mistério
Meu mistério é você.

Data : 13/10/1989

Título : Talvez

Categoria: Poesia

Descrição: Talvez A solidão mais entenda

Talvez
A solidão mais entenda
Seja um muro
Intransponível
De silêncio
Entre duas pessoas
Que se querem!

13/10/1989

Data : 25/07/1986

Título : TAO

Categoria: Poesia

Descrição: Direi sim Direi não

TAO

Direi sim
Direi não
Direi fui
Dirás vim
Direi Amor
Dirás Ódio
Direi Sol
Dirás Lua
E nos fundiremos
Criando o Cosmos.

Data : 25/07/1986

Título : TARDE PARA SABER

Categoria: Poesia

Descrição: Quando as bombas explodirem E em vão se andar

TARDE PARA SABER

Quando as bombas explodirem
E em vão se andar
Entre ruínas e morte
Os homens saberão que é tarde
Não espere pelo mundo
A paz não vem assim
É preciso lutar acreditando
Na paz que se faz mudando
Pouco a pouco em passeatas

Nas ruas, nas fábricas
Nas casas, nos campos
E talvez sejamos muitos
Além dos medos e preconceitos
Andando juntos de mãos dadas
O destino pode ser mudado
Resta-nos tentar.

Data : 12/06/1989

Título : Te amarei

Categoria: Poesia

Descrição: Te amarei Mesmo que meu coração

Te amarei
Mesmo que meu coração
Partido
Ao meio
Não pulse
Então
Pulsarão todas as minhas células
Por ti
Até a eternidade!

12/06/1989

Data : 25/07/1986

Título : TE AMO?

Categoria: Poesia

Descrição: Farei de teus olhos O meu caminho

TE AMO?

Farei de teus olhos
O meu caminho
E hei de amar sorrindo
E me encontrar
No teu caminho
Calada
Falarei poemas
E sussurrarei no vento
Que te amo
Te amo
Sem medo

Data : 18/07/1988

Título : Te conheci

Categoria: Poesia

Descrição: Te conheci Bailarina!

Te conheci
Bailarina!
Te amei
Menina!
Te achei
Frágil!
Ao me envolver
Mulher!
Me aproximei

Poeta
Me apaixonei
Menino
Me reduzi
A homem
Para ser só
Seu Namorado!

18/07/1988

Data : 30/07/1988
Título : Te daria a brisa
Categoria: Poesia
Descrição: Te daria a brisa Se

Te daria a brisa
Se
Tua presença
Não fosse
A delicada brisa
de outono
Te daria o Sol
Se
Teus olhos
Não fossem o próprio fulgor
Do dia
Te daria o amanhecer
Se
Teus loiros cabelos
Não fossem
A dourada Aurora

Te daria o favo
Se
Teus delicados lábios
Não fossem
A própria doçura
Te daria meu coração
Se
Não tivesse ele
inteiro em tuas mãos

30/07/1988

Data : 09/09/2016

Título : Tempo de solidão

Categoria: Crônicas

Descrição: Quando me afastei da seita sabia que pagaria um preço alto...

“Começar de novo

E contar comigo

Vai valer a pena

Ter amanhecido

Ter me rebelado ...

Ter sobrevivido “

COMEÇAR DE NOVO – IVAN LINS E

VITOR MARTINS

Quando me afastei da seita sabia que pagaria um preço alto. A maioria das pessoas que ainda frequentava a seita me virou as costas. Erámos estimulados a fazer amizade somente com pessoas que frequentassem a seita. E quando me afastei fui considerado um perdido pelos outros frequentadores. Um perdido e condenado a danação eterna.

Superar os condicionamentos e medos exigiu um esforço maior. Aos poucos fui me sentido livre das amarras e superando todo o medo e paranoia que me dominavam.

Já não precisava ficar com medo que alguém escutasse o que eu falava e me denunciasse.

Já experimentava diversos alimentos que a seita proibia de consumir. E comprei uma televisão.

Na visão da seita a tv era uma coisa altamente nociva sendo recomendado não ter nenhuma em casa.

Tinha duas pessoas em que confiava muito e considerava melhores amigos. Quando sai da seita eles se afastaram.

Tive que aprender a contar comigo e confiar nas minhas opções. Na verdade o que me incomodava era a minha consciência. Com o conhecimento que tinha de religião e esoterismo não tinha conseguido perceber as mentiras da seita. Fiquei me culpando um longo tempo. Até que me dei conta que nada podia fazer pelo passado. Somente usar isso como aprendizado.

Na época da segunda guerra do Iraque eu encontrei algumas pessoas do grupo e vi a euforia deles.

“Agora eles vão ver! Vão explodir a bomba atômica e começar a guerra! “

Aquela mulher estava eufórica e parecia que estava tendo um orgasmo.

Como pode alguém se alegrar com uma guerra? Meu Deus onde eu estava metido!

Fiquei muito feliz por ter caído fora.

Comecei a contatar muitas pessoas que conheci antes de entrar para a Seita. E como diz a música “o passado é uma roupa que não nos serve mais“.

Retomei alguns contatos e comecei a fazer novas amizades. Sem nenhum medo de ser feliz segui em frente.

Fui contatado por pessoas ligadas a grupos dissidentes da seita. A essa altura a seita tinha se dividido em muitas facções. Todos acusavam os outros de serem traidores e falsos.

Declinei de todos os convites e deixei bem claro que nunca mais na vida queria saber de qualquer coisa ligada a seita.

Botei fora todos os livros e matérias que tinha ligado a seita. A única coisa que preservei foi a carta onde pedi meu afastamento. Limpei minha mente das ideias e conceitos que aprendi. Simbolicamente coloquei tudo no lixo junto com os livros. Nada é mais perigoso que misturar mentiras e verdades como tinha na doutrina da seita. É como um ditado árabe que fala que é perigoso lamber o mel que é oferecido sobre o fio de uma navalha.

Depois de tanto tempo tendo quem orientava meus passos eu estava sozinho, por minha conta.

Meu trabalho serviu de base para conhecer pessoas e buscar alternativas. Visitei lugares e conheci pessoas. Das mais diferentes crenças e técnicas holísticas. Fui a palestras, oficinas e vivências.

Experimentado sempre sem ser escravo de ninguém. Fui remontando minha biblioteca esotérica. Quando entrei na seita eu queimei mais de 200 livros de astrologia. Queimei junto todos os meus arquivos de astrologia, mapas de clientes num total de mais de mil mapas.

Fiz muitos exercícios e terapias para eliminar mágoas, medo e rancor ligado a seita.

De todas as terapias uma das que mais me ajudou foi o renascimento. Ali consegui resgatar a mim mesmo que parecia ter perdido a muito tempo.

Eu não estava mais disposto a aceitar qualquer coisa e usava meu esforço e vontade para mim mesmo. Já não achava egoísmo usar o meu conhecimento e trabalho para conquistar coisas para mim. Numa das regressões que fiz descobri qual era a minha ligação com aquele grupo de pessoas. O que aconteceu no passado e se repetiu.

A dívida que eu tinha paguei com juros e correção mone- tária. Estava livre!

Voltei a ser mais alegre e sociável. Não me contentava com qualquer coisa e queria melhorar de vida. Começar de novo era o que cabia naquele momento.

Data : 18/08/2000

Título : TEMPORAIS

Categoria: Poesia

Descrição: Quem busca os Temporais Não pode escolher

TEMPORAIS

18/08/2000

Quem busca os Temporais

Não pode escolher

Os rumos

E os finais.

Santa Rosa/RS- Funcionário Público

Data : 04/04/1988

Título : TEMPORAIS NA ALMA

Categoria: Poesia

Descrição: As vezes o céu põem-se cinza Como as vozes do adeus

TEMPORAIS NA ALMA

As vezes o céu põem-se cinza
Como as vozes do adeus
E as vezes o céu fica negro
Como o furor de Deus
A noite toda dourada
Brilhando e bordando o céu
É o fogo que a alvorada
Consome e larga ao léu
O céus as vezes tem cinzas
Que se tornam nas noites infindas
Nuvens tardias como o clamor do mar
Como o adeus de um amor
Como sonhar ao adolecer
O céu me traz brisas
As suaves do mar
As longas do continente
As fortes do além mar
Do polo veem ventanias
Do espaço estrelas cadentes
Que caem como chuva
No Oriente
E de dentro do coração
Veem os temporais
Os temporais imensos
Sem fim ...

4/4/1988

Data : 30/07/1988

Título : Teus cabelos vermelhos

Categoria: Poesia

Descrição: Teus cabelos vermelhos Tão delicados

Teus cabelos vermelhos

Tão delicados

E fortes

Fatais

Teu jeito

Meio menina

Um tanto mulher

A desabrochar

Com a delicadeza

E o brilho feminino

Que só o adolescer

Pode dar!

30/07/1988

Data : 13/10/1989

Título : Toda

Categoria: Poesia

Descrição: Toda A poesia

Toda

A poesia

Pode ser

Pouca

Para
O Amor...!

13/10/1989

Data : 23/11/1989
Título : Toda a vida
Categoria: Poesia
Descrição: Toda a vida Tiveram poesia

Toda a vida
Tiveram poesia
Todos os dias
Fizeram Amor
Desde o amanhecer
Até o por do sol
Se tocando, beijando,
Conversando, Rindo, chorando,
E o fogo forte
Daquele amor
Guiou o rumo
Na escuridão
No árduo e duro caminho
Até o céu
Até o céu...

23/11/1989

Data : 26/07/1986

Título : TRANSFORMAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Tudo vale a Pena

TRANSFORMAÇÃO

Tudo vale a Pena

Se um dia virar um Poema.

Data : 24/12/1984

Título : TRISTE NATAL

Categoria: Poesia

Descrição: Estou triste como o cais do porto

TRISTE NATAL

Estou triste

como o cais do porto

choro calmo pela noite e louco

busco flores na floresta cinza

quero o som da luz que se afina

além do céu, bem mais que o sol

estou triste e a noite é minha

estou triste

como fim de rua

como o fim de noite

como o fim da estrada

como luz gelada

de lâmpada fria
como ceia vazia
como natal sem nada
sem amor
sem sonho
sem fantasia
sem paz
só melancolia

24/12/84

Obs: Após levar um fora da namorada e descobrir que fui traído

Data : 25/07/1986

Título : TRÓIA

Categoria: Poesia

Descrição: Teus olhos podem ser frios e cruéis como o aço

TRÓIA

Teus olhos podem ser frios
e cruéis como o aço
Teus olhos podem ser gelo do Iceberg
Teus olhos podem ser o furacão e a tempestade
Teus olhos são
Shiva, Vishnu e Brahma
Tanatos, Plutão e Satã
Teus olhos podem ser
O Yang e o Yin
Teus olhos podem ser a Tragédia grega
E talvez Tróia seja destruída
Por esses olhos.

Data : 01/01/1983

Título : TUA PRESENÇA

Categoria: Poesia

Descrição: Na clara escuridão dos teus olhos Espelho negro e plácido da noite

TUA PRESENÇA

Na clara escuridão dos teus olhos
Espelho negro e plácido da noite
Brilhando chegam como meteoros
Buscando o espaço e o infinito de uma vida
Chega tu como raio de prata
Da luz da lua
Como flocos de espuma
Flutuas no mar
Da serenidade e profundezas do espírito
Vences tú o penhasco e o abismo
Atravessa incólume as tempestades da noite
E assume a forma de pássaro e de brisa
Que penetra no peito
Que enche um coração
Com tua presença

Data : 09/09/2016

Título : Uma história de amor imortal

Categoria: Crônicas

Descrição: Os trovões ressoavam e os raios cortavam o espaço...

Os trovões ressoavam e os raios cortavam o espaço. A chuva forte e o rugir da tempestade pareciam chacoalhar o castelo de pedra. Entre as velas de uma ampla sala estava uma figura esguia em pé. A sua volta um círculo mágico, objetos rituais e um imenso livro num suporte de madeira. A voz do homem se impunha ao ruído da tempestade.

Era um momento terrivelmente perigoso para qualquer operação mágica, mas era necessário.

Foram sete dias de atividades mágicas, rituais e estudos, sem dormir e em jejum absoluto, somente tomando água. A última e mais importante operação coroava todo o esforço. Exigia toda sua concentração e vontade. Após os ritos de praxe a evocação foi feita e o espírito divinal foi chamado. Uma neblina rala começou a se formar frente ao mago que lentamente formou uma figura angélica de grande beleza.

A voz firme se fez ouvir sem que a figura movesse seus lábios:

- Por que me chamas? Falou o anjo
- Venho solicitar uma cura para a Duquesa. Respondeu o mago.
- Isso é impossível, ela vai morrer. Afirmou o anjo.
- Então eu ofereço minha vida pela dela. A voz do mago tremeu nesse momento.
- Isso também não será possível mago. A voz do anjo continuou límpida.
- Diga-me que devo fazer para curá-la, farei qualquer coisa! O mago falou com muita emoção.
- Há uma possibilidade, mas o preço a pagar é terrível. O anjo falou impassível.
- Farei qualquer coisa, voltou a repetir.
- Ela será curada totalmente, sem nenhum vestígio da doença. Mas você deve pagar o preço. O anjo falou de forma firme.
- Farei qualquer coisa para não perdê-la, respondeu o mago.
- Você deve se afastar dela e não poderá tocá-la nunca mais. Nem pode contar esse pacto para ninguém.
- Eu aceito, respondeu o mago.
- Ainda não terminei, isso não será só nessa vida, mas em outras vidas até que mil anos sejam transcorridos. Você se encontrará com ela em todas suas vidas, ela estará perto, mas longe ao mesmo tempo. Você nunca poderá contar esse pacto e nunca vai poder viver ou falar de seu amor. É uma prova suprema de amor e de doação.
- Eu aceito apesar do preço ser tão duro, a voz do mago parecia vacilar.
- Então está feito, o pacto vale a partir desse momento.

As luzes se apagaram e a figura sumiu, o Conde caiu de joelhos no piso e soltou um longo suspiro.

Um choro convulsivo tomou conta de seu corpo e sentiu no peito um misto de alegria e de tristeza. Alegria por curar sua amada, tristeza pelo preço a ser pago.

Levantou-se com a ajuda de um criado, tomou um caldo grosso e foi para a cama.

O sono foi pesado e muito agitado, dormiu 24 horas e acordou sobressaltado.

Sua primeira providência foi escrever um bilhete curto rompendo o compromisso com a Duquesa e desejando-lhe felicidade. Não tinha coragem de romper o compromisso pessoalmente, tinha medo de não conseguir. A Duquesa tentou falar com ele diversas vezes, pedido sempre recusado pelo Conde. Por fim escreveu-lhe uma longa carta e lhe enviou de volta o anel de noivado. Todos acharam que o Conde tinha abandonado a noiva por saber da gravidade de sua doença e por não querer cuidar de uma mulher moribunda durante sua convalescença. O Conde não explicou nada a ninguém, nem aos amigos mais íntimos e parecia ser uma sombra do homem que era. Dedicou-se totalmente aos seus estudos e se isolou da sociedade. Só comparecia aos eventos de grande importância que não podia evitar. Seus cabelos branquearam em poucos dias e ele não sorria mais. Tinha 28 anos mas parecia ter muito mais.

A cura da Duquesa foi atribuída a uma promessa que sua mãe fez a Santa Brígida. Os médicos estavam estupefatos e não achavam explicação plausível. Após tentar insistentemente falar com o Conde que fugia dela como o diabo da cruz, a Duquesa chorou convulsivamente por três dias e após saiu de seu quarto. Nunca mais falou o nome do Conde e mudou completamente

Tornou-se cínica, cruel, interesseira e tratava com desprezo qualquer pretendente.

Adorava fazer seus pretendentes lutarem em duelo, assistia a isso com um riso cínico nos lábios. Casou com um nobre riquíssimo e bem mais velho num casamento de interesse.

O Conde dedicou-se aos estudos mágicos e chegou aos mais altos graus mágicos e iniciáticos, seu amor desprendido e magnânimo foi o combustível para uma incrível ascensão espiritual.

Além dos estudos mágicos e espirituais ele se dedicava a ajudar as pessoas com problemas espirituais e doenças incuráveis. Duas vezes por semana ele recebia as pessoas num aposento do castelo. Vinham nobres e plebeus e ele atendia a todos curando grandes e pequenos males.

Um dia após encerrar os atendimentos, surgiu uma nobre com uma longa capa e capuz. O criado do Conde disse-lhe que voltasse outro dia. Mas o Conde decidiu atendê-la e dispensou o servo. Quando o servo se retirou ela abaixou o Capuz revelando um rosto lindo, mas envelhecido. Era a Duquesa.

- Sei no fundo do meu coração que se me deixas-te foi por um motivo muito grande e que nunca deixou de me amar. Eu jamais pude lhe esquecer, mas o deixei em paz, era isso que você queria. Em nome desse amor eu lhe peço salve a minha filha.

A criança deitada na pequena mesa estava com o corpo cheio de feridas purulentas e respirava com dificuldade. O mago colocou as duas mãos sobre a cabeça da criança e começou a murmurar baixinho, seu rosto foi ficando vermelho e depois branco. A criança deu um grito e chorou alto, voltando a respirar normalmente. Ele retirou as mãos e as lavou numa pequena bacia. Após pegou um frasco com um líquido esverdeado e pincelou sobre as feridas da criança.

-Passe esse composto nas feridas dela duas vezes ao dia até que elas sequem.

Ela pegou em suas mãos e as beijou agradecida, um longo olhar foi trocado com os dois como que paralisados. Uma eternidade pareceu se passar enquanto um olhava o outro e podia sentir a força do amor.

- Querida você já agradeceu o suficiente, além do mais acho que o Conde vai preferir o agradecimento que eu trouxe. A voz áspera do marido tirou a Duquesa do transe e ela se afastou porta afora. O nobre fez a saudação formal e entregou um saco de moedas de ouro ao mago. Ele recebeu o saco com desagrado, mas forçou um sorriso e uma mesura. O marido se retirou altivamente e o Conde ficou imóvel. Aquela foi a última vez que se viram. Ela morreu ao dar a luz dali a alguns anos e ele morreu poucos meses depois.

Por muitas vidas eles se encontraram, ele sabia no fundo do seu ser que seu amor seria sempre platônico, que teria que amá-la no silêncio do seu coração. Ela sempre bela e risonha, tão perto e tão longe. E o que restava a ele era escrever e ele escreveu muitos poemas apaixonados e cartas que ela nunca pode ler.

Mas os anos passam e mesmo mil anos um dia passam. Faltam poucos anos agora, em pouco tempo o prazo vai se cumprir. Ele está encarnado e tem consciência de tudo que passou, espera com calma, afinal que são dois ou três anos para quem já esperou quase mil!

Ela tem lembranças esparsas, mas logo conhecerá a grandeza de um amor capaz de tamanha renúncia.

Essa é uma história real, omiti alguns detalhes para não identificar as pessoas envolvidas.

Essa história foi canalizada pela Mestra Ascencionada Rowena. Ele pediu que eu a divulgasse.

Num tempo de superficialidade, de sexualidade desenfreada, de relacionamentos descartáveis é um exemplo de um amor profundo e desprendido, um amor que após mil anos se tornou divino. É um exemplo de amor e de fidelidade que venceu mesmo a morte, de alguém capaz de se doar totalmente por amor.

Data : 05/12/1989

Título : VENTO DE CAIS

Categoria: Poesia

Descrição: Amanhã os barcos chegam Além dos penhascos dos errantes

VENTO DE CAIS

05/12/1989

Amanhã os barcos chegam
Além dos penhascos dos errantes
Além do Sol, do Som, da Alvorada
E antes da luz açafreão
Se derramar como ouro
No horizonte
Há de partir, pássaro liberto
Meu coração, de finas asas de papel
E levar, ao infinito
Um pedaço de estrela
que se fez lágrima.
Vejo-o voando, com seu diamante
Cristalina pedra, augusta gema
De tom azul
Que um dia teve calor e sangue
E morou em meu coração.

Data : 08/06/1988

Título : VESTÍGIOS

Categoria: Poesia

Descrição: Restou-me Um pouco de exílio

VESTÍGIOS

Restou-me
Um pouco de exílio
Em cada cais
E o medo
De insistir
Até não poder mais!

08/06/1988